

Histórias Profissionais

Apreendi com os

**APREN
DIZES**

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO



CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

ETERNIZADAS EM QUATRO ANOS DE GESTÃO

HISTÓRIAS PROFISSIONAIS

Copyright @ 2020 Feti

1 Edição – 2020

CRÉDITOS

Dr. Paulo Piau Nogueira

Prefeito Municipal de Uberaba

Prof. Eduardo Fernandes Callegari

Presidente da Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê BARSAM” – Feti

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê BARSAM” – Feti

Adriana Vaz Vieira Gerolineto

Alcione Bononi Paiva Miranda

Alejandro Henrique Silva Rosario

Alessandra Helena dos Santos

Alessandra Matias de Oliveira Carmo

Amarildo Afonso Marques

Ana Elisa Gonçalves Porfírio

Arlete Beatriz de Souza

Bruno de Oliveira Silva

Bruno Neuber Vieira

Carlos Umberto Beirigo

Chafi Haddad


Christian Rodrigo Valença Neves

Daniela Prado Salerno

Dinamar de Paula Pereira

Edna Pinheiro

Eduardo Fernandes Callegari



Elaine Lemos Araújo da Silva
Erick Silva Torres Garcia
Eulália Patrícia de Souza Santos
Fabiana Faquim
Fabiano Renato Silva
Gilberto Estevam
Gisele Terra Silva
Harlem Ferreira Santos
Heli de Bessa
Iolanda Maria Barbosa
Jacqueline Maruno Campos
Jacqueline Mendonça de Oliveira Dias
Jaqueline Tomaz de Moura
Joaquim Leocádio da Silva
Leandro Aparecido de Araújo
Leandro Bragantin
Ledivania Cardoso
Lindomar Pires Ferreira
Luciana Ciabotti
Luciano Mota Reis
Luciano Soares Neto
Magda Naves Oliveira
Marcela Fagundes Souza Alvarenga
Maria Angélica Chaves De Moura
Maria de Jesus Goncalves Lima Da Silva
Maria Luzia Cesário Santos
Marília Estela Costa de Sousa
Múcio Bazaga Martins dos Santos
Nathalia Maria de Oliveira
Neylon Urzedo de Oliveira



Pablo Luiz Alves
Pedro Cury Júnior
Pedro Henrique da Silva
Pedro Felício da Silva
Ralph de Castro
Rodrigo Valim Lopes
Rosângela de Andrade Almeida Fernandes
Roseleide Souto Moreira Mota
Rosemary José Leal Silva
Ruthneia Rezende de Oliveira
Sergio Oliveira Cortes
Sônia Manzan
Valgnei Chagas Leonel
Vanessa Hercos Tosta
Vania Maria de Oliveira
Vania Maria Zorzo Maura
Vera Lúcia da Silva
Vilma Ribeiro Costa
Wagner César Redua
Waldirene Walter Gonçalves
Wandelcy Leão Júnior
Wanessa Resende Pires de Miranda
Wellington Cruvinel

COORDENAÇÃO

Sônia Manzan

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO

Eulália Patrícia de Souza Santos
Sônia Manzan



Vanessa Hercos Tosta

Wellington Cruvinel

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO

Katiuscia de Melo Antunes

Leandro Aparecido de Araújo

RENÊ BARSAM

Dr. Renê Barsam nasceu em Elazig, Armênia, no dia 14 de junho de 1930 com o nome de batismo de Henna Barsaminan. Veio, ainda criança, com sua mãe, Aznif Barsamian, para a Cidade de Uberaba, onde reencontraram seu Pai (Kavmé) que, antecipadamente, veio conhecer a Cidade de Uberaba.

Na cidade de Uberaba, entraram em contato com uma pequena comunidade Armênia local, todos assim como eles, fugindo dos horrores perpetrados pelo então império Otomano, atual Turquia, contra os Armênios, em um episódio que ficou conhecido como Genocídio Armênio e que ceifou a vida de 3 entre 4 armênios, sendo considerado o Primeiro Genocídio do Século XX.


Foi matriculado no colégio Marista Diocesano, em Uberaba, onde iniciou seus estudos, ainda sem falar português. Estudou, também, nos colégios internos de Batatais e Marista em São Paulo capital.

Aprovado em Medicina, mudou-se para a então capital federal, Rio de Janeiro, onde se graduou e especializou em Ortopedia e, posteriormente, foi para a Itália se sub-especializar no famoso Instituto Rizzoli, em Bolonha.

Médico por vocação, Dr. Renê voltou a Uberaba onde passou a atender junto ao Hospital da Criança e foi professor da primeira turma da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Presidiu a SMCU- Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba - onde junto com seu grande amigo, Dr. Ezio de Martino, levantaram a sede social.

Sua dedicação, entretanto, não ficava apenas na área médica. Trouxe para a nossa cidade a primeira emissora de TV, sendo o Primeiro presidente da TV Uberaba, inaugurada em 1972. Sua paixão pelo esporte, em especial pelo Uberaba Sport Clube, o levou a presidir o clube e implantar o Clube Cascata, visto como recreação da comunidade e fonte de recursos para o próprio clube.

Dr. Renê Barsam, sabendo da importância de um ensino técnico e das dificuldades impostas para quem queria iniciar um profissão, promoveu a criação da FETI - Fundação de Ensino Técnico Intensivo, que hoje leva seu nome e foi presidente da mesma.



Como empresário, foi proprietário das empresas de ônibus Lider e São Geraldo, além da empresa de para raios Intemel e presidiu a ACIU - Associação Comercial e Industrial de Uberaba 1980/1981, sendo que, em sua gestão, foi aprovada a criação do Curso de Ciências Contábeis para a Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro.

Dr. Renê Barsam casou-se com Maria Beatriz e tiveram três filhos. Homem fino, culto, fluente em seis línguas e dono de uma seriedade absoluta.

Faleceu precocemente aos 58 anos em 1988 e deixou um legado de filantropia, trabalho ao próximo, preocupação com os menos afortunados e combate às intolerâncias ao lembrar, sempre, o passado de perseguições que a família havia testemunhado e superado.



CONSTRUINDO A HISTÓRIA DA FETI

"FETI/PROBEM, um lugar que trabalha os jovens para trilharem o caminho correto em busca do sucesso profissional, aliado ao desenvolvimento humano. Sinto-me feliz por ter dado voz aos jovens que ali passaram de 2013 a 2016."

Lourival dos Santos



PREFÁCIO

Caro leitor,

Se você acha que conhece a FETI e sua equipe, é possível que esteja equivocado! Você tem em suas mãos ou em algum dos recursos da internet, uma preciosidade que conta muita história que você não sabe!

Esse livro literário foi escrito a diversas mãos e retrata um pouco do que cada componente dessa maravilhosa equipe registrou de mais importante nos últimos quatro anos de gestão (2017 a 2020). Pode ser que você se identifique com muitas conversas daqui, pois você, certamente, em algum momento, como comunidade participante do processo dessa casa, fez parte de tudo de bom que aconteceu por aqui!

Te convido a ler, alegrar-se, entristecer-se, deixar bater a saudade e dizer: Guardo vivo na memória tudo que foi dito!

E, se não fez parte, leia e inspire-se nos textos produzidos por pessoas que caminharam e fizeram colheitas magníficas, pois como nos diz Cora Coralina “o que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”, e assim foi feito! Semeadura, plantio e colheita cuidadosa!


Boa leitura!

Professor Eduardo Fernandes Callegari

Sumário

Harlem Ferreira Santos	13
Eduardo Fernandes Callegari	15
Alcione Bononi Paiva Miranda	17
Valgnei Chagas Leonel	20
Sônia Manzan	22
Bruno de O. Silva	26
Bruno N. Vieira	26
Luciano S. Neto	26
Waldirene Walter Gonçalves	28
Vania Maria Zorzo Maura	31
Christian Rodrigo Valença Neves	33
Edna Pinheiro	35
Luciana Ciabotti	37
Múcio Bazaga Martins dos Santos	39
Maria de Jesus Gonçalves Lima da Silva	40
Joaquim Leocádio da Silva	41
Rosemary José Leal Silva	44
Jaqueline Tomaz de Moura	46
Wandelcy Leão Júnior	48
Jacqueline Maruno Campos	51
Ledivania Cardoso	54
Neylon Urzedo de Oliveira	55
Vanessa Hercos Tosta	59
Sergio Oliveira Cortes	61
Carlos Umberto Beirigo	64
Lindomar Pires Ferreira	65
Chafi Haddad	67
Alessandra Matias de Oliveira Carmo	72
Erick Silva Torres Garcia	74
Eulália Patrícia de Souza Santos	76
Ralph de Castro	79

Roseleide Souto Moreira Mota	84
Heli de Bessa	86
Vera Lúcia da Silva	88
Vilma Ribeiro Costa	90
Wanessa Resende Pires de Miranda	92
Leandro Bragantin	93
Luciano Mota Reis	94
Leandro Aparecido de Araújo	95
Magda Naves Oliveira	97
Marcela Fagundes Souza Alvarenga	99
Marília Estela Costa de Sousa	101
Pedro Felício da Silva	102
Pablo Luiz Alves	106
Rodrigo Valim Lopes	107
Rosângela de Andrade Almeida Fernandes	110
Ruthneia Rezende de Oliveira	114
Wagner César Redua	117
Adriana Vaz Vieira Gerolineto	120
Fabiano Renato Silva	122
Alessandra Helena dos Santos	124
Alejandro Henrique Silva Rosario	125
Ana Elisa Gonçalves Porfírio	127
Arlete Beatriz de Souza	130
Dinamar de Paula Pereira	131
Gilberto Estevam	133
Amarildo Afonso Marques	139
Iolanda Maria Barbosa	140
Jacqueline Mendonça de Oliveira Dias	141
Gisele Terra Silva	143
Pedro Cury Júnior	144
Maria Luzia Cesário Santos	147
Daniela Prado Salerno	148



Fabiana Faquim _____	150
Maria Angélica Chaves de Moura _____	152
Vânia Maria de Oliveira _____	154
Nathalia Maria de Oliveira _____	155
Pedro Henrique da Silva _____	157
Elaine Lemos Araújo da Silva _____	158
Wellington Cruvinel _____	161

DEDICAÇÃO E AMOR

Harlem Ferreira Santos


Sabemos que educar e preparar o jovem para o mercado de trabalho é uma tarefa árdua e contínua, que exige muito amor e dedicação, é como um sacerdócio. Podemos dizer que encontramos essas virtudes nessa equipe maravilhosa e é isso que os diferencia das demais instituições. Por isso, quero prestar minha homenagem a todos vocês que fazem da FETI uma das melhores Instituições de Ensino Técnico do Brasil, e que tive o prazer de fazer parte.

Gostaria de formalizar minha admiração na condição de ex-professor da Instituição, pela excelência nos serviços prestados a toda comunidade de Uberaba e região. Não poderia de forma alguma deixar de fazer referência ao excelente desempenho, carinho e dedicação com que executam suas tarefas diárias, sempre prontos com uma perfeita atenção, prontidão e eficácia de um olhar atento.

A Fundação de Ensino Técnico Intensivo - FETI, foi um divisor de águas na minha vida. Minha recém passagem pela instituição foi marcada por muito trabalho, dificuldades e sucesso. Em primeira mão quero agradecer a todos os funcionários, desde os serviços gerais que são responsáveis pela limpeza e higiene da escola, que merecem o nosso respeito e a nossa gratidão, até o mais alto escalão.

Destaco com muito orgulho duas pessoas que tive a oportunidade de conhecer mais profundamente. A primeira é nossa queridíssima e competente, Sônia Manzan. Soninha, como é tratada carinhosamente por seus amigos, teve uma passagem muito importante na minha vida, sempre atenta aos problemas sociais e extremamente compromissada. O outro é meu companheiro pessoal Eduardo Callegari, presidente da FETI. Com sua chegada, a Instituição ficou ainda mais forte. Seu olhar atento às questões sociais do dia a dia da Instituição e da nossa cidade de Uberaba vai deixar muita saudade.

Na condição de professor profissionalizante da Instituição, tive a oportunidade de contribuir de maneira efetiva na vida de centenas de jovens que mais tarde se tornaram grandes profissionais. A parceria e confiança depositada em meu trabalho me motivou a investir e inovar. Passei por diversas situações que me fizeram crescer



e me tornar um professor melhor. Hoje posso dizer categoricamente que foi um dos melhores lugares que já passei. Tenho orgulho em dizer que já trabalhei na FETI.

Que vocês nunca percam a essência que os diferencia das demais escolas profissionalizantes: o amor, a afetividade e a capacidade de ver em cada estudante e funcionário, um ser único, e é o que torna a FETI tão grande!

Por fim, quero finalizar minha fala com um lindo pensamento escrito por Paulo Freire, que diz “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. Obrigado por tudo!

SOBRE O AUTOR

Prof.º Harlem Ferreira Santos é professor com Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE). Pós-graduado em Meio Ambiente pela Universidade Castelo Branco (UCB) e Especialista em Geoprocessamento Pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

MAIS UM LEGADO EM FORMA DE GESTÃO

Eduardo Fernandes Callegari

“Construí amigos, enfrentei derrotas, venci obstáculos, bati na porta da vida e disse-lhe: Não tenho medo de vivê-la”, é com essa frase de Augusto Cury que abro meu depoimento para o livro literário que estamos construindo com a participação de todos da FETI.


Trilhei caminhos que me levaram a conhecimentos diversos na área escolar desde a educação infantil até o ensino superior. A experiência que faltava em meu currículo era a educação profissional. No ano de 2017 recebi o convite para assumir a FETI na gestão do governo Paulo Piau – 2017 a 2020.

Muitos foram os obstáculos encontrados, desde documentações a recursos materiais, para que colocássemos a casa em ordem. Os encontros e desencontros foram parceiros na luta para chegarmos onde estamos hoje, a FETI cresceu com a colaboração da equipe e o esforço pessoal de cada servidor, a partir de suas possibilidades e contribuições individuais.

Somamos esforços e conseguimos ampliar a idade do jovem aprendiz até 24 anos de idade; transformamos em lei, via Câmara de Vereadores, dois projetos de suma importância para a FETI, o “Corrente do Bem” e o “Caminhos do Futuro”, que oportunizam a execução de várias ações voltadas ao social, um dos compromissos da FETI e de contratação de pessoas para executar cursos em prol da comunidade, bem como contratação de servidores para a instituição.

Ainda, patenteamos nosso material didático, apostila elaborada pelos professores e curso de Educação Emocional, na Biblioteca Nacional; adquirimos veículos para garantir ações de visitação às empresas pelos jovens e equipes, acompanhamento familiar dos aprendizes e alunos, viagens, transporte de produtos para as diferentes ações da FETI. Compramos computadores para o laboratório e setores administrativos, mobiliário em geral, geladeiras, freezers, bebedouro, climatizadores, máquinas de xerox, equipamentos para a padaria (CEPA), dentre tantas outras aquisições em benefício de todos que compõem a Feti e a comunidade que nos sustenta em parceria.

Tal como a afirmação de Einstein, “no meio de toda dificuldade encontra-se a oportunidade”, uma de nossas grandes dificuldades quanto a crescer e promover outras ações, é o espaço físico. E a oportunidade de mudar essa rota culminou com a aquisição de uma nova sede para a FETI.



O imóvel carrega a história da comunidade síria em Uberaba e foi adquirido para sediar a instituição oportunizando melhores condições de trabalho a todos, possibilidade de parcerias para executar atividades que somarão com as nossas propostas e, acima de tudo, um lugar amplo que oportuniza bem estar a todos e, com certeza a melhoria de produtividade, pois conta com locais específicos para atendimentos diferenciados e, conseqüentemente, a execução dos trabalhos de forma harmoniosa.

A nova sede já está sendo estruturada com previsão de adentrarmos a ela em agosto de 2020. Esse momento tem sido muito esperado!

Agradeço a cada colaborador dessa casa que não tem medido esforços para realizar os sonhos e as ações propostas! Agradeço infinitamente a Deus a possibilidade de trabalhar em benefício daqueles que precisam de nossa ajuda e por ter as ferramentas certas, na hora certa.

A oportunidade de fazer o bem sempre me acompanha e tenho certeza que ainda há caminhos para florir, por isso, onde Deus me plantar, farei a semeadura conforme os princípios do bem, da moral, da ética, do respeito, da honestidade e da gratidão!

Deus abençoe a todos!

SOBRE O AUTOR

Prof.º Eduardo Fernandes Callegari, Presidente da FETI - Gestão 2017-2020, é Técnico em Prótese, Graduado em Engenharia Agrícola, Graduado em Licenciatura Plena de Matemática, Pós-graduado em Administração Escolar e em Metodologia do Ensino da Matemática.

RELATO DE UMA TRAJETÓRIA FELIZ

Alcione Bononi Paiva Miranda

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”
Cora Coralina*


A vida proporciona as mais diversas oportunidades a todos nós, aceitá-las e vivenciá-las depende de cada um. Ah! E a forma, a maneira como nos transformamos em cada uma dessas experiências também é algo surreal, vale cada contato, cada obstáculo vencido. E como ‘ela’ tem me proporcionado bons encontros! Desses que marcam, que enobrecem.

Meu primeiro contato com a FETI aconteceu em agosto do ano de 2017, quando fui chamada para assumir o cargo de professora em um processo seletivo que havia participado. Aceitei o desafio, não saberia dizer se algo é bom ou ruim sem ter experimentado. Realizei todo o protocolo de admissão, fui com antecedência conhecer a instituição e me inteirar sobre o conteúdo a ministrar e procedimentos pedagógicos.

Não foi minha primeira experiência como docente, pois já havia atuado em cursos de extensão, técnicos, graduação e especialização, porém, não deixava de ser novo, exatamente porque o público que havia trabalhado até então era misto, todas as idades, experiências profissionais, que procuravam especialização em alguma área no campo da gestão de empresas.

No dia e horário determinados estava em sala. Lembro-me como se fosse hoje daqueles rostinhos tão jovens a me olhar e na expectativa do que estava por vir. Por algum motivo eu era a terceira professora para aquele conteúdo em um curto espaço de tempo. Muitos comentavam que eu não ficaria, talvez por isso não conseguiam criar vínculos e se sentirem seguros. Iniciei com uma dinâmica “quebra-gelo”, era para ser sem muita euforia, mas são jovens e quando se trabalha com esse grupo a energia é contagiante.

Desse período até o final do ano fiquei com oito turmas de Iniciação Profissional ministrando o conteúdo de Marketing Pessoal. Com uma abordagem leve, prática e muito reflexiva sobre o que é ser profissional. Sim, falávamos sobre cuidados com o corpo, sobre como as relações interpessoais acontecem, como é se colocar no lugar do outro através de textos, com momentos de socialização e muita construção




dialogada. Eu só facilitava o fluxo das ideias, organizando-as, pois engana-se quem pensa que com tão pouca idade era preciso ensinar-lhes tudo.

Percebi depois de um tempo que o meu maior papel era fazê-los reconhecer a si próprios como pessoas que erram e que também acertam, que têm defeitos, porém, inúmeras qualidades. Nesse desenrolar dos temas houve um momento que tratávamos sobre forças e fraquezas, ameaças e oportunidades, refletindo sobre aquilo que está ao nosso alcance e podemos mudar e aquilo que precisamos aceitar, mas tirando uma lição para novas condutas. E quando em outra atividade pedi para que identificassem seus defeitos e suas qualidades, o resultado foi uma lista de defeitos enorme, e de qualidades, nenhuma ou poucas. Minha ponderação a esse respeito é que aquele processo não começou ali. Passávamos poucas horas juntos. Esses jovens vinham do lar, da escola, e talvez raramente tivessem experimentado esse cuidado.

É aí que entra a formação integral que vi na instituição e nas pessoas que a comandavam. O cuidado de formar um profissional de excelência não somente em números ou coisas do tipo, porém preocupando-se efetivamente com o exercício da cidadania, pois é aí que começa a mudança que tanto queremos ver no mundo. Na minha visão a parceria entre todos os setores sempre foi o ponto forte. O trabalho sempre foi realizado a muitas mãos, o lema era ‘Você não está sozinho!’ O apoio necessário sempre acontecia.

No início do próximo ano fui convidada a uma nova experiência, e eu aceitei, claro! Não sabia muito bem como funcionava o Programa do Bem Estar do Menor - PROBEM, pois meu contato com algumas turmas havia sido restrito à época. Esses jovens chamados de aprendizes já haviam passado pela Iniciação Profissional e alcançado a tão sonhada ‘gola verde’, a camiseta branca com a logo da fundação. Olha, eu penso que nunca vi algo tão desejado, não pelo uniforme em si, mas pela simbologia que ele representa.

Quem não conhece o programa e como ele é desenvolvido na FETI deve imaginar que se restrinja ao cumprimento de uma lei federal, mas eu sou testemunha que não. Aqui também se trabalha com aquilo que é mais caro ao ser humano: o sonho, o desejo de um futuro melhor. E trabalhar com essa perspectiva de vida pra mim é muito sério, é como o construtor que precisa ter uma base firme para erguer as paredes de um edifício, se algo der errado pode haver rachaduras que prejudicarão toda a estrutura.



Com cada turma eram oitenta horas de jornada teórica inicial. Em conformidade com o programa eram abordados vários temas ligados à própria lei de aprendizagem, o básico das leis trabalhistas, ética, cidadania, relações interpessoais, qualidade no atendimento, dentre outros tão importantes para que esses jovens pudessem se sentir seguros no ambiente de trabalho, quando começariam a aprendizagem na empresa.

Foi possível conhecer tantas histórias, tantos relatos de uma ainda curta trajetória de vida. Jovens que desde muito cedo tiveram que assumir responsabilidades que eram grandes demais para tão pouca vivência cronológica. Famílias unidas ou nem tanto, que transbordavam amor ou que estavam juntas tentando identificar um caminho a seguir. Perseverantes! Acompanhei alguns sorrisos muito discretos e outros que explodiam de felicidade. Esperançosos! Encontrei olhares desolados e outros reluzentes. Enternecidos! Era tanta diversidade, tantas formas, tantos rostos, tantos gostos, tantos sonhos...

Juntos, desenvolvemos ações dentro do “Projeto Corrente do Bem”, como a campanha de doação de sangue, visitas a entidades filantrópicas e a última, em parceria com outros colegas, o varal desapego solidário. Nas turmas, todos tinham uma tarefa, e assim também pudemos ver crescer lideranças, oradores, apoiadores, todos com o mesmo propósito. Quantos deles anteriormente reclusos, vi empoderarem-se! Quantos acompanhei num crescimento indelével. Quantos buscavam pertencer a algum grupo e ali encontraram respeito, aceitação e burilamento.

Estou imensamente feliz pela possibilidade de contar um pouco do que vivi, do que aprendi. Se passei por algum momento ruim nesse percurso? Com certeza, mas não me lembro, só serviu para me deixar mais forte. Hoje, não estou mais presente na instituição, e reconheço que parte das oportunidades que vieram também devo a trajetória que pude desempenhar aqui. Reforço que no meu coração tem um lugar especial para cada colega de trabalho, cada jovem, todos que fizeram eu ser quem sou hoje, uma eterna aprendiz. Para cada um de vocês tenho um carinho inenarrável de encontrar, conversar e festejar o sucesso. Só uma palavra poderia expressar meu sentimento: *gratidão!*

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Alcione Bononi Paiva Miranda, professora de ensino técnico profissionalizante, de agosto de 2017 a fevereiro de 2020. Atualmente é aluna do Mestrado Profissional em Educação Tecnológica pelo IFTM e professora universitária.

FETI: ACOLHIMENTO

Valgnei Chagas Leonel

Tudo começou em 2001...

Sou natural de Frutal (MG) e decidi estudar no Instituto de Cegos em Uberaba, acompanhado pela minha esposa. Incentivado por um amigo, surgiu a oportunidade do concurso público. No Dia 01 de junho de 2001 foi o meu primeiro dia de trabalho na FETI, ainda PROBEM.

Nessa época, quem trabalhava como recepcionista era o Vladimir, também deficiente visual. Aprendi muito com ele e todos me acolheram muito bem desde o primeiro dia.

Nesses 19 anos, o que é marcante para mim é saber o quanto as pessoas se preocupam comigo nesse auxílio diário, inclusive os adolescentes, pois todos interagem comigo nesse intuito.

Uma experiência muito significativa nessa trajetória foi trabalhar na recepção diretamente com os Jovens Aprendizes na antiga sede da FETI, localizada na Rua Governador Valadares, tendo a oportunidade de ver o crescimento deles desde o início, ainda meio perdidos e sempre tímidos.

Nessa época, entre 2001 a 2010 mais ou menos, as ligações telefônicas tinham um custo maior em relação aos dias de hoje onde todos os funcionários faziam a solicitação das chamadas na recepção, com um fluxo bem grande de ligações. Essa demanda intensa exigia um controle de certa forma.

O trabalho para mim significa aprendizado desde a hora que saio de casa, me permitindo o vínculo com as pessoas no meu dia a dia como os motoristas, os passageiros dos ônibus e jovens aprendizes no trajeto até a FETI, deixando o meu dia mais tranquilo e confiante de que tudo caminha dentro do normal.

Quando penso na minha trajetória profissional, a FETI representa segurança para mim e para a minha família. É um ambiente de trabalho que eu gosto muito. Todo o acolhimento a todos que chegam faz a diferença, sempre com respeito, auxílio mútuo, companheirismo e interação.

A FETI me tornou um profissional comprometido e com segurança no desempenho do meu trabalho, sempre buscando realizar tudo com a máxima competência.



SOBRE O AUTOR

Valgnei Chagas Leonel nasceu em Frutal (MG), mas reside em Uberaba desde 2001. Desde então, desempenha a função de recepcionista na FETI em atendimento ao público, algo que realiza com comprometimento e com a certeza de que acolher é uma característica marcante da Instituição. É casado e tem um filho de 18 anos. Uma característica marcante de Valgnei é o bom humor.

CONTANDO HISTÓRIAS

Sônia Manzan

Na década de 80 me atrevi a fazer um curso de técnicas administrativas na FETI, nesse período já sabia que essa instituição fazia a diferença! Era no mesmo lugar onde é hoje, mas tinha árvores no pátio e o espaço era acolhedor!


No campo profissional não segui a área administrativa em empresas, me apaixonei pela educação e segui trajetória em sala de aula, gestão escolar, atividades em órgãos centrais, professora do PROBEM, até chegar à FETI novamente.

Professor Eduardo Fernandes Callegari me fez convite para atuarmos juntos e minha história na instituição recomeçou em 02 de fevereiro de 2017. Mesmo após ter passado pela gestão de escola e em salas de aula, cheguei com a sensação de que estava em um novo planeta! O que parecia com a escola de onde eu vinha, era o movimento dos alunos, aulas e professores, intervalo de recreio, uniformes e mais nada! Foram quase seis meses de estudo, observação e conversa para compreender todo o processo que acontecia ali!

Aos poucos, e com a ajuda de pessoas que já atuavam na FETI, há algum tempo, em especial a Magda, supervisora, fui compreendendo como cada situação era resolvida e sua trajetória para chegar onde estava.

Paulatinamente fomos alterando processos quanto a cronogramas, cursos, material didático, organização das aulas, logística do CEJU, que passamos a denominar Iniciação Profissional – IP. Ainda, metodologias diferenciadas, participação dos pais e alunos nas ações da FETI, criação de projetos, reorganização dos polos, dentre outras tantas propostas que foram surgindo a partir do trabalho, em equipe, com quem já estava e com os novos professores que chegaram, vindos de um processo seletivo para áreas administrativas, organizado pela FETI, em 2018.

A FETI se tornou conhecida e reconhecida por mais pessoas, os esforços do professor Eduardo em todas as frentes, somado ao da equipe pedagógica, em organizar a estrutura teórica dos cursos e documentos atinentes à proposta pedagógica alavancaram a instituição que passou a ter visibilidade positiva perante grande parte da comunidade uberabense.



Essa afirmação justifica-se pelo número de pessoas que passaram a se inscrever nos cursos de Iniciação Profissional, variando anualmente entre 1200, 2900 e 3009 inscritos disputando as 635 vagas existentes. A reorganização do regimento interno, a presença constante da equipe estruturando os diferentes espaços e agindo pontualmente, mediante as novas regras, recuperou parte da credibilidade que havia sido perdida, situação notória quando a equipe assumiu, uma vez que, anteriormente, sequer a capacidade de ouvir uns aos outros estava sendo contemplada nas atitudes dos aprendizes e alunos da IP.


Após ativo trabalho e ações eficazes no que tange a respeito, compromisso, ética, diálogo, cumprimento de regras, ficou perceptível a necessidade de mudança por parte dos aprendizes e alunos, alteração que nos possibilitou recuperar espaços de trabalho que outrora haviam sido perdidos.

A recuperação de antigos parceiros e o movimento para contratação de novos aprendizes nos mostrou que o caminho estabelecido pelo Departamento de Iniciação Profissional estava correto e, após organizarmos essa logística pedagógica, passamos a atuar na organização de novos cursos e documentos necessários para o andamento rotineiro da casa, em todos os aspectos da legalidade.

Foram anos de muito trabalho e de imensas conquistas que me deixaram em estado de graça! Essas conquistas foram construídas por uma equipe que, junto a mim, não mediu esforço para que tudo fosse feito com zelo, carinho e dedicação.

Ao falar dessa equipe me emociono muito. Começo colocando um provérbio africano que diz, “se quer ir rápido, vá só; se quer ir longe, vá em grupo”, sempre foi assim com todos que passaram pelo departamento. A importância de cada um compreender que não são todos que tem que fazer tudo, mas a necessidade do conhecimento do todo e do papel que cada um tem neste todo, é imprescindível. Afinal, as ações são uma sequência que, se quebradas, interrompem o ciclo! Me sinto abençoada pelas pessoas que por ali passaram e hoje estão construindo, a cada dia e em cada ação, os sonhos de tantos jovens!

Agradeço infinitamente as pessoas que estão comigo no departamento, em especial nesse momento difícil que todo o mundo está passando. Edna, Elaine, Eulália, Luciana, Ralph, Rodrigo, Rosemary, Vanessa, Waldirene, Wellington e as aprendizes



Ana Paula e Glayce, não terei palavras para dizer o quanto são importantes para mim e para todo o processo!

Ainda, nesse conjunto, todos os professores que, conforme Ayrton Senna disse, “eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas”, alinhavam tudo que foi construído nos aspectos teóricos, enfim, possuem a varinha mágica que tornam a teoria em prática e produzem o conhecimento para a vida! Bill Gates, um dos mais importantes empresários de tecnologia, magnata, diretor executivo, investidor, fundador da Microsoft afirma o seguinte sobre nós: “A tecnologia é somente uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, um professor é o recurso mais importante.” Meu muito obrigada pela parceria!

Não dá para esquecer a Marcela, com toda colaboração, carinho e paciência nas ações diárias e a todos os demais profissionais da FETI, o esforço de cada um faz a “roda girar”! Quando um não está, é perceptível que algo vai deixar de acontecer como comumente ocorre!

Concluindo esse texto, gostaria de falar de um amigo irmão pessoal, professor Eduardo. Penso que nossa amizade é de vidas passadas e aqui estamos resgatando alguma coisa que ficou pendente! Não há nada melhor que pensar assim! Dessa forma, primamos por fazer tudo com mais carinho, dedicação e atenção, não na perspectiva de resolver a vida passada e finalizar a missão, mas com a possibilidade de, na próxima, sermos avaliados como pessoas de bem que precisam continuar unidas para prosseguir fazendo uso do que Deus nos premiou nessa vida em benefício de todos! Minha gratidão eterna pelo acolhimento, amizade, respeito, carinho e ajuda diária! Deus abençoe você, sua família, sua vida e dê saúde para continuar fazendo o que faz por todos que querem o bem! Você carrega o que Abraham Lincoln afirmou: “A maior habilidade de um líder é desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns”, essa é sua maior característica!

Encerro esse depoimento com uma frase muito importante de Ghandi “você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados” e dizendo muito obrigada a Deus e a todos que passaram pelo meu caminho na FETI deixando um pouco de si!



SOBRE A AUTORA

Prof.^a Sônia Manzan é Chefe do Departamento de Iniciação Profissional da Feti, Professora de História; Graduada em História do Brasil e Movimentos Sociais Urbanos e em Gestão Escolar; Mestra em Formação de Professores.

APRENDI...

Bruno de O. Silva
Bruno N. Vieira
Luciano S. Neto

Há algum tempo atrás, quando cheguei por aqui
Conheci boas pessoas, outras nem tanto assim!
No começo foi difícil, tudo era muito novo
O trabalho, as pessoas, tudo bem ... Parte do jogo.


De cada um que chegou, de cada um que passou
Todos têm seus predicados, alguma coisa ficou ...
Afinal ...
Nem o maior dos homens, todo mundo agradou.

Alguns anos se passaram e o que de melhor restou
Amizades verdadeiras, irmãos, dedicação, amor
Amor pelo trabalho, amor pela Fundação
Amor por esses “meninos” que representam a razão
Por cada um estar aqui nessa grande missão.

E o que seria de nós, se não fossem esses “meninos”
Que na verdade pouco aprendem e muito mais nos ensinam
Nesse lugar que escolhemos, nessa grande Instituição
Deixamos a cada dia, toda nossa dedicação
E recebemos em troca, afeto e gratulação.

Aqui nessa escola da vida, onde cheguei e aprendi
Que qualquer um de nós, quando queremos crescer
Independente de tudo, podemos evoluir
Basta apenas sonhar, nesse sonho acreditar e nesse embalo seguir.

Nessa fábrica de sonhos, com o tempo percebi
Que em meio a tanto encanto, existe algo proibido:



Deixar seus sonhos de lado, deixar de fazer amigos,
Inibir o aprendizado, trazer o que é ruim consigo.

Mas, como tudo na vida, quando meu tempo aqui findar
As coisas mais importantes, que daqui quero levar:
As risadas, as conversas, as lembranças de um lugar ...
Onde um dia laborei, onde o pão pude ganhar,
Onde alguns nos fazem falta, outros nem vale lembrar
Onde existe um início para quem busca um ofício e com certeza encontrará ...

Em meio a chegadas e partidas, nesse lugar que abraçamos
Existe uma coisa que é fato, aprendendo ou ensinando ...
O status não interessa, pois seja você quem for, somos todos humanos
E no fundo sempre deixamos, só aquilo em que acreditamos!

SOBRE OS AUTORES

Bruno de Oliveira Silva nasceu em Uberaba (MG) em agosto de 1989. Possui Ensino Fundamental Completo. É pai de um filho por quem tem verdadeira paixão. Adora futebol e pagode. Preza pelas amizades e pelo bom convívio profissional. Chegou à FETI em setembro de 2019.

Bruno Neuber Vieira nasceu em Patrocínio (MG) em maio de 1979. É aluno do curso de Direito/CESUBE - Uberaba (MG). Suas paixões são: sua filha, sua família, seu trabalho, tatuagens, música e culinária. Acredita que amizades verdadeiras superam o tempo e qualquer intempérie ou obstáculo. Chegou à FETI no final de 2005.

Luciano Soares Neto nascido em São Paulo (SP) em dezembro de 1985. É casado e tem um filho por quem faz sempre o melhor. Admitido pela FETI em julho de 2019, possui Ensino Médio Completo, é técnico em mecânica, elétrica, automação industrial e caldeiraria. É apaixonado por futebol e música, tem prazer em ajudar a todos e está sempre à disposição para resolver quaisquer tipos de problemas do cotidiano.

Os três juntos tornam a FETI um lugar mais alegre e provam a cada dia que a amizade é o pilar para a construção da verdadeira felicidade.

MINHA TRAJETÓRIA NA FETI

Waldirene Walter Gonçalves


Estava certa que minha vida era feita de missões. Ora essas missões eram alegremente concluídas, ora eram concluídas a duras penas. E ainda existiam aquelas que nem concluídas foram, apenas foram deixadas em um canto intencionalmente esquecidas.

Cheia de sonhos nesse universo vasto que é a educação, por vezes um pouco perdida, mas querendo fazer a diferença na vida dos alunos que passassem por mim, mas ainda me sentia reprimida, sem muito espaço para mostrar meu trabalho. Faltava algo... A liberdade de expressão, do ensinar e de me reinventar todos os dias. Queria sentir a experiência de ensinar com alegria e ver meu ensinamento frutificar.

Eis que esse dia chegou, em agosto de 2017, através de um telefonema da Sônia, com uma voz tão doce e simpática como se nos conhecêssemos a tempos. Pediu que eu fosse conhecer a Fundação e falar do trabalho que eu iria realizar. Então fui conhecer a FETI, e logo de cara já me senti em casa, cada palavra que eu escutava sobre como seria o meu trabalho foi me enchendo de esperança, e pensei “era isso que eu estava procurando”. Não pensei duas vezes, aceitei prontamente a oportunidade de fazer parte desta família, para dar aula de Informática, que é uma das paixões que tenho em minha vida.

Comecei a dar aulas nas turmas da Iniciação Profissional. No início não foi fácil, mas o desafio daquele novo mundo, muito diferente do ensino regular onde comecei, me impulsionava em querer dar tudo o que eu podia para aqueles adolescentes que ali estavam, era um prazer ver a evolução deles dia a dia. Muitas vezes, deixei de lado o papel de professora, e precisava por vezes ser a conselheira, a amiga, a orientadora, pois eu sabia que a minha missão ali, não era apenas ensinar a informática, mas ensiná-los como ser um cidadão melhor para o mundo.

E os dias foram passando, e meu encantamento continuava. Turmas terminavam a cada semestre e sempre tinha “chororô” no final de cada curso concluído, mas na certeza de que meu papel havia sido cumprido. Eu sentia uma pontinha de tristeza a cada turma que se encerrava, pois haviam muitos diamantes que foram sendo




lapidados com o tempo e que despontavam seu brilho. Eu me encantava e me enchia de orgulho deles, queria que todos tivessem oportunidade de ter seu primeiro emprego, mas infelizmente não tem vaga para todos. E me restava torcer para que eles tivessem uma oportunidade e voltassem para o PROBEM. Pois quando via aquelas carinhas voltando felizes pela oportunidade do primeiro emprego, eu sentia gratidão de saber que eu pude colaborar de alguma maneira para o sucesso daquele jovem.

No segundo semestre de 2018, tive uma nova experiência, passei a dar aulas para os aprendizes do PROBEM, foi uma rica experiência, pois pude ajudá-los a resolver situações reais que viviam nas empresas. E os incentivava para que eles mostrassem seu potencial nas empresas onde estavam trabalhando. Queria que eles acreditassem que eram capazes de serem melhores a cada dia no trabalho e na vida. E como não podia ser diferente, minha torcida por eles continuava, mas agora a torcida é para que fossem contratados ou recolocados ao final dos seus contratos. E com eles também aprendi muito, e vi muitas histórias de sucesso e superação.

E para quem não conhece como funciona essas etapas do jovem na FETI, pode perguntar: “Não são todos iguais, Iniciação Profissional e PROBEM?” E digo: Não! Na Iniciação Profissional, muitos deles chegam tímidos e meio perdidos, mas vão ganhando confiança e conhecimento com o decorrer do curso; é notável a mudança de quando eles chegam no primeiro dia de aula e quando termina o curso. No PROBEM, os aprendizes chegam mais confiantes, ainda tímidos, mas com uma esperança que aquela oportunidade pode mudar sua vida, e muda! Vi muitos saírem dali verdadeiros profissionais, maduros, com autoestima boa e pronto para enfrentar o mundo lá fora. E esse crescimento só me traz alegria, em fazer parte desta história que é escrita diariamente na vida de todos que passam por ali.

E como a FETI não para, assim nós colaboradores também não. E mais uma vez fui desafiada no segundo semestre de 2019, a fazer parte da equipe pedagógica, agora na coordenação. E novamente eu aceitei mais esse desafio, que até agora venho aprendendo e me reinventando a cada dia.

Uma das experiências que vivi nesta nova fase, foi ver as grandes filas para a inscrição dos cursos da Iniciação Profissional serem substituídas pelas inscrições online, era preciso evoluir. Pois a tecnologia chega para ser usada da melhor forma possível. E



foi muito bem usada, conseguimos juntos com o apoio da comunidade uberabense vencer mais esse desafio.

Agora gostaria de falar da família FETI, esta que ainda faço parte. Fico analisando a evolução que essa instituição teve desde que aqui cheguei, sinto meu crescimento pessoal. Mas não estou só, junto a mim tem uma grande equipe, todos realizando a engrenagem de uma grande máquina chamada FETI. Todos sempre trabalhando com alegria guiados por nosso presidente Eduardo Callegari, que sabe sempre o melhor caminho a percorrer, nos conduzindo sempre com o apoio da nossa diretora Sônia Manzan. Duas pessoas visionárias que valorizam todos os profissionais que ali estão, sempre nos ensinando, incentivando e valorizando o trabalho de todos que ali estão. E acredito que esse é o segredo do sucesso da FETI, que apesar de fazer parte da história de Uberaba a tantos anos, vem ganhando notoriedade e se tornando referência de formação profissional para os jovens da nossa cidade.

Enfim, gostaria de contar aquelas tantas histórias de superação que presenciei na FETI, mas com a graça de Deus, essas histórias são muitas e dariam vários capítulos ou até vários livros. Só posso falar que o trabalho realizado aqui, não dignifica apenas os alunos, mas contagia e engradece todos os profissionais que ali trabalham, que se empenham em fazer a diferença na vida daqueles jovens. Espero continuar fazendo parte desta história, mas caso isso não aconteça, que a FETI, continue crescendo e brilhando em nossa cidade.

SOBRE A AUTORA

Waldirene Walter Gonçalves é nascida em Araguari-MG, em 14 de dezembro de 1972, caçula de seis filhos, filha de João e Daltair. Casada há 24 anos com Leonardo Tiveron Gonçalves, mãe de duas filhas: Julia Mara e Laura Milena. É Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados e Licenciatura em Matemática. Especializou-se em Gerenciamento de Redes e na área educacional, fez Pós-Graduação em Inspeção, Supervisão e Gestão Escolar. O que mais gosta de fazer é estar com a família em qualquer situação, ver filmes e séries, conversar e rir com os amigos, dançar. Tem como princípio: viver a vida com alegria mesmo quando existem obstáculos, porque é em momentos difíceis onde mais aprendemos e fortalecemos quem somos.

UMA TRAJETÓRIA FELIZ

Vania Maria Zorzo Maura

Tudo começou quando passei no concurso da PMU em 2001, embora seja lotada na SEDS - Secretaria de Desenvolvimento Social - fui encaminhada para o CEJU - Centro Educacional da Juventude - que logo depois tornou-se Departamento Educacional da Juventude e hoje, na atual gestão, Departamento de Iniciação Profissional/PROBEM. Desde então, sempre trabalhei nesse Projeto Social.


Vivenciei várias gestões, pessoas competentes, comprometidas com o Projeto, visando atender os adolescentes e encaminhá-los. Fui convidada a fazer parte do Departamento Financeiro como Chefe de Seção de Tesouraria em 2013.

Hoje, sob a direção do Professor Eduardo Callegari, tendo como diretor de Departamento Financeiro Fabiano Renato Silva, pessoa ímpar, competente, comprometido com a Instituição, sinto grande satisfação em realizar meu trabalho.

Faço parte de uma equipe de pessoas que trabalham com seriedade. Nos respeitamos e nos sentimos como uma família, sempre pensando no bem estar dos colegas e adolescentes. Acho que é exatamente por isso que vemos a FETI se destacando e sendo reconhecida na cidade como uma Instituição indispensável para o crescimento e desenvolvimento desses jovens aprendizes.

Nessa trajetória profissional, um fato marcante para mim e que me emocionou muito, foi a conquista da sede própria da FETI e o convite para fazer parte desse momento. Nas primeiras reuniões realizadas pelo Presidente Prof.^o Eduardo Callegari, com o intuito de conhecer a realidade da Fundação, além de falar sobre a minha vivência enquanto servidora, falamos sobre o espaço físico da FETI, o quanto era pequeno para atender a todos, tanto alunos, aprendizes e funcionários. Então, ele se comprometeu em conseguir uma sede que nos atendesse conforme a nossa necessidade. E eu disse: “Professor Eduardo, se o senhor conseguir será uma grande vitória, pois outras gestões já tentaram e não conseguiram”.

Dia após dia, percebendo a dedicação do Prof.^o Eduardo e de toda a equipe, o mobiliário bastante antigo foi substituído, novos carros foram adquiridos e sempre que ele me via, falava: “Dona Vania, eu prometi para a senhora e vou cumprir, a FETI merece uma sede que atenda a todos”. Eu sentia que a promessa seria cumprida.



E realmente, ele conseguiu! E se superou! Eu sabia que ele conseguiria esse prédio novo, mas eu não imaginava que seria de tanta excelência como o prédio do Clube Sírio Libanês. E com muita satisfação aceitei o convite para assinar o contrato de reforma do prédio, junto ao prefeito Paulo Piau, ao lado do Prof.º Eduardo e do aprendiz Felipe Augusto, fato que me fez imensamente feliz, pois me emocionei muito e me senti valorizada.

Deixo aqui registrada a minha admiração e gratidão ao nosso Presidente, Prof.º Eduardo Callegari, pela sensibilidade, dedicação e compromisso com a FETI.

SOBRE A AUTORA

Vania Maria Zorzo Maura possui formação técnica em Nutrição. É mãe de três filhos: Tatiana, Vanessa e Daniel. É servidora efetiva da Prefeitura Municipal de Uberaba desde 2001, ano que também iniciou as suas atividades na FETI. Atualmente, é chefe de Seção de Tesouraria e se considera uma pessoa realizada.

UM NOVO DESAFIO

Christian Rodrigo Valença Neves

Desafios são estimulantes e sempre fomentam nosso crescimento e evolução. Essa experiência enriquecedora ocorreu por intermédio de minha convocação para a cidade de Uberaba em uma terça-feira de carnaval, quando Sônia Manzan, diretora da FETI, entrou em contato comigo.

A priori, fiquei sem saber se de fato aceitaria o convite, pois havia toda uma situação inesperada: minha filha, que mora em Imperatriz do Maranhão e minha mãe, que mora sozinha, e eu não poderia deixá-la desamparada.

O convite foi uma situação que gerou enorme contentamento, porém, repentino e inusitado. Reuni com meus familiares, e depois de longa conversa e diálogo fraternal, entramos em um consenso amigável, decidindo assim por aceitar pelo novo desafio.


A prestatividade e amabilidade de Sônia Manzan fizeram toda a diferença. Tive um prazo de aproximadamente 8 dias para estar na cidade, e assim ocorreu: soube em uma terça-feira e na sexta-feira da mesma semana tive a decisão. Me desloquei do Estado do Maranhão em um sábado às 3h da manhã, e às 11h e 30 min da noite já me encontrava em Goiânia, percorrendo em 1 dia, aproximadamente, 1.400 km

Apresentei-me em Uberaba no dia 03 de março, um dia depois do aniversário da cidade. Fui acolhido de forma cordial e amigável pela estimada Diretora da Instituição, uma educação única e ímpar, assim como de toda a coordenação da organização.

Saí do Maranhão e deixei minha família com o objetivo de tentar galgar novos conhecimentos e desafios. Recomecei do zero, mas Deus abençoou toda minha pequena trajetória, vislumbrando uma caminhada de crescimento pessoal e profissional, indispensável no desenvolvimento contínuo da trajetória humana.

SOBRE O AUTOR

Profº Christian Rodrigo Valença Neves, formado em Administração de Empresas com ênfase em Sistema de informação Gerencial, Especialista em Análise de Sistema, Bacharel em Direito. Trabalhou 8 anos na UNISULMA - Unidade de Ensino



Superior Sul do Maranhão - como Analista de Sistemas, e na Ferro Gusa, uma empresa terceirizada que prestava serviços para a Vale do Rio Doce.

COMPANHEIROS DE JORNADA, AMIGOS SEMPRE!

“Viva a cada dia como se a vida estivesse começando”. (Johann Goethe).

Edna Pinheiro

Quando reconhecemos a importância do trabalho em nossas vidas, nos sentimos motivados para adquirir nossa realização profissional. Trabalhar na Fundação/ FETI é colher grandes resultados de sucesso. É estar certo de que os frutos que colhemos superam nossas expectativas. E assim, com essa certeza, agradeço a oportunidade de fazer parte dessa equipe determinada, e de extrema dedicação. As experiências aqui vivenciadas contribuem imensamente para meu crescimento pessoal e profissional, graças ao companheirismo de todos. Hoje colhemos os frutos de toda dedicação e sucesso!


Na correria dos tempos modernos, estamos vulneráveis ao desânimo e às dificuldades que sempre se apresentam em nossos caminhos. E muitas vezes nos esquecemos de agradecer o que de bom nos acontece, nos cerca, como a nossa família e nossos amigos, que acalentam nossos corações.

Estamos acostumados sempre a reclamar e só depois mais tarde...agradecer. E hoje quero agradecer. Orgulhosa de estar ao seu lado, contribuindo com o trabalho que realiza à frente de nossa Fundação/FETI e compartilhando seu sucesso profissional. Já dizia a canção: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”! Enquanto muitos esperam, outros não param....

Assim, inicio essa singela homenagem ao grande profissional que temos à frente de nossa Fundação. Agradecer esse ser humano incrível que há décadas tem acompanhando minha trajetória pessoal e profissional.

Quanto tempo juntos, hein?? Quantas experiências vividas! Alegrias... tristezas... experiências que nos trouxeram maturidade em nossas ações.

Recebi sua amizade com os braços do coração, do respeito e da emoção. Juntos, já passamos alguns dos melhores momentos de nossas vidas. E um deles estamos vivenciando nesse momento que é trabalharmos juntos de novo. Talvez essas palavras sejam poucas para expressar minha amizade e respeito por ti. Um amigo de



verdade espera sempre estar no tempo que o outro precisa, e eu procuro estar no seu tempo, amigo.

Você que é confiança, carinho e compreensão sem fim... aquele que sempre ajuda na hora mais difícil... aquele que é parceiro... aquele amigo especial que não entra em nossa vida por um acaso... e só permanece por um motivo. Aquele que cultiva sua vida repleta de amigos... que sonha muito e sonha sempre!

Quando me convidou para trabalharmos juntos, foi o momento de renovação para meu espírito porque Deus, na Sua infinita sabedoria, nos dá a capacidade de desabrochar, nos dá a capacidade de recomeçar sempre. Nos dá o amadurecimento para olhar a vida como uma dádiva, nos proporcionando a sermos gratos, fortes e determinados em nossos propósitos.

E hoje partilhamos juntos o sabor de suas vitórias. O que dizer? Trabalhe... trabalhe duro e não desanime com os obstáculos que virão, ou derrotas que porventura acontecerão. Seja forte! Viva a vida com entusiasmo, compromisso e dedicação. Não desista, lute com todas as suas forças, porque sempre tudo é possível!

Sinta a paz e a energia daqueles que o rodeiam e lhe querem bem.

Agradecerei a Deus para sempre por ter colocado você em meu caminho.

Obrigada pela sua amizade!

SOBRE A AUTORA

Edna Pinheiro possui Licenciatura em Ciências Biológicas e Pós-graduação em Língua Portuguesa, Redação e Oratória. Sua trajetória profissional engloba a docência como Professora de Matemática tanto na Rede Municipal como Estadual, mas dedicou-se a maior parte desse tempo à Direção Escolar do Estado. É Membro da Comissão Permanente de Licitação da FETI/Uberaba (Gestão 2018-2020) e do Departamento de Iniciação Profissional, local que atua desde o ano de 2018 com dedicação e imensa alegria.

FUNDAÇÃO

Luciana Ciabotti

Fui convidada a contar minha trajetória na FETI.

Falo aqui com o coração.

Com persistência e amorosidade conquistei nova função.

Em outubro de 2019, tornei-me membro da Equipe da Fundação!

Eduardo e Soninha têm minha amizade e admiração.

É um privilégio fazer parte desta Gestão.

Além disso, meu currículo com jovens e adolescentes percorreu trinta anos felizes.

Hoje, estou no Departamento de Iniciação Profissional com os Jovens Aprendizes.

Agradevida estou pelos companheiros que colaboram com o meu aprendizado.

Caminho em busca por novas descobertas,

E espero contribuir com o que será deixado como legado.

SOBRE A AUTORA

Para contar “Quem Sou”, olha que magia...

A resenha do meu livro, em outro livro. Quanta honra e alegria!!!

Sou um livro de 54 páginas bem vividas.

Filha da Dona Glacy, mãe guerreira e amiga.

E do Sr. Luiz, pai amoroso e trabalhador.

Tive uma infância humilde, mas o que não faltou foi Amor.

Mãe de três presentes de Deus: Marcelo, Lays e Giovanna.

São a melhor parte da minha história.



Fui abençoada com a maternidade, isso sim chamo de vitória.

Tenho um eterno “namorado”, Ronaldo.

Sou pedagoga aposentada e, atualmente, funcionária da FETI.

Amo música, plantas e uma boa prosa com café e risada.

Sou a Vovó Lulu do Bernardo. Foi ele quem coloriu ainda mais a minha estrada.

Adoro ConViver e viajar.

Acredito na Energia do Universo e sou feliz!

E vivo intensamente como Aprendiz!

Sou **Luciana Ciabotti** – sou assim, para você e para mim!

UM EXEMPLO DE VIDA

Múcio Bazaga Martins dos Santos

Minha primeira oportunidade de trabalho foi como vendedor de frutas, ainda moleque, quando tínhamos uma chácara enorme com frutas de vários tipos e que garantiam algum dinheiro.

Hoje me entristece ver os jovens desperdiçando suas oportunidades. Como diz o ditado: “O cavalo está passando arreado” e os jovens estão deixando passar por não valorizar a Instituição.

Quando cheguei não tinha noção do que era a FETI. E foi como motorista que aprendi o trabalho especial que é realizado aqui. Foi transportando os aprendizes do PROBEM e as assistentes sociais para as visitas nas empresas que entendi que o trabalho é feito com muita dedicação, sempre buscando a evolução dos jovens.

Na minha época existia só curso de datilografia, mas eu não fiz pois era particular e eu não tinha como pagar. Por isso quero muito que os jovens que leem minha história se dediquem aos seus ideais. Acreditem e lutem pelos seus sonhos!

Já vi tanta mãe chorando porque o filho ou a filha foi desligado porque não deu valor e desperdiçou a oportunidade...

Também quero pedir aos jovens: “Não usem drogas!” Deem valor a FETI, a esse presidente dedicado e toda essa equipe que fará o máximo por vocês. Basta você querer, acreditar e fazer dos seus sonhos realidade.

SOBRE O AUTOR

Múcio Bazaga Martins dos Santos é motorista da FETI a cerca de três anos, mas auxilia todos os departamentos. Casou-se pela primeira vez com 15 anos, é pai de 04 filhos: um falecido, duas filhas, uma casada, outra solteira e o mais velho que é Delegado da Polícia Federal. É apaixonado por pilotar motos e pela vida.

FAMÍLIA FETI, CORAÇÃO DE MÃE

Maria de Jesus Gonçalves Lima da Silva

Eu não tenho palavras para explicar exatamente tudo o que sinto, mas tentarei dizer através de algumas palavras...

Sou muito grata a Deus por trabalhar num local tão maravilhoso, considero um presente em minha vida. Também sinto uma enorme gratidão a todos, pois quando cheguei à FETI tive que enfrentar a insegurança e o medo de não me adaptar em meio a tantas pessoas, tanto movimento. Então, foi aí a minha surpresa!

A FETI é um ambiente de trabalho abençoado de pessoas também abençoadas que estão ali para fazer a diferença na vida de tanta gente. Na verdade, é uma família. Sim, trabalhamos juntos, não importa em qual setor, todos unidos e tratados igualmente, não importa a função.

Ah! E os adolescentes... somos tanta coisa ao mesmo tempo! Irmãos, amigos, pais, avós, somos as tias da cozinha, pois é dessa forma carinhosa que nos chamam. Mas principalmente, somos a Família FETI, o que me faz sentir imensamente agradecida, pois tudo isso nos torna pessoas melhores dia após dia.

Se sorrimos, sorrimos juntos. Mas se alguém chora temos ombros e palavras amigas, somos todos assim. Nunca estamos sós. Ali não existe “eu” ou “você”, existe “nós”. Sendo assim, que a paz, a união, a esperança e o amor façam morada em nossas vidas.

Aqui eternizo o meu carinho e gratidão por toda a Equipe dessa Fundação: a FETI, coração de mãe.

SOBRE A AUTORA

Maria de Jesus Gonçalves Lima da Silva é mãe de um casal de filhos: Bruno e Daiana. Nascida na cidade de Felizlândia (MG), é casada há 40 anos com Márcio Antônio da Silva e trabalha desde os 16 anos de idade. Hoje, atua num importante setor da FETI e cuida com muita alegria da alimentação de alunos, aprendizes e funcionários. O que mais ama na vida é sorrir, pois seu sorriso é a sua marca registrada.

MINHA PASSAGEM NA FETI

Joaquim Leocádio da Silva

Sou Joaquim Leocádio da Silva, contador e servidor público, aposentado e muito bem casado. Trabalho na FETI desde setembro de 2017 e já vivenciei com a equipe momentos muitos felizes...


Entre esses momentos, a nossa presença nos eventos da prefeitura envolvendo toda a nossa sociedade, com a participação ativa dos nossos aprendizes do PROBEM, ou ainda as lembranças de grandes emoções vividas nas formaturas dos alunos da Iniciação Profissional, das aventuras... E nessa caminhada, rememorar a chegada de novos amigos e saudar a partida de alguns que nos deixaram.

É tão bom perceber que nossa Fundação se ergueu da forma que a encontramos há quatro anos e hoje está com um patrimônio invejável! Computadores de última geração, mobiliário novo, enfim, uma profunda transformação realizada na administração do polivalente Presidente, Eduardo Fernandes Callegari.

Nestes anos aqui dentro, todo dia convivendo com estes alunos, tivemos casos pitorescos. Garotos inteligentes, uns mais avançados, outros calados, mas sempre atenciosos com as nossas falas e nossas atitudes, pois somos modelos para eles.

Certa vez, eu estava na minha sala e o inspetor Wellington chegou com um grupo de novos alunos, como é de costume dele fazer. Durante essa visita que é feita em todos os departamentos, nós contamos um pouco das nossas vidas particulares, das nossas atividades profissionais dentro da Fundação e das perspectivas futuras para nós e para os novos alunos.

Ao escrever me lembrei de um momento de quando falei para os jovens da necessidade de agarrar as nossas oportunidades, de estudar, mas estudar muito para conseguir um futuro melhor, pois o estudo abre oportunidades. Mas que temos que ter educação, adorar a família, respeitar as pessoas, e que, agindo assim, seria mais fácil vencer e ser alguém no futuro. Estudar... Esse incentivo sempre foi a minha fala para os alunos e que, assim sendo, um bom emprego surgirá com mais facilidade. Naquele dia, foram uns 20 minutos conversando com o grupo e os garotos ficaram todos atentos prestando atenção na minha fala.



Num outro dia eu estava saindo da minha sala do Almocharifado, como de costume com um carrinho velho, com as rodas tortas, com duas caixas de mantimentos pesadas e carnes para fazer o almoço dos alunos, quando aconteceu o inesperado. Um aluno que tinha ouvido a minha fala dias antes se aproximou e disse: “Oi tio, o senhor falou naquele dia que temos que estudar muito pra ter um emprego bom no futuro. O senhor não estudou? Está idoso e puxando este carrinho pesado, você se arrepende de não ter estudado?”


Foi então que parei, pensei e fui contar um pouco da minha vida para ele. Falei das duas faculdades que fiz na PUC, da minha pós na UFU, das empresas que passei, das cidades que conheci. Conteí que fui assessor contábil em muitas cidades, que fui Secretário da Fazenda em uma cidade por 06 anos, que por 05 anos fui contador voluntário do Hospital da Criança de Uberaba e contador da TV Universitária. Falei dos lugares que já conheci dentro e fora do Brasil, que eu sou aposentado com um bom salário, que trabalho aqui na FETI e tenho participação em um escritório contábil.

Eu vi nos olhos do garoto um espanto ao ouvir minha narrativa: “Nossa professor, me desculpe. O senhor é um exemplo para mim! Pensei que o professor era uma pessoa simples, humilde, e hoje, te vejo como um gigante!” Eu me emocionei e respondi: “Muito cuidado em julgar as pessoas pela aparência, tem muita gente do bem que passa por nós e a gente nem cumprimenta com um simples bom dia”. E acrescentei: “Bom dia! Vou trabalhar. E você, vai para a sala de aula, pois tem que aprender muito com a vida”.

No intervalo, este garoto levou uns dez alunos para que eu contasse quem eu era, e tive que repetir tudo para eles. Foi uma manhã ímpar na minha vida. Dentro da FETI me fortaleci mais ainda para fazer minha rotina de carregar o carrinho com os alimentos da refeição dos meus maravilhosos alunos.

SOBRE O AUTOR

Joaquim Leocádio da Silva tem 68 anos, duas formações universitárias - Ciências Contábeis e Economia (PUC/Campinas), Pós-Graduação em Gestão Pública - UFU/Uberlândia. É casado, como diria Joaquim, “muito bem casado”. Trabalha desde os 11 anos de idade e conhece muitas cidades neste Brasil, tanto na nossa Minas



Gerais como fora do país. Hoje está aposentado, mas trabalha na Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê BARSAM”, Fundação esta que conhece desde os tempos de menino, cujo nome era outro, porém com o mesmo princípio de dar oportunidade a quem procura esta casa abençoada.

UMA DESPEDIDA DIFERENTE E SOBRENATURAL

Rosemary José Leal Silva

No dia 19 de julho de 2018, ao término do contrato da Turma 03 do PROBEM, propus uma despedida diferente e extraordinária. Sugeri que visitássemos uma casa de acolhimento de crianças (antigo orfanato) aqui na cidade de Uberaba e que nos dispuséssemos em doar nossa manhã em brincadeiras, um acalento às crianças ali presentes no local.


Para minha surpresa os aprendizes toparam a ideia. E mais, se organizaram para levar presentes a todas as crianças, material de limpeza e um leite especial para bebês desnutridos, o qual conseguimos arrecadar mais de 50 latas.

A organização da visita foi levada pelos jovens com muita seriedade e comprometimento, levando um pouco da nossa alegria àquelas crianças da instituição. A FETI preparou um lanche bem gostoso para levarmos e disponibilizou o transporte.

Chegado o dia da visita era visível a excitação deles em conhecer um ambiente até então desconhecido, pois nunca passaram por tal situação. Eu, como educadora, queria deixar plantada a semente do “amor ao próximo”. A semente de estar à disposição de “servir”, principalmente entre a juventude, o que é difícil de se ver nos dias atuais.

Chegamos no local por volta das 9 horas da manhã, com muita ansiedade e alegria. Na verdade, um mix de sentimentos! Foi algo sobrenatural aquela manhã. Meus alunos puderam compreender a importância que é “ter” uma família. Tenho a plena certeza que despertou em cada jovem a valorização da família e do lar, apesar das diferenças encontradas em casa. Tivemos ali sorrisos, abraços, choro, brincadeiras, amor, todo sentimento que valoriza a vida.

Naquela mesma manhã havia acabado de chegar um bebê recém-nascido que deixou os alunos todos impactados, pois ele foi resgatado quando a mãe tentava vendê-lo a um desconhecido. Os aprendizes diziam entre lágrimas: “Como pode professora Rose! Tão pequenininho!” Nós queríamos segurar no colo, acalantar, levar pra casa... Sarar a dor de todas as crianças que ali estavam.



Servimos um lanche recheado de amor, carinho e cheio de abraços. No final das visitas algo extraordinário suscitou no coração de todos: “o amor ao próximo”. Todos os jovens impactados com a oportunidade de fazer o bem. Creio que é isso que vale para um professor. Aquele aprendizado fica para a vida. De que sempre podemos fazer “algo” para transformar a nossa sociedade.

São momentos como esse que me deixam realizada como professora. Fica a dica: você já visitou um orfanato, que hoje chamamos de casa de acolhimento às crianças? Se não... Então o faça!

UM VERBO ANÔMALO

FUI

SEREI

ESTOU

FETI

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Rosemary José Leal Silva, Graduada em Letras, Pós-graduada em Docência na Educação Superior, Mestranda em educação, casada com Adriano, mãe de Ana Júlia e Paulo Neto. “Creio em Deus e sei que ele é por nós. Meus filhos são presente divino. Acredito em dias melhores, principalmente quando se trata de educação. Penso em uma geração em que fará a diferença. Gosto de dar aulas, amo todos os meus alunos. Convivo com diversos tipos de pessoas e isso faz-me crescer muito como ser humano. Me compadeço sempre com a dor do próximo e estou sempre à disposição para servir no que for preciso.”

MOMENTOS QUE JÁ VIVENCIEI NA FETI

Jaqueline Tomaz de Moura


Uma certa vez, ouvi dizer que nosso local de trabalho acaba se tornando nosso segundo lar... Sim, tenho pra mim que a FETI é a minha segunda casa. Como funcionária posso afirmar com convicção que a Fundação é muito mais do que aquilo que se propõe a realizar, ou seja, a formação profissional de jovens e adultos em busca do primeiro emprego.

A minha trajetória como funcionária dessa grande e maravilhosa equipe começou em 2015, quando uma amiga comentou comigo sobre processo seletivo da FETI para algumas áreas de trabalho, dentre elas haviam duas vagas para a área de padeiro onde eu atuo hoje em dia. Sem demora corri e me candidatei, já que eu preenchia todos os requisitos necessários. Eufórica, essa era a palavra que me definia a partir do momento que eu acabei de preencher aqueles papéis para minha inscrição.

Porém, acredito fielmente que Deus tem o tempo certo para todas as coisas, e em 2018, em um momento mais delicado da minha vida onde eu precisava desesperadamente de uma oportunidade de emprego, eu fui convocada para fazer parte da equipe da FETI. Eu não tenho palavras para expressar o quanto eu fiquei feliz com aquela oportunidade que eu abracei sem pensar duas vezes.

A partir do momento que coloquei meus pés dentro daquela empresa pude sentir a áurea de alegria e comodidade, pois fui muito bem recebida pelos meus colegas de trabalho. Ali, fiz amizades que desejo levar para a vida toda e vivi momentos gratificantes, como nossa primeira confraternização da empresa, recheada de muita diversão e com a oportunidade de conhecer melhor o pessoal em um momento de descontração.

Não posso me esquecer da organização do primeiro Seminário da FETI que aconteceu dia 24/05/2019, “Caminhos para o Futuro: o desafio de tornar o aprendiz protagonista”. Estávamos todos com os nervos à flor da pele, o fluxo na empresa era intenso, mas no fim entregamos um trabalho grandioso e valioso, o evento contou com a presença de quase mil jovens. Foi lindo! Os discursos, as apresentações e o evento em si.



Após o término do mesmo, a equipe FETI foi convidada a fazer uma comemoração em agradecimento a participação e dedicação de seus funcionários em relação à organização, e mais uma vez foi maravilhoso estar entre companheiros de trabalho desfrutando de mais um momento de descontração.

Outro momento muito importante para mim que vivenciei na FETI foi uma festividade feita em um final de semana em prol de unificar mais a convivência entre os funcionários que aconteceu no lindo e renomado Hotel Fazenda Harmonia, pois ali em meio às atividades, brincadeiras e conversas, nós funcionários consolidamos de vez nossa união, deixando de lado qualquer indiferença.

E eu jamais poderia deixar de citar o bolo gigante que a equipe FETI fez no aniversário de Uberaba, e cá entre nós, o bolo ficou delicioso e magnífico!

Um dos últimos atos da FETI que eu me orgulho muito foi a conquista da requisição de mudança para o prédio Clube Sírio Libanês, um grande feito do nosso líder e presidente da FETI.

Na minha concepção, qualquer acontecimento em nossa vida, seja ele bom ou ruim, nós temos que tomá-lo como aprendizado, e tudo que eu tenho vivido nesse tempo que tenho feito parte da equipe da FETI tem sido um enorme aprendizado que eu levarei comigo por onde eu for. Eu tenho orgulho da empresa que trabalho, é prazeroso responder “Eu trabalho na FETI”!

Uma empresa necessita desempenhar bem o seu papel e é nisso que a FETI se destaca, ela sempre busca ir além e tornar tudo dez vezes melhor para a comodidade de todos. Eu só tenho que agradecer imensamente a Deus por ter me concedido a oportunidade de fazer parte de algo tão grande. E que Deus abençoe a família FETI e que ela cresça e continue progredindo cada dia mais.

SOBRE A AUTORA

Jaqueline Tomaz de Moura tem 26 anos de idade, moradora da cidade de Uberaba (MG), lugar de origem da empresa FETI - Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam”. Desempenha a função de padeira.

O VIVER, O SENTIR E O FAZER!

Wandelcy Leão Júnior

Há alguns anos aconteceu minha aproximação à Fundação de Ensino Técnico intensivo “Dr. Renê Barsam” – FETI sem nenhuma pretensão aparente, o desejo era inserir em um espaço educacional e conhecer essa realidade no âmbito da educação almejando ampliar minha formação profissional.


Sendo assim, atuei como professor voluntário por seis meses, tempo esse guardado em minhas memórias. A oportunidade de me tornar efetivamente parte do quadro de professores veio em abril de 2017, o processo seletivo público realizado permitiu a abertura desse espaço para a vivência de uma nova experiência, uma nova relação de trabalho.

Durante toda minha vida exerci atividades técnicas de desenvolvimento na área de TI (Tecnologia da Informação) uma atividade permeada pela relação entre o homem e a máquina na maioria das vezes. Agora o desafio era outro, como docente eu me colocava em meio à relação de humano, entre humanos e para humanos. O desafio era instigante.

Posso dizer então que minha vida profissional na docência começou efetivamente naquele momento, acreditei em um novo desafio. Tinha consciência da seriedade e responsabilidade que demandaria esse papel a desempenhar, o que eu não sabia até então, é como isso poderia ser tão transformador, sempre acreditei no significado que pode ter na vida de uma pessoa a educação e a formação profissional, nesse processo relacional educativo a educação é uma via de mão dupla presente no ensino-aprendizagem.

Todos aprendem, é nisso que acredito. Assim começou um dos mais importantes momentos da minha vida, pessoal e profissional. Um dos primeiros desafios percebido nesse processo educacional na Iniciação Profissional, sem sombra de dúvidas, foi conduzir os jovens alunos a acreditarem na possibilidade de mudança de vida, prospectar novos horizontes, levá-los a acreditar na possibilidade da transformação pelo aprender, através da reflexão e conexão com a realidade social a qual vivemos.

Mediante essa realidade na busca de respostas, algumas indagações foram necessárias. Como então preparar e motivar os alunos para sua capacitação




profissional e pessoal? Como em curto espaço de tempo em sala de aula conseguir relacionar a tão questionada teoria e prática? Quais métodos utilizar para absorvê-los e motivá-los a produzir um novo conhecimento? Essas fórmulas metodológicas eu nunca havia experimentado.

Eis que então havia encontrado o meu grande desafio profissional, criar uma forma de transmitir conhecimento com uma linguagem que permitisse a interação entre educador e educando de forma simples e objetiva, que ao mesmo tempo atingisse o objetivo da transmissão do conteúdo de diversos temas e diversas formas, entrecruzando a Teoria da Administração; Gestão, Ambiente de Trabalho, Relações interpessoais e muitas outras habilidades necessárias para que esse jovem aluno pudesse colocar em prática ao alcançar seu primeiro emprego.

Não foi uma tarefa fácil, porém, muito desafiadora. A cada momento no dia a dia das atividades, principalmente na relação estabelecida com cada aluno e todos da instituição, surgiam soluções e respostas às minhas questões de didática, operacionalização, técnicas e atividades de ensino, conteúdos novos e inovação no modo de ensinar, etc. Esse conjunto de ações que envolvem as relações sociais que são estabelecidas no processo ensino-aprendizagem com certeza, refletiu no resultado alcançado na aprendizagem profissional.

Nesse contexto, tornou-se fundamental compreender o mundo do trabalho contemporâneo. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e competitivo frente à qualificação profissional e humana, essa amplitude na exigência da capacitação do aluno faz com que esse projeto de formação lhe possibilite a aquisição de conhecimentos novos visando produzir com qualidade suas atividades no ambiente de trabalho.

Dessa forma, compreendi que se fazia necessário uma linguagem clara, que colocasse o aluno como ator principal desse conhecimento, protagonista do seu saber, elevando o nível de interatividade sobre os temas e assim alcançar sucesso nas etapas de preparação do aluno em seu primeiro emprego. Nesse momento de transmissão do conhecimento foi necessário trazer para a sala de aula minhas experiências nas relações de trabalho e de vida, considerando que para eles tudo era novo e desafiador.



Olhar para o outro e compreender sua realidade é um dos grandes exercícios do professor. A experiência da empatia foi fundamental para não apenas conhecer, mas reconhecer suas dificuldades que são muitas, desde a condição social e financeira, até os desafios que enfrentam diariamente para frequentarem as aulas como transporte, alimentação, e muitas outras questões no âmbito familiar. A forma de enxergar tudo isso é crucial para o professor ultrapassar essas barreiras e conseguir motivá-los na superação diária que lhes são impostos no dia a dia.

A FETI, enquanto instituição social, desempenha um papel de fundamental importância para milhares de alunos. O conjunto de ações propostas pela equipe administrativa e pedagógica possibilita uma mudança de vida para muitos jovens aprendizes, que encontraram nessa instituição uma formação não só profissional, mais que isso, a possibilidade de redirecionar suas vidas em um país onde a educação pública e gratuita há séculos enfrenta tantos desafios, e apesar de alguns ganhos, as perdas são imensas.

Hoje, após alguns anos como professor, entendo que a formação profissional abrange a formação do indivíduo como ser humano, sendo necessário, como disse Paulo Freire, aprender a “pensar”, questionar a realidade e sua inserção nessa sociedade.

Essas reflexões demonstram com clareza o significado que essa experiência profissional representa na minha vida, tanto profissional quanto pessoal. O maior resultado obtido enquanto professor da FETI é o meu crescimento na forma de compreender o ser humano e suas relações, e reconhecer que a vida se faz no viver, no sentir e no fazer.

SOBRE O AUTOR

Prof.º Wandelcy Leão Júnior, docente na Iniciação Profissional da Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” (desde 2017); Bacharel em Administração de Empresas, Licenciado em Computação, Pedagogo, Pós-Graduado em Governança de TI e Mestre em Educação.

SOBRE A ASSESSORIA

Jacqueline Maruno Campos

Olá, meu nome é Jacqueline Maruno, e vou contar um pouco sobre minha trajetória pela FETI que se iniciou em 05 de maio de 2017 como Assessora do Presidente da Fundação.


Bom, não é nada fácil começar em algo novo e com novos colegas de trabalho, porém eu sempre consigo me adaptar bem a qualquer situação. Fiz grandes amizades no decorrer dos dias, o que me ajudou bastante, pois apesar de já ter trabalhado e convivido com rotinas de escritório, era tudo muito novo em um cargo público. Minha função era assessorar o Presidente nas suas obrigações do dia a dia, enviar documentos oficiais, participar de grandes reuniões, de eventos públicos (nem todos, mas sempre que possível eu participava), dentre várias outras funções que me eram estipuladas.

Após três meses na FETI fui indicada pelos participantes da CPL (Comissão Permanente de Licitação) para participar da mesma como Secretária. Obviamente que fiquei bastante feliz, pois consegui demonstrar aos meus colegas que eu era capaz de um desafio ainda maior ao qual eu já ocupava. Então fui nomeada em agosto de 2017 para o cargo ao qual eu me dediquei ainda mais para que tudo pudesse estar perfeitamente dentro da Fundação e da CPL.

Esse cargo abriu ainda mais as portas para mim, pois a Licitação, apesar de ser muito complexa, nos faz estudar e aprofundar mais ainda com bastante integridade e atenção. Apesar desse cargo, eu nunca deixei de fazer minhas obrigações como Assessora do Presidente, ao qual muito me dediquei, e sempre que surgia um tempo eu retornava a CPL.

Além de tudo, sempre procurei ajudar meus colegas de trabalho em cada setor, sempre que podia eu “estendia uma mãozinha” a eles, demonstrando quem eu realmente era e o que eu era capaz de fazer, o que rendeu grandes amizades. Pude também conhecer de perto grandes pessoas que hoje são muito especiais para mim, além de grandes exemplos.

Uma dessas grandes pessoas foi a Sônia Manzan, que sempre me ajudava quando eu precisava e sempre que eu podia a ajudava também, pois o seu setor é de imensa



importância dentro da FETI e de imensa demanda de trabalho. A partir desse contato eu tive a oportunidade de aprender mais sobre sua função e sobre como a FETI cuidava dos seus aprendizes e alunos. Em relação aos eventos dedicados especialmente a eles eu sempre fazia questão de colaborar, inclusive nas datas mais importantes como a realização de matrícula, onde muitos pais e familiares buscam informações e dados para que possam matricular seus filhos.


Bom, após muito tempo me dedicando bastante a essa rotina e no auxílio aos meus colegas, principalmente ao Presidente da Fundação, no início de janeiro de 2019 tive uma excelente surpresa onde os meus esforços tinham sido reconhecidos. Finalmente, havia alcançado o meu real objetivo: o cargo de Presidente da Licitação, com dedicação exclusiva, diante de uma grande demanda de serviços aos quais eu ficava a disposição a todo tempo.

Obviamente, nunca deixei de auxiliar meus colegas e, apesar de tudo, a Licitação me proporcionou o contato com todos os setores da FETI, pois cada participação era de extrema importância, como o Sr. Joaquim do Almoxarifado, a Ledivania - Chefe do Departamento de Compras - a qual trabalhava lado a lado com o Sr. Joaquim com o Mapa de Cotação e buscando fornecedores, o Bruno - Chefe do RH e também Pregoeiro - extremamente importante para a FETI também, pois ele que gerenciava todos os documentos dos funcionários, alunos, aprendizes e também fazia os pregões dos processos licitatórios.

Todos me ensinaram um pouco de tudo e me mostraram suas rotinas de trabalho, as quais eu pude absorver um pouco de cada para tentar me tornar uma grande funcionária.

Em relação a minha nova atribuição, uma Instituição Pública precisa dos processos licitatórios para comprar basicamente tudo, desde um lápis, uma borracha a um carro para locomoção de servidores, alunos e aprendizes, por isso se torna tão importante a atenção necessária, com muita dedicação para que tudo ocorra corretamente e no devido prazo, pois todos precisam e confiam no seu serviço.

No cargo de Presidente da Licitação eu precisava do contato direto com cada um dos demais funcionários, tanto para solicitar algum documento ou para informações também. Eu precisava realizar o controle de todos os processos, como ir diretamente



a um fornecedor cobrar mercadoria, cobrar contrato assinado, Mapa de Cotação, dentre muitas outras coisas, para garantir que tudo ocorresse bem, pois eu também era cobrada dessa forma pelo Presidente da FETI.

Enfim, apesar de gostar bastante da minha rotina como Presidente da Licitação, dos meus colegas de trabalho e das diversas dinâmicas em grupo e o convívio em geral, infelizmente precisei sair por motivos particulares em junho de 2019.

SOBRE A AUTORA

Jacqueline Maruno Campos possui formação em Engenharia Civil. Atuou na FETI no período de 2017 a 2019 na Assessoria da Presidência e como Presidente da CPL - Comissão Permanente de Licitação.

FETI: REALIZANDO SONHOS

Ledivania Cardoso

Fazer parte do quadro de servidores da FETI tem sido uma experiência enriquecedora, pois aliou um vasto aprendizado beneficiado por uma insólita oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Foi aqui, por meio de experiências inovadoras que despertei interesses para trilhar novos caminhos, decidi cursar Direito diante a oportunidade de atuar por setores relacionados, encontrei personalidades únicas que ao longo destes quase quatro anos se tornaram a família do coração.

A gestão do Professor Eduardo Callegari inova-se dia a dia a nos lançar desafios que nos permitem expandir visões, nos mostra que se for difícil somos capazes de realizar sem problema algum e, se for impossível, é apenas uma questão de cinco minutinhos, rsrsrs. A constante inovação de ideias permite seguirmos resolutos de que o trabalho coletivo é a principal marca de sucesso que a FETI vem escrevendo em sua história atualmente.

A FETI é mais do que uma Fundação, é o início da trajetória preparatória onde se começa a jornada em busca de novos horizontes a fim de galgar sonhos, transformando a vida dos jovens da sociedade Uberabense. Sou imensamente grata a Deus por fazer parte do quadro de servidores desta Fundação que desempenha tão bem essa e muitas outras ações em prol do bem estar da população, além de poder compartilhar 40 horas semanais com pessoas mais que especiais.

SOBRE A AUTORA

Ledivania Cardoso é natural da cidade de Uberaba, casada há 16 anos com Sinfrônio Júnior, mãe de três preciosos diamantes: Marcos Felipe, Sophia Rosária e Sinfrônio Neto; é apaixonada em animais e dança. É graduanda em Direito e possui formação em Administração de Empresas pela FCETM, MBA em Controladoria Financeira pela PUC MINAS Uberlândia. Trabalha na FETI desde 2017 como Chefe da Seção de Compras e Licitação, local que despertou novos sonhos e projetos para a sua evolução tanto pessoal como profissional.


ATIVIDADE ECONÔMICA: DE SUA ORIGEM AOS TEMPOS CONTEMPORÂNEOS

Neylon Urzedo de Oliveira

Meu nome é Neylon Urzedo de Oliveira. Sou professor da Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Doutor Renê Barsam”, popularmente conhecida como FETI, sendo responsável pelo treinamento inicial do jovem aprendiz. Tenho bacharelado em Administração de empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro concluída no ano de 2011 e pós-graduação em Controladoria e Finanças (*latu sensu*) concluída em 2014. Atuo como empresário há dezoito anos do setor de prestação de serviços, possuindo um salão de cabeleireiro, profissão a qual dedico atividade por vinte e quatro anos ininterruptos, além de atuar como professor do Centro de Ensino de Uberaba (CESUBE) há cinco anos ministrando as disciplinas de Análise da Atividade Econômica, Análise das Demonstrações Financeiras, Gestão de Projetos, Matemática Financeira e como orientador do trabalho de conclusão de curso dos cursos de Administração e Ciências Contábeis com foco no Planejamento mercadológico e operacional de uma empresa em fase de construção.

Desde os tempos das famílias primitivas, era possível observar atividades econômicas rudimentares, como a caça, a pesca e a agricultura, sendo que os chefes de família cuidavam do planejamento e da distribuição e todos consumiam o que era produzido. Nas sociedades mais complexas do Império Romano surgem as primeiras manifestações da divisão do trabalho, a necessidade de consumo de mercadorias diferentes do que se produzia entre as famílias. A partir deste momento, surge o “escambo”, ou seja, a troca de mercadorias entre as famílias com o propósito de aquisição do que realmente demanda-se entre as pessoas para seu consumo individual.

Nas cidades, surgem os primeiros mercados e a “moeda” para facilitação das trocas de mercadorias, sendo a solução natural para a falta ou excesso de produção. Também surge o intercâmbio e os contatos com outros lugares vítimas de guerras que careciam de transportes, suprimentos e seria uma solução às atividades precursoras do comércio local.




Os tempos passaram e, após o mercantilismo, no século XVIII verifica-se na Europa as monarquias absolutistas e o clero como referência na liderança político-econômica exercendo poder e cobrando altos impostos e taxas sobre a burguesia que “sustentava” a realeza e tinha como contrapartida o autoritarismo imposto pelos reis que eram vistos como um tipo de “ser supremo”.

Neste período, eis que surge o “Iluminismo”, um movimento intelectual e filosófico que dominou o mundo das ideias na Europa no fim do século XVIII tendo como referência filósofos ou pensadores como: Adam Smith, David Hume, Immanuel Kant, Jean-Jacques Rousseau, Voltaire dentre outros. Seus pensamentos e ideias inspiraram diversos movimentos por toda Europa tendo como ponto de partida a França. A alta burguesia, os pequenos burgueses (comerciantes e artesãos), a camada média (lojistas e profissionais liberais) os camponeses e os pobres das cidades deram total apoio ao movimento conhecido por Revolução Francesa, capitaneada por Napoleão Bonaparte e chancelada por militares e a Assembleia francesa colocando ponto final na Monarquia Absolutista francesa que utilizada de seu poder cometendo atos tiranos e autoritários contra seu povo. Além disso, os altos impostos e taxas eram abusivos e isso influenciou na queda da nobreza não apenas na França, mas em outros Impérios pela Europa.

Em paralelo a esse movimento, surge a Revolução Industrial sendo observado um grande surto inovador na atividade econômica das principais sociedades, seja pela criação da máquina a vapor e, mais tarde a energia elétrica, o telégrafo, o rádio, o automóvel e a locomotiva. A organização empresarial substituiu logo o feudo e o liberalismo burguês se impôs como opção de governo ao antigo poder absolutista monarca.

Na primeira metade do século XX, o mundo presenciou a eclosão de duas guerras mundiais devastadoras e uma grande perda financeira provocada pela Grande Depressão de 1929. Eis que surgem ideias econômicas por estudiosos como John Maynard Keynes cujas suas idealizações mudaram fundamentalmente a teoria e a prática da macroeconomia, bem como as políticas econômicas instituídas pelos governos. Tecnologias desenvolvidas ainda na época da guerra, transportes, comunicação, armamentos, aviões mais potentes, energia atômica se tornaram apenas precursoras de outras ainda mais poderosas como computadores transportes



espaciais. A economia se tornou globalizada e as principais empresas passaram a ser gigantescas multinacionais e transnacionais. A Internet surge e se populariza nas duas últimas décadas do século, oferecendo novas oportunidades de grandes lucros e investimentos no setor de serviços.

Cada uma destas grandes inovações no período pós-guerra trouxe a criação de novos mercados e oportunidades de empregos, mas também causaram a formação de muitas bolhas especulativas e mudanças radicais nas sociedades ocorrendo um desequilíbrio no sistema político e econômico mundial com sucessivos períodos de crises e prosperidades.

Na atualidade, presencia-se a tendência da superioridade tecnológica envolvendo a vida das pessoas. A criação de aplicativos em *smartphone* para utilização ou aquisição de produtos/serviços, a ampliação de novas tecnologias, a geração robótica e principalmente: o Empreendedorismo.

O mercado de trabalho tem suas oportunidades, porém, as novas tendências apontam para pessoas dispostas a empreender o próprio negócio, a busca de autonomia pessoal e a independência financeira.

As futuras gerações terão como legado da atual a oportunidade de crescer através de programas de incentivo de instituições privadas e públicas e cada vez mais tem investido na busca por profissionais no mercado de trabalho.

Os programas para o jovem aprendiz têm sido muito utilizados no processo de formação não somente como ensino profissionalizante, mas como cidadão ético e honesto e acima de tudo, na busca por pessoas com diferenciais para elevar os níveis empresariais de nossa sociedade e produzir possíveis empreendedores para o futuro.

Nesse contexto, a Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Doutor Renê Barsam” propõe: *“A FETI tem como missão integrar, interagir e promover a educação para o trabalho e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do município de Uberaba e região”*.

E a partir deste trabalho cooperativo de todos os colaboradores da instituição, buscamos a excelência e dedicação para contribuir na formação de novos cidadãos, profissionais e possíveis empreendedores do futuro.



SOBRE O AUTOR

Prof.º Neylon Urzedo de Oliveira é Bacharel em Administração (2011) - Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro – FCETM/Uberaba - MG; possui Pós-Graduação em MBA em Controladoria & Finanças (*Latu Sensu*) (2013) - Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro – FCETM/Uberaba - MG.

UM SALVE A DIFERENÇA

Vanessa Hercos Tosta

Entre encontros e desencontros da vida profissional

Eis que elencam o meu nome no querido edital

Tamanha felicidade, imensa apreensão

Tornou-se assim instante de extrema gratidão

Na trajetória terrena, um ideal a conquistar

Trabalhar a diferença, sonho nobre a alcançar

A querida Diretora, pertencente à Instituição

Recebeu-me amorosa, exalava compaixão.

Um convite inusitado, braços postos à missão

De servir a tantos que careciam atenção

Perante nova realidade, na profunda comoção

Entendendo sentimentos, expressando gratidão

De quem serve e é servido, na constante evolução

No propósito que exige desconstruir a separação

Nos semblantes a tristeza, exalando amargura

De quem sofre na figura, mesmo sendo igual criatura

Diferença é reflexão. É igualdade, é união

Rompendo paradigmas que dissolvem a segmentação

A intenção é de planeta que pregue a abnegação

Inspirando a humanidade no caminho da junção

Se você é diferente, se no físico a imperfeição

Olhe bem dentro de si, lá se encontra a definição

O valor que possuímos é real proposição

Deus olha todo aquele que semeia a comunhão



SOBRE A AUTORA

Prof.^a Vanessa Hercos Tosta é Bacharel em Administração de Empresas, Pós-graduada em Administração de Marketing, Pedagoga e Especialista em Educação Especial. Atuou como professora dos cursos profissionalizantes na Dom Cursos Profissionais (2015-2017).

RUA EQUADOR, 49

Sergio Oliveira Cortes

Prezados Amigos,

Tenham todos a certeza de que para tudo na vida existe um momento certo.

E foi exatamente num “momento certo” que conheci a FETI e toda a equipe que orbita em seus departamentos.

Eram tempos incertos, onde eu me sentia dividido entre me dedicar e persistir nas funções administrativas em empresas privadas ou migrar definitivamente para a docência, que já há algum tempo me seduzia através das aulas ministradas no ensino superior. A oportunidade surgiu em fevereiro de 2018, por meio de um processo seletivo.


Rua Equador, 49.

Hoje, reconheço que até o endereço tenha um significado a se revelar. Afinal, a Linha do Equador divide o mundo em duas partes, dois hemisférios: sul e norte.

A FETI também divide fases da vida de inúmeros jovens e adolescentes. É comum se ouvir comentários como: “Meu filho era um antes da FETI e depois da FETI se tornou muito melhor”. Desde o primeiro momento me senti abraçado e amparado por todos, o que fortaleceu a minha confiança no sucesso.

Não demorou para que eu percebesse que fazer parte da equipe de profissionais da FETI significa muito mais do que simplesmente um vínculo empregatício. Era nítido perceber o carinho e o amor com o qual aqueles profissionais realizavam suas atividades. Do presidente ao auxiliar de limpeza, administrativos e professores, coordenadores e diretores agiam sempre como se aqueles jovens fossem joias preciosas a serem lapidadas e polidas para depois serem ofertadas ao mercado de trabalho.

A FETI, além de levar instrução e conhecimento para jovens e adolescentes, forma cidadãos de bem que certamente serão protagonistas de uma sociedade mais justa e estruturada.



Cada um desses jovens traz suas esperanças e sonhos de um futuro melhor para si e para seus familiares. E a instituição os acolhe e os prepara para iniciar sua trajetória no mundo do trabalho.

Vivi experiências maravilhosas e de grandiosa aprendizagem: estive dois semestres como professor da iniciação profissional no polo avançado da FETI, no bairro Chica Ferreira. Lá encontrei jovens carentes e com necessidades de quase tudo, inclusive de afeto e atenção.

Jovens que muitas vezes não tinham condições nem de se vestir adequadamente ou de possuir o material básico para realizar seus estudos. Aos poucos tomei conhecimento que alguns caminhavam quilômetros embaixo de sol ou chuva, frio ou calor, em busca de uma oportunidade de trabalho que lhe assegurassem o direito de ter esperanças em dias melhores.

E para muitos deles dias melhores vieram!

E não há recompensa maior do que quando nos encontramos, já uniformizados com a famosa camiseta de gola verde, usada pelos jovens do PROBEM que já estão inseridos no mercado de trabalho e orgulhosos me narram como é a empresa em que trabalham, que funções exercem, quantas pessoas novas conheceram, como estão suas relações pessoais. E assim, em pouco tempo se percebe a ascensão de um novo jovem, mais confiante e seguro de si.

Em breve teremos uma nova casa, novo endereço, novas atividades, novos espaços, novos aprendizes, novas parcerias, novos colegas. Afinal mudanças fazem parte de nosso crescimento e evoluir é nosso destino.

Que a FETI seja sempre a casa dos sonhos de uma juventude que por tantas vezes ouviu da vida um “não”, e que sempre encontrem aqui a esperança e um caminho digno e honesto a trilhar.

Certeza é que fazer parte desta história e desta equipe é motivo de orgulho e faz com que me sinta mais humanizado e parte de um projeto vencedor.

Devemos saber, e ter sempre conosco a certeza, que a chama que hoje inflama de orgulho a todos nós que fizemos parte desta gestão, nunca irá se apagar, e que os valores e princípios aqui semeados darão frutos para todo o sempre.



SOBRE O AUTOR

Sergio Oliveira Cortes, 56 anos, casado, 02 filhos, atualmente Professor do Ensino Universitário e Técnico. Durante 25 anos foi responsável pelo RH/DP de empresas como: Supermaxi, Fertigran, Asbrasil (Valmont), Luta/Certril. É Bacharel em Contabilidade e Tecnólogo em Desenvolvimento Social, Pós-graduado em Contabilidade e Controladoria, MBA Executivo em Gestão Empresarial e Planejamento Tributário.

FETI

Carlos Umberto Beirigo

Fui trabalhar na FETI durante a gestão do Prof.^o Eduardo Callegari. Foi uma honra exercer a função de "vendedor de meninos", isto mesmo, vendedor. Trabalhar a parceria com as empresas para inserir nossos jovens no mercado de trabalho.

Porém, durante as minhas visitas, os empresários ficavam assustados ao ver um funcionário da PMU/FETI oferecendo uma oportunidade de cumprirem a lei. Na gestão Paulo Piau/Eduardo Callegari, eu tinha total apoio de ambos, pois o prefeito pediu ao nosso presidente que queria 3 mil alunos na FETI.

Em minhas visitas vieram as surpresas, apesar de mais de 40 anos de existência da FETI vários empresários diziam: "O que é a FETI?", "Onde fica?", "O que faz a FETI?", ou seja, não a conheciam. Mas na gestão do Eduardo tudo mudou: uniformes e móveis novos, salas climatizadas, carros novos e até sede nova. Assim ficou mais fácil trabalhar!

Tenho orgulho de pertencer ao quadro da FETI, uma das maiores bandeiras de segurança pública do município. Graças a visão do prefeito Paulo Piau e a competência do presidente Eduardo Callegari, temos uma instituição que prepara jovens para um país melhor.

SOBRE O AUTOR

Carlos Umberto Beirigo nasceu em Uberaba (MG), é Técnico Contábil e Graduado em Direito. Sua trajetória profissional engloba a atuação na gerência de empresas privadas, do Banco BEMGE e Mercantil do Brasil. É casado há quase 40 anos com Helenice e pai de Danyelle, as duas paixões de sua vida.

TRANSFORMAÇÃO DE VIDA

Lindomar Pires Ferreira

Quando cheguei ao PROBEM com 27 anos de idade não tinha ideia de como minha vida mudaria. Primeiro porque eu tinha parado de estudar na sexta série e fui muito incentivado a me dedicar ao supletivo, com ajuda da Dona Marília Cordeiro e da Dona Rosana Beatriz Batista que comandavam a instituição na época. Isso foi apenas o começo, pois graças à ajuda dessas guerreiras comecei a alimentar um novo sonho que não pensava conquistar nem de longe: fazer uma faculdade.


Sempre gostei muito de história, mas haviam alguns impedimentos, pois não tinha faculdade de História em Uberaba e um “detalhezinho”, eu não tinha condições financeiras de arcar completamente com os custos da faculdade. Mais uma vez o estímulo de Rosana e Marília fizeram a diferença, pois consegui passar no vestibular de história na cidade de Ituverava - SP, e fui ajudado, não só por elas, mas por tantas pessoas que seria difícil citar todas.

Enfim, graças a algumas dessas pessoas e é claro, a minha força de vontade, consegui uma bolsa de estudos de 50 por cento e auxílio para o transporte. Cabia a mim fazer a minha parte. Trabalhava o dia todo e todas as noites viajava para Ituverava na busca de concretizar meu sonho.

Nessa trajetória passei por vários departamentos do PROBEM, onde comecei em 1997 e que se tornou departamento da FETI em 2006, e aqui permaneci até 2012.

No ano de 2008, atuei como Diretor do Departamento Psicossocial/FETI e tivemos a honra de vivenciar dois projetos do Governo Federal: o PROJOVEM, que atendeu mais de 1000 jovens com cursos profissionalizantes, e o Projeto Escola de Fábrica, que atendeu 60 jovens com cursos de vidraceiro, calçados e vendedor.

Em outra ocasião, foi determinada a abertura de polos da FETI nos bairros de Uberaba. Chegamos a abrir 21 polos, como na Casa do Menino e na INFRAERO, mas um deles me marcou profundamente: a OASIS - Organização dos Amigos Solidários à Infância - que atende crianças e adolescentes carentes portadores de câncer. Foram histórias marcantes de superação desses jovens e de seus familiares. Muitos deles atendíamos sem mesmo esperar que pudessem chegar a trabalhar diante das



circunstâncias, mas nos dedicávamos a exercitar a dignidade, a esperança e a elevar a autoestima dessas “crianças” sofridas.

Enfim, me tornei professor de história, vice-diretor escolar e finalmente diretor. Até que, em 2017 recebi o convite do professor Callegari, que acabava de assumir a presidência da FETI. Minha missão a princípio, era ser um tipo de auxiliar do Presidente, ajudá-lo a conhecer o funcionamento da instituição, já que tive uma “breve” experiência na FETI/PROBEM entre 1997 e 2012.

E aqui estou novamente, servindo aos jovens como Diretor do Departamento de Desenvolvimento Profissional.

E eu, que quando conheci a fundação era “quase analfabeto”, com 27 anos na sexta série, tenho hoje a oportunidade de relatar a transformação que o PROBEM proporcionou na minha vida e mais ainda, a chance de servir e incentivar a juventude a transformar suas histórias construindo um hoje melhor para todos nós.

SOBRE O AUTOR

Lindomar Pires Ferreira é professor de História, pós-graduado em História da Política, Diretor do Departamento de Desenvolvimento Profissional da FETI. Casado com Paula e pai do Guilherme. Gosta muito de ajudar as pessoas.

CRÔNICA DE UM PROFESSOR NÃO JOVEM, MAS APRENDIZ

Chafi Haddad

Eu estava prestes a completar oito anos como residente na cidade de Uberaba. Para uma pessoa que veio do sul do estado, uma região de costumes e tradições conservadoras, o Triângulo Mineiro parecia até uma região inatingível para se visitar. Quem diria então morar, trabalhar e se casar.

Sou professor há cerca de 26 anos – a grande maioria desses no ensino da língua inglesa – graduado em Administração e Letras, Pós-Graduado em Marketing e, hoje, também professor de áreas administrativas para jovens aprendizes na Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” - FETI Uberaba. E essa é a história que eu vou contar aqui.


Quando li no Porta Voz, o jornal oficial da Prefeitura de Uberaba, no dia 05/01/2018, o edital de abertura de processo seletivo da FETI para seleção de professores e toda a informação a respeito que ali continha, apressadamente coloquei-me a reunir toda a documentação solicitada. Um detalhe: eu não fazia ideia do que era ser professor em escola pública (logo descobri que não se tratava de escola) e muito menos para jovens que estavam ingressando no mercado de trabalho.

E lá estava meu nome na lista de aprovados ocupando a quarta posição. Logo, os aprovados que ocupavam as duas primeiras colocações foram convocados a iniciar as atividades, o que me encheu de esperança e levando-me a pensar: “Legal, nessa rapidez, semana que vem sou eu”. Bem, vieram algumas “semanas que vem” e junto, uma sensação de frustração, mas claro, devido ao fato de eu não entender, na época, a dinâmica e os protocolos de contratação da FETI. A vontade e a pressa tomavam conta dos sentimentos.

Surpresa, felicidade, emoção... só que não???

Eu passei a ser um leitor assíduo do jornal Porta Voz. Lia todas as suas edições durante a semana. Claro, a parte que falava sobre a FETI, buscando um único tópico: meu nome.

Bem, de edição em edição, lá estava eu, acessando e buscando. Até que finalmente, lá estava meu nome, num documento maravilhoso, assinado pelas autoridades



municipais me convocando a assumir meu cargo tão esperado de Professor de Ensino Técnico Profissionalizante da FETI.

Acordei cedo no dia seguinte e comecei a separar todos os documentos necessários, de acordo com o que exigia o edital. Fiz cópias, autentiquei e organizei tudo numa pasta da qual teimava em não a fechar devido as inúmeras vezes em que cuidadosamente fazia a conferência para certificar de que os documentos que eu lá havia colocado eram aqueles pedidos.

A ansiedade era muito grande, principalmente pelo fato de que eu estava desempregado no momento. Assim, com tudo pronto, escolhi uma roupa legal - ressaltou isso porque, estando desempregado, pelo menos no meu caso, havia uma vontade grande de se “vestir para o trabalho” e não há sensação melhor - e me dirigi em direção à FETI para apresentar os documentos e demais providências.

Logo na entrada me deparei com o Presidente da FETI, Professor Eduardo Callegari. Apresentei-me, agradei pela oportunidade, disse que ele poderia ter certeza de que eu faria um ótimo trabalho e outras tantas coisas de que não me recordo devido a emoção do momento.

“Mas eu tenho uma má notícia para você, Chafi”, disse o Professor Eduardo. E continuou: “Sua nomeação no Porta Voz saiu por engano”, e continuando, explicou-me tudo o que, normalmente, pode acontecer para que ocorram erros como aquele.

Meu primeiro sentimento foi de que aquilo era uma brincadeira de boas-vindas do Presidente. Quem o conhece sabe que o mesmo é uma pessoa bem-humorada e agradável e que adora ouvir e contar boas piadas. Mas, à medida em que ele ia me explicando, meu sorriso de alegria foi dando lugar àquele sorriso de nervoso – vocês sabem como é.

Mesmo assim, continuei a conversa numa esperança inexplicável de que uma hora eu ouviria um “É brincadeira Chafi, vai lá falar com a Soninha e seja bem-vindo”. Mas não foi o que houve. Era verdade. Minha nomeação havia saído de forma equivocada. Imagine aquela cena de filme onde o personagem vai caminhando...para...dá uma olhada lamentosa para trás...e continua ao som de uma música triste. Esse era eu naquele momento.

Brasil fora da Copa...Chafi dentro da FETI!!!


Alguns meses depois, já com alguns trabalhos como professor de Inglês em andamento e em plena Copa do Mundo de 2018 na França, confesso que a esperança de conseguir trabalhar na FETI havia, já há algum tempo, esfriado e, junto a isso, esfriado também minhas visitas ao jornal Porta Voz.

Sexta-feira, 6 de julho de 2018. Alguns amigos nos convidaram - minha esposa e eu - para assistirmos juntos ao jogo Brasil x Bélgica pelas Quartas de Final da Copa. Animados com o convite, fizemos algumas compras, deixamos os celulares em casa e fomos.

Todo mundo sabe o resultado disso: Bélgica 2 x Brasil 1. Brasil eliminado da Copa de 2018. Mas o que ninguém sabe é que, o resultado que mais me interessava viria no finalzinho da tarde daquela sexta-feira. E é isso que passo a contar agora.

Ao entrar em casa, o telefone fixo começou a tocar. Atendi e uma voz muito doce perguntava se era o Chafi quem estava falando. Eu confirmei, já ligando o celular que havia ficado em casa. “Aqui é Sônia Manzan, diretora da FETI”, dizia a voz, enquanto eu, ao mesmo tempo em que via algumas ligações perdidas no meu telefone - certamente ligações da mesma que agora eu atendia - começava a sentir uma tremedeira à medida em que começava a conectar ideias e a concluir onde aquela conversa terminaria.

E ela continuou: “Estou ligando para informar que você foi nomeado para trabalhar na FETI. Você ainda tem interesse na vaga”? Eu tinha ido ao município de Delta no início daquela semana para participar de um processo seletivo para professor de inglês de escolas municipais. E passei. Então, imagine tudo o que eu estava tentando processar dentro de mim para saber como responder adequadamente àquela pergunta. Mas acredito que isso tudo durou no máximo dois segundos. E eu disse: “Claro que sim, com muito prazer, muito obrigado”, e eu não me lembro bem, mas devo ter parado por aí porque, seja lá o que eu disse ou não depois, não fez a Sônia pensar ter sido um engano me ligar. “Ok, aguardo você na segunda-feira, às 14h para apresentação de documentos e entrevista”. E nos despedimos em direção a um dos mais longos finais de semana da minha vida. Passei o sábado e domingo novamente juntando documentos e me preparando para a reunião.



A primeira coisa que fiz na segunda-feira pela manhã, foi ir até Delta para assinar um documento de desistência da vaga de professor e retornei logo. Engraçado que eu não me senti inseguro em fazer isso, sem antes passar pela entrevista na FETI.

Minutos antes da hora agendada, eu já me encontrava na Fundação. E quem eu encontro primeiro? O Professor Eduardo Callegari, aquele mesmo, do “tenho más notícias pra você”. Recebeu-me com a mesma cortesia, mas com outra frase: “Agora deu certo, heim! Bem-vindo à família”.

Bem-vindo é um sentimento que sinto já há dois anos; isso é algo que posso afirmar com certeza. Toda essa acolhida e respaldo, que são diários, são grandes responsáveis por um trabalho independente que objetiva, juntamente com o coleguismo dos demais colaboradores da FETI o cumprimento contínuo da Missão dessa instituição.


E sobre essa Missão, trabalhar para ajudar torná-la cada vez mais real me faz amadurecer constantemente, tanto profissional quanto pessoalmente. E porque não dizer também, emocionalmente. Esse sim, tem sido um grande desafio.

Antes de mais nada veio o desafio de internalizar em mim de que não se trata de uma escola. Não é sobre escolarização, mas sim, treinamento. Consigo separar isso muito bem. Mas não há como separar o jovem aprendiz do jovem.

Meu trabalho como professor na FETI envolve conviver com meninos e meninas que tiveram que se tornar homens e mulheres antes da hora. Precisaram precocemente crescer como adultos e, assim, trazer consigo tudo o que isso implica: responsabilidades, horários, despesas – nas palavras deles, “contas” – e demais fardos da vida adulta.

Mas ainda são meninos e meninas, com sonhos, desejos, angústias e incertezas. Jovens que têm problemas sociais reais, aqueles dos quais sabemos apenas por uma leitura ou outra nos jornais. Jovens que me mostram diariamente que meus maiores problemas jamais foram, sequer, problemas.

Penso que isso não me permite enxergá-los como vítimas, mas como vencedores. Há momentos em que me questiono: quem está ensinando a quem?



O que meu trabalho na FETI me mostra é que, fazer o que faço é, de certo modo, fácil. Fazer o que esses jovens fazem no seu dia a dia com estudos, trabalhos e desafios, como preconceitos e discriminações, tudo ao mesmo tempo, é que é difícil. E o papel que a FETI faz tão bem com esses aprendizes é tornar o caminho mais fácil para eles, indicar atalhos saudáveis e portas abertas. E, se não abertas, como abri-las.

Agradeço muito poder fazer parte dessa história e poder contar um pouco da minha.

SOBRE O AUTOR

Prof. Chafi Haddad atua na FETI desde julho de 2018, tem 49 anos, é natural de Lavras (MG) e flamenguista. É formado em Administração e Letras, pós-graduado em Marketing. Sua trajetória profissional engloba a docência no SESI e SENAC de Uberaba, bem como a atuação na UNIPAC como Coordenador do Curso de extensão, Ouvidor e Gerente Administrativo.

IDEALIZANDO E CONCRETIZANDO SONHOS JUNTO A UM LEGADO

Alessandra Matias de Oliveira Carmo

É com muita satisfação e emoção que volto há quase quatro anos atrás, momento em que tive a grande satisfação de entrar para a história da FETI. Toda minha narrativa começa praticamente junto à gestão atual, ressaltando nosso estimado presidente Eduardo Callegari e minha diretora Sônia Manzan, idealizadores e vencedores do legado que se criou nesse período para a história de nossa tão amada Instituição.

Desta forma, iniciava-se uma trajetória de sucesso que temos a grande satisfação de colher os frutos, plantados com todo carinho e respeito pela gestão presente. Dia após dia, vivendo momentos de forma intensa, ladeados pela dedicação ímpar dos que fazem parte deste grupo, para que o reconhecimento do trabalho fosse concretizado e respeitado cada vez mais em nossa cidade e em regiões próximas.


Nós, colaboradores e professores da FETI, tivemos e temos o orgulho de ver esse trabalho reconhecido através de cada empresário parceiro e principalmente, em cada menor aprendiz que colocamos no mercado de trabalho.

É de suma importância ressaltar o crescimento e evolução ocorridos perante o trabalho desempenhado, as lutas sendo vencidas, mostrando para Uberaba que a FETI é muito mais que uma instituição formadora de jovens aprendizes, mas sim uma extensão da educação da casa de cada aluno na formação de profissionais íntegros e desejados pelo empresariado Uberabense.

Vale ressaltar que quando iniciei meus trabalhos como professora nesta renomada Instituição, havia muito a ser feito para que a mesma se tornasse exemplo de excelência que se tornou. Em tempos remotos, não dispúnhamos de metodologia de ensino adequada, firmada hoje com a maestria que a gestão idealizou e concretizou. O comprometimento por parte dos alunos deixava a desejar.

Mas foi através do atual Presidente e de nossa Diretora que essa educação assertiva foi se consolidando, fazendo parte hoje da FETI jovens que realmente buscam um futuro promissor para suas vidas.

Orgulho-me imensamente de participar desta direção moderna e atual, baseada em um processo de ascensão contínua. Fica aqui eternizado em nossas vidas e nossas



memórias o trabalho feito com todo amor, por cada um de nós e que, de coração aberto, trabalhamos sob a supervisão e orientação de pessoas tão envolvidas profissionalmente no verdadeiro crescimento humano.

O meu muito obrigada a todos que compartilharam cada dia vivido com muito trabalho, amor e profissionalismo, para que a FETI se tornasse a maior e melhor instituição formadora de jovens aprendizes para nossa amada cidade de Uberaba.

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Alessandra Matias de Oliveira Carmo atua na FETI desde março de 2017. É Graduada em Administração e Pedagogia, Especialista em Piagead - Planejamento, implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense, está se especializando em Educação Tecnológica e Inclusiva pelo IFTM, atuou como Procuradora Institucional da Factus entre 2005 a 2013, e Coordenadora Pedagógica do CEBRAC em 2016 a 2017.

UMA TRAJETÓRIA DE RECOMPENSAS

Erick Silva Torres Garcia

Apesar da minha formação acadêmica não ser somente na área da docência, tomei gosto pela arte de lecionar logo que tive minhas primeiras experiências em sala de aula.


Embora os desafios que encontramos nessa profissão sejam grandes e às vezes nos surpreendam, tanto positiva quanto negativamente, e nem sempre as condições de trabalho que encontramos no ensino público sejam as melhores, existe uma satisfação muito grande em saber que estamos sendo parte, ainda que pequena, da trajetória de alguém, e que podemos contribuir para a formação profissional e humana de um aluno.

Quando um aprendiz inicia seus estudos na FETI, nem sempre ele sabe o que esperar do curso profissionalizante. Existe, em alguns, a mentalidade de que se trata de mais uma extensão da escola regular, onde ele vai se sentar na carteira e ficar olhando para a lousa durante algumas horas, absorvendo ou não o conteúdo da aula, e no final vai receber um certificado de conclusão; e é justamente ao se deparar com essa concepção errada que o aluno sai de uma zona de conforto e é impulsionado para uma realidade diferente.

A oportunidade que nossos alunos na FETI têm de colocar em prática noções de empreendedorismo, oratória, administração de empresas e tantas outras habilidades que são desenvolvidas ao longo do curso é algo precioso. Funciona como um despertar de consciência que faz toda a diferença na formação de um profissional.

Enquanto educadores, nosso papel é o de ser um facilitador, um intermediário entre o aluno e os conteúdos, mas, como bem disse Paulo Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. A sensação que tenho enquanto professor FETI é a de que meus alunos me ensinam mais do que eu a eles, e essa sensação é profundamente gratificante.

Não há nada mais recompensador do que ser abordado por um aluno aprovado em uma entrevista ou processo seletivo e ouvir da boca dele que foi aprovado graças àquilo que você disse em sala de aula, ou que ele lembrou de você na hora de dar uma resposta durante a entrevista e essa resposta fez a diferença. São momentos



como esse que tornam nossa experiência como professores tão única e enriquecedora.

Tudo na vida é passageiro. A FETI existe há mais de quarenta anos, mas minha passagem por ela é temporária. Além da troca de vivências e constante aprendizado, a lembrança que vou guardar com mais carinho é a da dedicação, do amor e do companheirismo que vejo no exercício das funções dos meus colegas e dos outros colaboradores da fundação. O afeto com os alunos, o respeito ao lado humano de cada um, o empenho em sempre prestar um serviço de qualidade, feito com toda boa vontade; esses valores são o que fazem tudo valer a pena e que vão ficar para sempre registrados na minha mente e no meu coração.


SOBRE O AUTOR

Prof.º Erick Silva Torres Garcia, colaborador da FETI/Uberaba desde agosto de 2017, ingressou na Instituição dentro da gestão do Prof. Eduardo Callegari e a Prof.ª Sônia Manzan. Aprovado no processo seletivo para o cargo de Professor de Ensino Técnico Profissionalizante, atuou primeiramente na área de Iniciação Profissional. Possui formação em Administração de Empresas e Licenciatura em Matemática, lecionou matemática no ensino público estadual por dois anos antes, com mais de dez anos de experiência no setor educacional e comercial/vendas. Foi empresário, executivo de vendas de uma multinacional, coordenador de ensino a distância, entre outros.


ETERNO APRENDIZ

Eulália Patrícia de Souza Santos

Para que nós existimos?
Como ousar questionar tal profundo burilamento,
Em apenas uma interrogação?
Para isso vou brincar de Cobra Cega
Num lampejo de criancice,
Mesmo que no meio do caminho
Quase a caminho da velhice.
Vendarei meus olhos em pensamento,
A espera de tal resposta, sem demora!
É possível essa missão?
Fecho os olhos então...
E ouço a voz do meu coração,
Dizendo que no labor diário,
Construímos o nosso ser, a nossa formação.
Ora enxergo na mão um giz,
Ora me vejo Jovem Aprendiz,
Quanta confusão!
Mas tudo se torna alegria e diversão!
Em pensamento ainda,
Num traço azul de tinta,
Desenho a letra **S** no céu ao entardecer.
Pura intuição!
Para existir é preciso **Ser**,



Mas um **S** maiúsculo de Ser Humano.
S de sentir-se no colo,
Como a raiz que se entrelaça no solo,
Como abrigo de mãe.
E assim.... assim é a vida,
Assim é a **FETI**.
Ensinando-me a aprender a ser, a me constituir,
Construindo e desconstruindo-me,
Num dia de sol ou dançando na chuva,
Um dia de cada vez, reconstruindo-me...
Assim eu me pergunto: como faço tudo isso?
A força vem do alto,
Numa espécie de sinfonia,
Tocando lá no fundo uma simples melodia.
Ah! Essa melodia...
São vozes de Acolhimento,
Que de repente traz um acalento...
E tudo passa!
Vejo-me na **FETI**,
Como Eterno Aprendiz,
Em busca de conhecimento.
E tudo recomeça,
É isso que a melodia diz.
A esperança então se renova,
Numa esfera de alegria e contentamento,



Porque a vida não para!
Mais que isso,
A vida não teria sentido a sós,
Porque a vida roda e gira,
Em busca de ombro amigo
Para compartilhar a caminhada.
Esse seria o sentido da vida?
Não sei muito bem ao certo,
Só sei que nada sei,
Mas estou descobrindo que a vida é luz,
E se tem algo que faz sentido nessa vida,
É buscar a força que vem do alto,
A força que nos conduz.

SOBRE A AUTORA

Eulália Patrícia de Souza Santos é uberabense de coração, pois chegou a Uberaba com 5 anos de idade. Mãe de Pedro Lucas e Emanuelle, título que carrega com emoção. Formou-se em Pedagogia, é Especialista em Gestão Escolar, como também Supervisão e Inspeção Escolar. Atuar na FETI com os Jovens Aprendizizes é uma realização tanto profissional como pessoal, em meio a profissionais que tanto admira e que sabem o que é querer bem.

FETI

Ralph de Castro


Olá caro leitor! Sinto-me honrado pelo convite de fazer parte de um livro que tem como objetivo o registro de experiências dos servidores desta gestão. A FETI é um lugar rejuvenescedor. A convivência com os adolescentes, suas dificuldades, seus desafios, seus sonhos e valores, contamina os servidores e nos faz reviver um tempo doce e cheio de descobertas, a nossa adolescência.

A geração atual teve seu adolescer forjado em um mundo diferente: de um lado, a globalização, o acesso à informação (muitas vezes inverídica), as redes sociais, a vida conectada e publicada diariamente, as relações virtuais, a valorização dos “youtubers” e a desvalorização do professor, o pouco convívio e comunicação com a família. De outro, adolescentes com mais facilidade para estudar e aprender, mais oportunidades, mais amigos, mais diversão, lazer, mais informação, mais conhecimento, enfim, mais opções que a adolescência da minha época viabilizava.

O fato é que a adolescência dos dias atuais (vivida pelos jovens), apesar de ter alguns pontos em comum com a adolescência da nossa época, (vivida pelos adultos), é muito diferente. E é exatamente esse choque de gerações e cultura que promove o aprendizado uma via de mão dupla, e torna o trabalho mais leve e gratificante.

“Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar. Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender” essa frase de Blaise Pascal diz muito sobre a relação entre servidores e alunos da instituição. A FETI conta com um corpo de servidores gabaritados nas mais diversas áreas, pessoas com anos de experiência profissional, o que não impede o aprendizado diário.

Profissionalmente, meu trabalho com adolescentes iniciou por volta do ano de 2003, na época eu era graduado como Nutricionista e atuava como professor universitário e coordenador de estágio, o que me permitia viver a experiência em sala de aula e ao mesmo tempo ter contato com a comunidade. Como por exemplo a minha vivência em 2006, em um dos estágios que eu coordenava era em uma casa que acolhia jovens com dificuldade de aprendizado na cidade de Uberaba (MG). Contudo, como dizia



Heráclito *“Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontra as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”*.

Acho que na vida profissional, enquanto vivemos, vamos mudando, aprendendo e criando forma, e assim aconteceu comigo. Durante o desenrolar dos meus 20 anos de vida profissional, as experiências e o trabalho me deram direção. Desta forma fui buscando as formações que me ajudavam a exercer melhor minha função.


Foi assim que me especializei em Docência Universitária (na mesma Universidade que eu atuava), depois me formei Terapeuta Comunitário, Intervisor e formador em Terapia Comunitária pela Universidade Federal do Ceará; fiz um Aperfeiçoamento em Coaching com Programação Neurolinguística e mais tarde um Aperfeiçoamento em Interdisciplinaridade e Terapia Nutricional. Estas formações me ajudaram a lidar com comunidades e com conflitos que acometiam meus alunos e pacientes na época. Mais tarde fiz mestrado em Educação e atualmente sou graduando no curso de Administração.

Em 2015 surgiu a oportunidade de trabalhar na Secretaria de Educação de Uberaba - SEMED, onde fiz parte de um projeto admirável chamado “Projeto Escola Família” que, entre várias atividades, eu realizava sessões de Terapia Comunitária Sistêmica e Integrativa com jovens das escolas que apresentavam maiores índices de ocorrências policiais. Nessa época pude perceber a importância do diálogo e da participação da família no rendimento do aluno na escola.

Aprendizado é uma questão de disponibilidade interna, percebi que muitos jovens rotulados como “problema” na verdade eram carentes de orientação e de pessoas que fossem capazes de ouvi-los e compreendê-los. A falta de uma rede social de suporte, de amor, carinho, comunicação e a pobreza muitas vezes se transvestem de indisciplina e notas baixas na escola.

Confesso que muitas vezes ouvi de colegas professores a frase “... esse menino (a) não tem nada na cabeça”, no sentido que o jovem não se preocupa com seu futuro. No projeto Escola Família passávamos boa parte do tempo elaborando estratégias para mudar isso.

Mario Quintana nos disse: *“Nunca dê um nome a um rio. Sempre há outro rio a passar.”* Então, como a vida é um aprendizado constante, em 2018 passei a fazer




parte da equipe FETI, e nessa instituição, ao contrário dos rótulos de “não ter nada na cabeça”, pude conviver com muitos jovens que “tinham tudo na cabeça” no sentido de que, ainda tão jovens, o mundo parecia uma porta aberta para eles. Jovens que estão dispostos a vencer apesar das dificuldades que enfrentam.

Na FETI pude ver de perto a diferença que faz o trabalho na vida de um jovem. A diferença na atitude, na maturidade, no planejamento do futuro, na capacidade de aprender e lidar com os conflitos, enfim, trabalhar na FETI me fez renovar as esperanças nos nossos jovens, e ter a certeza de que muitas dificuldades enfrentadas pelos alunos poderiam ser evitadas com um pouco mais de atenção dos adultos (sobretudo a família).

Comecei a trabalhar na FETI no cargo de Chefe do Departamento Pedagógico, logo no início a pedido da minha amiga Sônia Manzan, a quem guardo profunda admiração pelo conhecimento, postura ética e profissional. Iniciei um trabalho de diagnóstico do alunado da FETI. Comecei a ministrar aulas e ao mesmo tempo tracei um perfil dos alunos no sentido de compreendê-los para mais tarde atender melhor suas necessidades e planejar as formações.

Logo nas primeiras aulas que ministrei, no primeiro semestre de 2018, percebi que alguns jovens agiam de forma impulsiva e outros eram muito tímidos. Foi então que decidi, com o aval da Diretora do Departamento Pedagógico (Sônia Manzan), montar um Curso de Educação Emocional, Motivação e Avaliação da Autoestima. Na prática, elaborei um instrumento com várias atividades individuais e em grupo, onde os alunos revisavam suas vidas, determinavam objetivos, expressavam suas qualidades e dificuldades, reorganizavam sua rotina de atividades de acordo com os objetivos traçados. Além disso, os alunos também aprendiam a trabalhar em grupo, expressar seus ideias e sentimentos, resolver conflitos de forma pacífica e intencional. O instrumento forneceu dados para pesquisa que ajudou a traçar um perfil do alunado, que, posteriormente, ajudou no planejamento das atividades pedagógicas. Tudo isso com desafio de fazer algo interessante para os 421 jovens de 21 turmas, acostumados a se divertirem com a rapidez de um toque na tela do celular. Felizmente, o instrumento foi muito bem aceito pelos jovens, e em uma escala da 0 a 10, 87,8% deles classificaram o curso como excelente e 94,5% atribuíram nota acima de 9 para o curso.




A análise dos Instrumentos de Educação Emocional, Motivação e Autoestima - IEEMA, (preenchidos por 421 alunos), mostrou que, em relação à vida e aos pontos críticos que deveriam ser melhorados, segundo a opinião dos jovens: 1º Trabalho e situação financeira; 2º Estudos; 3º Relação com a família; 4º Corpo e peso; 5º Descanso e sono; 6º Esporte e atividade física / Lazer e divertimento.

O mesmo instrumento também ajudou a determinar quais as dificuldades e obstáculos a serem superados pelos jovens (dificuldades pessoais), são eles: 1º Dificuldade de comunicação (falar em público, expressar suas ideias, sentimentos, o que pensa e falar com desconhecidos); 2º Medo de errar ou ser julgado(a); 3º Vergonha e timidez; 4º Dificuldade em matemática / Ansiedade e nervosismo; 5º Insegurança; 6º Dificuldade de escrever / Leitura e interpretação de texto; 7º Meus conflitos internos e sofrimentos; 8º Falta de conhecimento e estudo/ Falta de otimismo; 9º Bullying, preconceito e rejeição / perdas (luto); 10º Conflitos na família. O que nos fez ter a certeza que o curso de Educação Emocional foi ao encontro da real necessidade dos nossos jovens.

O IEEMA também nos mostrou muito sobre a organização do tempo e das atividades exercidas pelos nossos alunos. Quanto ao uso do tempo descobrimos que, em relação ao tempo de estudo, 55,45% não estudam em casa e 34,6% estudam menos de uma hora por dia. Sobre cuidados com o corpo e atividade física 68% não praticavam nenhuma atividade física.

Outra descoberta importante foi que, mais da metade dos alunos passavam pelo menos duas horas por dia assistindo TV, em outras palavras, descobrimos que nossos jovens tinham cerca de 7 horas livres por dia, e que estas horas estavam sendo mal aproveitadas.

Além disso, ao preencherem os IEEMA, os alunos apontaram suas principais dificuldades acadêmicas, em relação ao ensino escolar: 1º Matemática; 2º Química; 3º Física; 4º Português e redação; 5º História; 6º Inglês e espanhol / Biologia; 7º Filosofia; 8º Sociologia; 9º Informática; 10º TODAS. Sendo que 43,75% dificuldade leitura, escrita e interpretação de texto e 25% dos jovens apresentavam sérias questões sociais e de vulnerabilidade. O que nos convida a refletir sobre o tamanho do desafio que a FETI enfrenta no seu dia a dia, onde quase 70% dos jovens possuem



dificuldades acadêmicas ou sociais, e, 80% dos jovens ficavam mais de três horas por dia no celular.

Como fruto da abordagem assertiva do curso de Educação Emocional, o IEEMA foi patentado e registrado na biblioteca nacional, a coroação do esforço e do trabalho bem feito pela equipe.

A FETI inclui no mercado de trabalho 75% dos jovens matriculados, apesar das dificuldades supracitadas. Já no ano de 2019, diante das dificuldades escolares e da falta de organização do tempo detectada nos alunos (citados nos parágrafos acima), elaborei um curso de Gestão De Vida, que continha as questões do IEEMA acrescidas de atividades para formulação de objetivos, planejamento e organização do tempo com vistas a alcançar os objetivos traçados.

Participaram do Curso de Gestão de Vida 525 alunos, onde 99,2% consideraram que as aulas do curso de Gestão de Vida (GV) ajudaram/ contribuíram para seu crescimento pessoal, e, 98,54% consideraram que as aulas do curso de Gestão de Vida (GV) ajudaram/ contribuíram para seu crescimento profissional. Além disso, 94,7% dos alunos aprovaram o curso, atribuindo notas 10, 9, 8 ou 7, e, 98,2% dos jovens recomendariam o curso para um parente ou amigo.

No final de 2019 passei em um concurso e para assumir o cargo tive que encerrar o meu contrato com a FETI, mas com certeza carregando muita saudade, pelos amigos, pelo aprendizado, pelos alunos e pelo trabalho gratificante.

Encerro meu relato dizendo que a minha experiência na FETI foi um momento que uniu excelência no trabalho e nas relações, tanto com meus colegas quanto com os alunos. Inesquecível!

SOBRE O AUTOR

Ralph de Castro é Graduado em Nutrição, Especialista em Docência Universitária, Mestre em Educação, Terapeuta Comunitário, Intervisador em terapia comunitária pela Universidade Federal do Ceará, Graduando em administração.

RELATOS DE UM APRENDIZ...

Roseleide Souto Moreira Mota

Ainda que o desgaste...

Ainda que as dificuldades...

Ainda que as necessidades sempre tão distintas...

Ainda que a ansiedade...

Ainda que sobre resistir às pressões sociais e ainda... com os processos individuais: tudo sobre tornar um aprendiz...

A gratidão de vivenciar todos os momentos de aprendizado junto à FETI. Assim sou feliz...


Sobre amadurecer e merecer os esforços para conquistar o mais sonhado primeiro emprego. Sobre aprender colecionar experiências, sorrisos, estar pronta para adaptações e desafios, é sobre pertencer! Tudo isso é sobre como sobrevivi à intensidade de um aprendiz. Sim, um aprendiz.

Prazer! Sou Verônica. Empresária de uma das maiores empresas de Uberaba. Antes, uma menina imatura e sem perspectivas e agora, uma empresária realizada. Sofri com as diversidades e muitas dificuldades na vida.

Entreí na FETI aos 16 anos e só vi ali, naquela instituição, uma fonte de renda, mais nada. Precisava sustentar minha família e ajudar minha mãe. Achei que seria fácil, mas estava enganada. Exigiu-me muito esforço e dedicação, trazer para mim as responsabilidades que o mundo do trabalho impõe.

A Fundação conta com uma equipe altamente qualificada e com larga experiência profissional que ajudou a me guiar nessa mudança tão importante de minha vida, sobre aprender a conciliar a escola com o trabalho tão cedo. Não se escapa dos estudos na FETI.

Mas enfim, sempre persisti e descobri minha vocação: o amor pelo empreendedorismo. Tudo que sou hoje é mérito de todo o aprendizado ao longo dos inúmeros dias como Jovem Aprendiz. Não desmereça o passado, fortaleça sua história.



A FETI é extremamente importante para o desenvolvimento profissional, o amadurecimento de atitudes necessárias para o mundo do trabalho. Minha empresa está de portas abertas para vocês. E você, já se questionou sobre a importância do Jovem Aprendiz?

SOBRE A AUTORA

Roseleide Souto Moreira Mota é nascida em Uberaba (MG), casada há 27 anos e tem duas filhas. Possui formação em Serviço Social. É Pós-graduada em Gestão Escolar e Recursos Humanos de Pessoas. Atualmente, exerce o valoroso trabalho de Assistente Social junto aos Jovens Aprendizes do PROBEM/FETI.

DE VOLTA À DOCÊNCIA

Heli de Bessa


Certo dia, verificando as notícias elencadas no Jornal Porta Voz da Prefeitura Municipal de Uberaba-MG, deparei-me com um anúncio que chamou minha atenção: era um Processo Seletivo para Professor de Cursos Técnicos na Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” - FETI. Como os requisitos exigidos no edital se encaixavam com minha formação profissional, resolvi candidatar-me no processo seletivo e fui classificado em 12º lugar, ficando no aguardo de uma possível chamada. Quando já sem muita esperança, resolvi doar todo material didático que possuía a um instituto filantrópico para reciclagem. Eis que então, repentinamente, recebo uma ligação da Coordenadora Pedagógica da Fundação, dizendo que chegara a minha vez de ser nomeado como Professor de cursos técnicos administrativos da Fundação de Ensino Técnico Intensivo – FETI.

Ingressando nessa equipe fantástica de profissionais, confesso que bateu uma dúvida danada, se seria capaz de levar para uma enorme gama de jovens sedentos pelo primeiro emprego algo importante, o meu conhecimento didático profissional, e que iriam depositar em mim boa parte de suas expectativas. Fui incentivado muitas vezes pelos colegas, amigos e principalmente pela Direção Pedagógica, a quem devo todo meu apreço e respeito profissional.

Para os meninos e meninas aprendizes, minha eterna gratidão pela compreensão em todas as turmas que trabalhei até o presente momento, aos quais, em sua maioria, entenderam nosso recado e alerta sobre o universo do trabalho que exige a todo instante profissionais comprometidos, resilientes e de grande empatia no ambiente organizacional. Aqui deixo eternizado meu profundo reconhecimento a toda equipe e direção da FETI.

SOBRE O AUTOR

Prof.º Heli de Bessa é Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, formação Técnico em Contabilidade, Pós-graduado MBA em Gestão Empresarial pela FGV Management. Foi Servidor Público estadual na área de docência em cursos técnicos profissionalizantes, instrutor de cursos técnicos no



SENAC/MG, consultor empresarial, especialista no fomento de liderança comunitária, criação e dirigente de cooperativas. Trabalhou como Servidor Público na Prefeitura Municipal de Uberaba-MG em quatro gestões e na Companhia Habitacional do Vale do Rio Grande – COHAGRA, coordenou projetos sociais para a Prefeitura do Município de Campos Altos-MG e Uberaba.

A FETI EM 14 MOMENTOS: FETI É CRESCIMENTO

Vera Lúcia da Silva

Fazer parte desta instituição é um crescimento

Esperança e perseverança

O Tempo é o que nos ensina

Incapacidade jamais

Rumo a vitória

Equilíbrio

Um Norte

Emoção

Bastante fé

Amor

Razão para viver e crescer


Sabedoria

Afeto

Muita dedicação

Crescimento... É isso que a FETI representa para mim.

A vida é maravilhosa! Tive a oportunidade de ter amigas e foi uma delas, Belmira, que me indicou ao PROBEM. Foi aí que minha trajetória de vida mudou... Entrei no PROBEM em 1996 como instrutora de dança para os adolescentes da instituição e, ao final do projeto, tive outra oportunidade, pois a diretora Rosana me ofereceu a função de Auxiliar a Assistente Social daquela época. Foi uma vitória, pois ela me ensinou muitas coisas para que eu pudesse continuar ali, crescendo. Em 1998, concursada, continuei ali, firme. E estou até hoje.



Quando falo em crescimento me refiro a todos os aspectos. Eu vim de uma família muito humilde e quando tudo começou tinha apenas a 5ª série. Conviver com a equipe e adolescentes me fez pensar, agir e, assim, retomei os meus estudos com o projeto “A caminho da Cidadania”, em seguida “Acertando o Passo” e, finalmente, a Faculdade. Nossa, que alegria! Mais um passo! Ainda ganhei 50% na mensalidade por ser funcionária da prefeitura. Também finalizei minha Pós-graduação em Atividades Físicas para Deficientes Físicos.

Hoje, considero-me um membro especial desta instituição, FETI/PROBEM, pois cultivei amizades, conhecimento, dedicação, enfim, obtive um crescimento imenso na minha vida profissional e pessoal.

Ser membro desta equipe é e sempre será um crescimento.

“Lutar sempre, vencer às vezes, desistir jamais”!

SOBRE A AUTORA

Vera Lúcia da Silva nasceu em Uberaba (MG). Possui Licenciatura em Educação Física e Pós-Graduação em Atividade Física para Deficientes Físicos. Dedicar-se à docência com paixão e na FETI, atua em um setor de grande importância para toda a empresa: Seção de Gestão de Pessoal. A Vera em uma palavra seria Amorosidade.

O AMOR TRANSFORMA A VIDA

Vilma Ribeiro Costa

Quando prestei o processo seletivo pra FETI não acreditava muito que iria dar certo, nunca havia trabalhado em setor público, então não sabia bem como funcionava. Até que um dia, a Jackeline, secretária do presidente na época, me telefonou, aliás, telefonou muitas vezes porque não conseguia me achar. Eu nem mais esperava essa oportunidade e aconteceu.


No começo eu senti medo de trabalhar na FETI, eu só tinha trabalhado com alunos de primeira à quarta série e aqui, tantos adolescentes, tudo muito intenso. Logo algo me deixou encantada e me deu forças para continuar: a forma como o pessoal do departamento pedagógico me recebeu. Foi uma experiência única na minha vida! Comecei a entender a forma como trabalham com os jovens, o jeito de incentivar e mostrar caminhos, mostrar que existem soluções e que nada está perdido!

Quando estamos fora e ouvimos falar da FETI não sabemos a grandiosidade que é o trabalho. As pessoas pensam que vem para o PROBEM apenas para ter um trabalho, mas não sabem da preparação que os alunos têm na fundação. São pedras preciosas que entram brutas e são lapidadas por todos os profissionais, desde nós da limpeza até os cargos mais altos. E por isso os jovens que entraram de forma “crua”, saem prontinhos para o mercado de trabalho.

Sabe, já tive e tenho problemas e são vários, mas sei que enfrentaria todas as coisas para estar e continuar aqui dentro, porque do meu ponto de vista é muito bom trabalhar aqui e a minha expectativa é que será ainda melhor! A FETI pode abranger muito mais, pois tem muito jovem carente e necessitado. E esses jovens precisam ser alcançados porque ainda estão nas ruas e sem oportunidades.

Acredito muito na mudança, na transformação e no poder do amor que pode fazer do jovem um ser humano de qualidades, transformando-o em um ser maior que irá ajudar a transformar outras vidas.

Algo muito bom que eu vivi e que acho importante são os momentos que o inspetor Wellington, juntamente aos alunos, em cada setor da fundação apresentando e dizendo o que cada funcionário faz. A primeira vez que ele levou uma turma e pediu para mim e pra Maria Angélica passarmos uma mensagem para eles eu achei



admirável! Ele disse: “como seria a vida de vocês se ao chegar aqui encontrassem um ambiente sujo? E foi mostrando pra eles da nossa importância na FETI e o quanto devíamos ser respeitadas. Ah! Fiquei muito emocionada! E foi assim também nas reuniões de pais porque eu gosto muito das pessoas! De vê-las crescer! Nós vivemos um mundo de discriminação e racismo, que eu achava que tinha acabado, mas estava camuflado e agora vem à tona.

Presenciar esses momentos e fazer parte dessa família está sendo maravilhoso. Não sei como será o amanhã, mas já valeu a pena conhecer cada colega de trabalho e agradeço a Deus por cada momento que vivi na FETI.

Agradeço muito a duas pessoas que me fizeram pensar muito, me fizeram refletir e observar mais os adolescentes. Dois alunos, irmãos: A Sthefany e o José Lucas, que se tornaram meus amigos. Um amor recíproco que nos aproximou e se tornaram como filhos pra mim. Foi muito forte viver isso porque são dois seres humanos que, quando nos conhecemos, senti algo muito forte em meu coração. Um cuidado, um carinho esplêndido, um amor que foi além dos muros da FETI e permanece firme.

Essa é minha mensagem de gratidão por esse trabalho que fez de nós uma grande família, não só os funcionários, mas cada jovem, cada adolescente que compartilha conosco seus sonhos, esperanças, temores, enfim, cada aprendiz que confia em nós para se tornarem bons profissionais, mas principalmente, bons seres humanos.

SOBRE A AUTORA

Vilma Ribeiro Costa, ensino médio completo, 52 anos, trabalho na FETI e acredito em Deus, na transformação do ser humano e no amor. Acredito que possamos ser melhores quando nos doamos mais, praticando tudo com amor, esperança e a certeza de estarmos mais próximos de Deus.

AMOR A PROFISSÃO!

Wanessa Resende Pires de Miranda

Durante esses 21 anos atuando na área social junto aos Jovens Aprendizes, a minha realização profissional nunca seria alcançada se não houvesse durante todo esse tempo pessoas incríveis ao meu lado transmitindo conhecimentos, alegrias e desafios, tanto os profissionais como os aprendizes, que são os principais protagonistas da minha trajetória profissional.

Fazer parte dessa Fundação até hoje, acompanhando o crescimento, o desenvolvimento e as mudanças em prol dos jovens, só me fazem ter a certeza que a doação de cada um, seja pelo trabalho desempenhado, pelo tempo dedicado ou por qualquer outra atividade, como a boa administração, não teriam acontecido de forma tão sublime e vitoriosa. Me orgulho de fazer parte desse trabalho realizado e de sucesso.

Sou grata pela oportunidade que me deram desde o início, por tudo o que aprendi e conquistei, pelo crescimento e desafios durante todos esses anos. Hoje, colhemos os frutos de tantas conquistas e dedicação.

Sinto muita gratidão a todos, agradeço a cada um que através de sua ética e conhecimento me ajudaram e me ajudam a caminhar.

SOBRE A AUTORA

Wanessa Resende Pires de Miranda é nascida em Romaria (MG) em 02/05/1976. Casou-se há 20 anos com Alexandre de Miranda. É mãe de Artur Resende de Miranda. Possui formação em Serviço Social e Pós-Graduação em Políticas Públicas. Atua no Programa PROBEM desde agosto de 1999, e o seu trabalho de Assistência Social é singular. Se realiza no que faz, colhendo afetos e alegrias. O que mais ama na vida é a família.

NOVOS CAMINHOS

Leandro Bragantin

Ao ser convidado a fazer parte da FETI, não só pude ceder meu trabalho como motorista, mas, principalmente, aprender a cada dia com profissionais que vestem realmente a camisa da Fundação para poder atender assim a sociedade de Uberaba, profissionalizando os jovens e encaminhando para o mercado de trabalho.

Cada dia novos obstáculos e muitas barreiras a serem vencidas, porém estamos preparados para superarmos todos estes desafios. Hoje me sinto, não só como servidor, e sim como membro da Família FETI.

Deixo aqui meus sinceros agradecimentos a todos e de uma forma especial ao professor Eduardo Fernandes Callegari, ao acreditar em mim e ter me concedido a oportunidade de um dia ter feito parte da Família FETI.

SOBRE O AUTOR

Leandro Bragantin serviu a Fundação como motorista, porém, muito mais que o trabalho de dirigir um veículo, atuava sempre no auxílio a presidência e nas ações constantes do Departamento Pedagógico da FETI.

ORGULHO DE TRABALHAR PELA FETI

Luciano Mota Reis

Antes de fazer parte da gestão da Fundação a conhecia só por nome e histórias de inúmeros cidadãos que já fizeram parte do COMBEM - Conselho Municipal do Bem Estar do Menor de Uberaba - e do PROBEM - Programa do Bem Estar do Menor. Mas já sentia um conceito de instituição positiva na história de Uberaba.

Tenho imenso prazer em fazer parte da equipe FETI e contribuir para o seu desenvolvimento junto à sociedade, na formação de jovens para o mercado de trabalho. Uma formação humana e profissional que os prepare para atuar junto às empresas, entidades sociais do município e de toda a região.

SOBRE O AUTOR

Luciano Mota Reis é natural de Uberaba-MG. Possui a seguinte formação: Bacharel em Ciências Econômicas, Pós-graduado em Marketing e Estratégias de Mercado e Técnico em Contabilidade. Luciano é divorciado e tem um filho. Atua na FETI como Auditor de Controle e Gestão.

DESAFIOS E EVOLUÇÃO

Leandro Aparecido de Araújo

Imagine um profissional totalmente ativo e que anseia por mudanças constantemente. Aquela pessoa que sempre quer mais, um novo desafio, novas conquistas, novas amizades e muitos outros “novos”. Pois bem, inicio meu relato falando um pouquinho do meu perfil para que você possa entender o tamanho da transformação que essa instituição trouxe a minha vida.


Confesso a todos que minhas experiências iniciais na FETI foram um pouco temerosas. Em 2017, quase que sem pensar, aceitei o chamado de um processo seletivo onde havia participado no ano anterior. Para isso, tive que abrir mão de minha condição estável no cargo de professor em uma escola privada de cursos profissionalizantes na cidade de Uberaba. Neste momento eu tinha o carinho e respeito dos profissionais e alunos, uma excelente estrutura de materiais e ferramentas, entre outras situações que deixariam qualquer profissional em sua zona de conforto.

Mesmo com uma opinião formada de que havia a necessidade de respirar mudanças e traçar caminhos diferentes em minha vida, foi impactante a forma que eu teria que me adaptar para encarar esse novo desafio.

Seguindo um caminho de adequação, pude evoluir de forma gigantesca principalmente no aspecto pessoal. Entender as necessidades individuais de nossos jovens foi primordial para que eu pudesse aperfeiçoar e até mesmo criar uma metodologia de trabalho que realmente pudesse atender as expectativas daqueles adolescentes.

Aproveito para deixar registrada minha gratidão a então diretora pedagógica Sônia Manzan. Com certeza suas palavras de ensinamento me fizeram perceber o quanto nossa juventude necessita de pessoas que possam instruir e direcioná-los ao caminho do bem. As vivências ali naquele período me deram uma lição de como ser uma pessoa ainda mais humana.

Claro, toda minha evolução acompanhou o ritmo da FETI. A organização que já era importantíssima para a sociedade uberabense se tornou gigante na gestão do presidente Eduardo Callegari. A estrutura fraca citada no início se transformou!



Climatizadores, projetores, móveis, bebedouros, material didático, e acredite, até a aquisição de uma nova sede! É realmente um momento ímpar para a instituição.

Os desafios e a possibilidade de trabalhar com profissionais altamente gabaritados me inspiraram e me motivaram constantemente. É um orgulho fazer parte desta história. Muito Obrigado!

SOBRE O AUTOR

Prof.º Leandro Aparecido de Araújo possui graduação em Administração de Empresas pela FACTHUS (2013), Pós-graduação em MBA - Gestão e Controladoria Financeira - pelo SENAC/UBERABA (MG). Atua como empresário (sócio da empresa Maldí Arts), como palestrante em diversas áreas da Administração, na participação e organização de eventos sociais voltados para o bem estar das pessoas.

MINHA HISTÓRIA NA FETI

Magda Naves Oliveira

Meu nome é Magda Naves Oliveira e vou fazer um breve relato da minha pequena participação na Fundação de Ensino Técnico Profissionizante “Dr. Renê Barsam” – FETI. Em 2012 fui contratada pela Secretaria de Educação para administrar aulas nos cursos profissionalizantes da FETI e lá fiquei por três gestões, cada gestor com suas habilidades, competências e ideias!


A primeira turma que iniciei o curso foi na “Casa da Acolhida Marista”, um Polo em parceria com a FETI. Trabalhei com o curso de vendas numa turma formada por adolescentes entre 14 e 15 anos. No primeiro momento, fiquei ansiosa e com receio de não dar certo, mas com o tempo fui me adequando e aprimorando os conhecimentos.

O tempo passou e me tornei supervisora dos cursos do período noturno do PROBEM. As turmas eram muito boas, adolescentes bem maduros e bons professores, mas para mim foi um pouco difícil, pois era a última a sair e responsável por fechar a escola. Ufa! Quando o alarme soava altas horas da madrugada e tinha que ir até a FETI era um transtorno. Mas como tudo passa na vida, isso também passou! Depois de um tempo, os cursos passaram a ser somente nos turnos matutino e vespertino.

Irei comentar sobre a última gestão (2017-2020), em que fiquei por mais 3 anos como coordenadora pedagógica. Como tudo no início é difícil, assumi o departamento pedagógico praticamente sozinha junto aos professores. Foi complicado, mas consegui vencer a etapa inicial. Posteriormente, chegou a nossa diretora pedagógica, Sônia Manzan, a quem tive a honra de conhecer e trabalhar ao lado.

Foram alguns anos de sacrifício para colocar a casa da forma que se apresenta hoje, passamos dias e dias para entender toda a história da FETI, desde o início do CEJU que se tornou em Iniciação Profissional até chegar ao PROBEM. Passamos por várias capacitações, todos juntos, desde os auxiliares gerais até o presidente e, cada vez que conquistávamos algo que tanto almejávamos era um motivo de muita alegria, pois para mim era uma grande vitória.

Cada mês e ano que passava era a subida de alguns degraus. Eu ficava super feliz por ver que o meu trabalho estava sendo valorizado e a credibilidade dos meus



gestores em mim era grande, o que fortalecia a confiança para eu trilhar e voar mais alto nas minhas ideias profissionais.

Tudo o que fazíamos era em equipe, o trabalho coletivo era fundamental para que qualquer tarefa fosse realizada com determinação e dedicação, todos de mãos dadas. E isso nos fortalecia cada vez mais.

O nosso gestor, Professor Eduardo Callegari, vem fazendo um ótimo trabalho e cada dia conquista mais espaço à frente das empresas, não só em Uberaba como toda a região.

A minha maior tristeza foi quando meu contrato venceu e tive que ser desligada da empresa, mas quando recordo de tudo me emociono muito, pois estive presente em cada tijolinho que foi colocado, pois dali surgiu uma nova FETI, com novos horizontes...

SOBRE A AUTORA

Magda Naves Oliveira é Pedagoga, possui Pós-Graduação em Gestão e Educação em Entidades de Ressocialização. Atuou na FETI entre os anos de 2012 a 2019.

CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA

Marcela Fagundes Souza Alvarenga

Foi um presente iniciar mais um capítulo da minha trajetória / história profissional na FETI. Há um ano e quatro meses, cheguei como chegaria em qualquer outro espaço de trabalho, mas ao longo dos dias percebi que aqui tudo era diferente...

Um local de grande concentração de profissionais que amam o que fazem, envolvidos e comprometidos com suas atividades, com energia tão boa que o trabalho flui naturalmente e com isso, o desenvolvimento do processo de trabalho acontece leve e também tranquilo, assim os resultados e entrega de atividades, superam as expectativas.


Trabalhar e servir alguém é o legado que procuro deixar por onde passo, e dentro do cenário acima relatado não tem sido difícil fazer...

Dedicar meu tempo e trabalho aos jovens é maravilhoso, eles trazem vida para essa casa, vestem a camisa e seguem juntos com o time. Uma geração premiada, cheia de sonhos que aproveitam as oportunidades e nos trazem o prazer de fazer por eles.

Dentre as diversas atividades que me foram delegadas, a que eu mais me identifico é a gestão do Programa “Café com Presidente”. O programa tem como objetivo trazer apresentação de temas / assuntos com diferentes convidados, que tomam café com os jovens e compartilham com eles conhecimentos que fazem sentido com fase da adolescência. Dizer ao jovem que é possível! Que é possível atravessar pelos desafios que a vida nos trás e que se optarem pelo caminho do bem podem modificar o curso de suas histórias. É uma atividade que me permite estar mais próxima dessa juventude, captar boas energias e proporcionar espaço para que eles possam ouvir e receber conhecimento na expectativa que possam levar para suas vidas.

Os colegas de trabalho são presentes que Deus me deu, que já fazem parte de mais um capítulo da minha vida, existem desafios, mas caminhamos conectados para que juntos possamos ajustarmos as lacunas que encontramos no dia a dia do processo de trabalho. Deixo registrado aqui meu carinho e sentimento gratidão a todos.

Ao meu ex, atual e futuro chefe, que confia e acredita em meu trabalho, faltam palavras para homenageá-lo e agradecê-lo pelos anos de caminhada, pelos



ensinamentos e pela preocupação. Eduardo Callegari, que Deus continue te abençoando, iluminando e permitindo que você continue fazendo o bem para todos, sem nem mesmo saber para quem. GRATIDÃO!

SOBRE A AUTORA

Marcela Fagundes Souza Alvarenga é Chefe de Departamento de Captação de Recursos e Planejamento na FETI desde 2019. É casada com Eli Fagundes Alvarenga, há 3 anos, mãe de Letycia e Mylena, e mãedrastra de Bento e Lorenzo, as suas grandes paixões. Possui Graduação em Serviço Social e Especialização em Educação em Ensino Superior. Sua atuação na FETI a inspira a realizar tudo na vida com criatividade e celeridade, pois a palavra que a definiria é PRONTO.

FETI

Marília Estela Costa de Sousa

Sinto-me extremamente honrada e lisonjeada por ter feito parte da história da FETI, inicialmente como aluna e depois como professora desta instituição, que acolhe a todos com muito carinho e tem como diferencial acreditar no potencial dos adolescentes que buscam incessantemente uma qualificação para o ingresso no mercado de trabalho.

A equipe tem uma sensibilidade incrível, sabendo identificar o perfil de cada jovem, oportunizando a cada um o ingresso na vida profissional, além de contribuir na formação humana. A fundação representa para muitos jovens a esperança de um futuro melhor!

Minha atuação como professora me proporcionou muita aprendizagem e conhecimento, momentos que ficaram eternizados no meu álbum de recordações. Tive uma experiência ímpar ao ter a oportunidade de contribuir com a formação profissional e humanística dos aprendizes, e na interação com o outro pude me redescobrir e me redefinir enquanto ajudava a constituir o outro.

Gratidão por ter feito parte de uma instituição que constrói futuros e realiza sonhos de muitos adolescentes. Agradeço também a Direção, em especial ao professor Eduardo Callegari e a professora Sônia Manzan, pelas oportunidades, apoio em todos os momentos e os parabéns pelo crescimento, qualidade nos serviços e no cumprimento da missão: “integrar, interagir e promover a educação para o trabalho e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Município de Uberaba e região”.

Obrigada a cada um dos alunos que me acolheram, obrigada aos colegas, obrigada aos amigos com os quais compartilhei experiências, projetos e realizações. Vocês foram imprescindíveis para que eu percorresse toda essa trajetória profissional!

Abraços a todos!

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Marília Estela Costa de Sousa é Licenciada em Letras e Pedagogia; Especialista em Supervisão e Inspeção Escolar.

MARCAS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DA FETI

Pedro Felício da Silva

Iniciei minhas atividades como professor na FETI no dia 03 de abril de 2019. Muitos fatos alegres permeiam minhas lembranças desse período, sobretudo, a paciência e a colaboração de todos para que eu pudesse me enquadrar ao novo ambiente e a volta às salas após quase 3 décadas.


Seria muito agradável discorrer sobre os momentos agradabilíssimos das descontrações, do espírito colaborativo de todos, fechados num pacto de um por todos e todos por um, ou a comprovação de que a união faz acontecer grandes feitos, sob a liderança incondicional do Prof. Eduardo Callegari e da competente Prof. Sônia Manzan.

Contudo, limito a abordar neste espaço um fato que se repetiu ao longo dos cursos de capacitações, marcado por muita emoção, comoção, dor e superação de histórias reais narradas por alguns alunos, durante uma dinâmica no fechamento de cada curso.

Fui premiado pela direção pedagógica na FETI para aplicar vários cursos de capacitações ao longo de 2019 e 2020. Apesar do curto espaço de duração, no máximo duas semanas para cada turma de 25 alunos, em média, a interação, entrega e participação do grupo sempre foi algo inexplicável. Talvez pela expectativa ou necessidade desses jovens, maioria entre 15 e 21 anos, sentirem-se premiados pela possibilidade de se inserirem no mercado de trabalho.

Mesmo com as limitações de duração de cada curso, buscamos provocar uma integração intensa entre todos os participantes, para sentirem, desde aquele momento, que o espírito de se trabalhar em equipe é indispensável para o alcance dos resultados almejados.

Quebrar as barreiras de se falar em público, rompendo a timidez, saber a importância de chamar o seu colega pelo nome, conhecer algo sobre sua história e seus sonhos, fazê-los compreender as limitações e virtudes de cada um, através do exercício da comunicação foi algo que me fez sentir extremamente recompensado.



O fechamento do curso de capacitação sempre foi contemplado em duas etapas. Na primeira, a aplicação de uma avaliação dissertativa, numa missão difícil para mim, enquanto professor, aferindo em curto espaço de tempo e da forma mais justa possível, julgar quem estaria apto a ser encaminhado para uma entrevista de emprego.

Na segunda etapa, após o intervalo da aula, todos eram convidados a participar de uma última dinâmica, formando duplas às quais teriam 30 minutos para que um contasse ao outro um fato marcante de sua história de vida, cujas duplas eram formadas preferencialmente por aqueles que só se conheceram, ali, durante a capacitação.

Previamente, deixava claro ao grupo, os dois principais objetivos da dinâmica: primeiro, avaliar o grau de evolução e aproveitamento de cada um, no que tange à comunicação, interpretação, rompimento da timidez e expressão corporal. Durante a apresentação, cada dupla se posicionava na frente da sala, sob o olhar e atenção dos demais.


O segundo objetivo seria despertá-los da importância de alguns exercícios praticados durante o curso de capacitação como empatia, confiança, colaboração, o valor da amizade, respeito e gratidão.

Foram esses momentos os mais impactantes do curso, porque, a priori, esperava-se que cada dupla fosse expressar aos demais colegas tão somente fatos marcantes recheados de alegrias e histórias pitorescas.

No entanto, surpreendentemente a grande maioria se revestiu de um grau de coragem, sinceridade e confiança, desnudando o histórico de dores profundas que impactaram suas vidas, pois, sentiram naquele momento a necessidade de jogar pra fora, sobretudo, suas perdas de pai, mãe, irmãos, avós, o cachorrinho...

Mas a maior comoção do grupo foi quando alguns revelaram que o fato que marcou a vida de seu colega de dupla foi o abuso sexual sofrido por ela ou ele, contado em detalhes, com lágrimas brotadas no olhar de todos que ouviam atentamente.

Percebi que grande parte foram abusados ainda crianças. Que sentiam-se aliviados em encontrar um momento e um grupo de amigos para que pudessem se abrir.



Lembro-me de um garoto de 16 anos, ainda no início da dinâmica, seu colega de dupla narrou um fato engraçado que marcou sua vida, mas antes do final da dinâmica e, certamente encorajado por tantas revelações semelhantes ao que havia acontecido com ele, insistiu pra ir à frente, sozinho, contar, em detalhes, o fato mais trágico que realmente marcou sua vida por abuso sexual.

Todavia, mais importante que os desabafos dos jovens abusados sexualmente, talvez por nunca terem tido oportunidade de um acompanhamento psicológico, através de profissionais especializados, foram os relatos de suas capacidades de superações e o que estão fazendo para romperem com esses bloqueios.

Alguns encaram com maturidade olhando pra frente, outros buscam na religião ou algum amigo. Uma garota testemunhou que a FETI foi o seu ponto de apoio, recebendo carinho e incentivo de professores, funcionários e da direção.


O jovem de 16 anos, citado acima, revelou que encontrou coragem de superação assistindo um programa de TV, cuja âncora desse programa é uma moça que tem um histórico de abuso sexual e ela faz daquele espaço uma forma de encorajar jovens que sofrem com esses traumas e buscam superá-los.

Após o relato de todas as duplas eu procurava demonstrá-los que ali estava presente os valores da amizade, empatia, gratidão e encorajamento para os desafios vindouros que fará parte da vida de cada um, mesmo os que não alcançassem nota suficiente para serem aprovados no curso de capacitação.

Fechávamos a dinâmica com abraço de despedida entre todos os participantes, e, ainda sobrava tempo para alguns talentos revelarem seus conhecimentos de música e dança, regadas com salgadinhos e refrigerantes.

Confesso que cada vez que ouvia algumas daquelas amargas histórias de abuso sexual, minhas noites de sonos foram mal dormidas, tomado por um sentimento de revolta, mas ao mesmo tempo encorajado pelos exemplos de vários desses garotos, que encontram na FETI uma luz de esperança para a superação e melhoria de suas vidas.

Fiz indagações na época à coordenação pedagógica e do PROBEM sobre motivo de nossa instituição FETI não contar, ainda, com um corpo de psicólogos para acompanhar respectivos adolescentes, mesmo ciente que a real causa desse drama



está presente na cultura e condições sociais de diversas famílias, principalmente às que estão à margem de uma sociedade desigual e repleta de excluídos.

A direção da FETI está de parabéns por envolver os seus profissionais, alunos e a sociedade uberabense, sobretudo na conscientização e reflexão de temas relevantes, a cada mês do corrente e difícil ano de 2020, com destaque especial para o mês de maio e junho, em que se deu ênfase com palestras e ações para o contínuo e incessante compromisso de combate ao abuso e exploração sexual infantil.

SOBRE O AUTOR

Prof.º Pedro Felício da Silva possui formação em Ciências Contábeis e Direito. Atua na FETI como professor desde março de 2019, e também como Empresário e advogado.

FAMÍLIA FETI

Pablo Luiz Alves

Felicidade é o que sinto por ter a chance de trabalhar nesta casa. Sim, me sinto à vontade para chamar a Fundação de lar, pois é exatamente como me sinto, em casa.

Trabalhar com a equipe FETI, ou melhor, com essa família, é algo realmente inexprimível, inenarrável... Digo isso porque o meu sentimento ultrapassa qualquer possibilidade de expressão, pois esta casa tem algo em especial, que é contribuir para a formação humana e profissional dos jovens. Ela tem isso como seu propósito maior e, para tanto, é preciso competência, profissionalismo e dedicação que cada membro da FETI manifesta dia após dia em todas as tarefas que realiza, com muito comprometimento, nunca medindo esforços para desempenhar um ótimo trabalho. E eu, claro, me sinto honrado em fazer parte deste processo, por mais simples que seja minha parcela de contribuição.

Agradeço a toda família FETI por ter me acolhido como um membro da família e me mostrar que sempre é possível evoluir. Parabéns pela sua dedicação e competência, com certeza faz diferença na construção de um futuro melhor aos Jovens Aprendizes!

SOBRE O AUTOR

Pablo Luiz Alves nasceu em Uberaba (MG). Possui Graduação em Ciências Contábeis e atua na FETI desde junho de 2019 na Gerência de Contabilidade e Finanças. É apreciador de um bom futebol como todo brasileiro, casado e tem uma filha de 3 anos.

UM BREVE RELATO

Rodrigo Valim Lopes

Farei uma rápida narrativa de minha história na Fundação e impacto que ela causou em minha vida. Não tenho o talento poético nem a inspiração de meus colegas, mas sinto-me compelido a deixar esta contribuição, ainda que humilde, a esta obra que homenageia algo que tanto respeito.


A área de minha formação é licenciatura em História, mas apesar deste vínculo com a educação, a vida me levou por outros caminhos por muitos anos. Atuei em várias áreas diferentes e a última profissão que exercia antes da atual era a de vendedor balconista de autopeças. Muito aprendi por onde passei, mas estava insatisfeito com o estado de minha vida em 2018 – ano em que ela sofreu uma reviravolta.

Foi em um sábado especialmente triste que minha esposa recebeu o telegrama que me convidava a exercer, ainda que por contrato, a função de Educador Social. Apesar de minha costumeira hesitação em tomar decisões mais drásticas, decidi aceitar. Por maior que fosse minha insatisfação, tratava-se de abandonar um emprego seguro por um que poderia durar apenas até o fim do ano. E já era maio. Ainda assim, foi uma lufada de ar fresco em minha vida. Eu precisava de algo novo, diferente.

Entrei para um programa do governo federal chamado “Acessuas Trabalho”. E através de uma parceria desenvolvida no âmbito deste programa, fui parar na FETI – a princípio para executar oficinas, cerca de 5 ou 6 vezes por mês.

Assim que cheguei, fui recebido por uma pessoa muito simpática, de baixa estatura e olhos azuis, que me apresentou brevemente a estrutura do lugar e se colocou à disposição. Devo confessar que fiquei surpreso e espantado quando descobri que esta Sônia Manzan que me recebeu era a diretora da parte pedagógica da instituição. Minha parca e distante experiência na educação tinha formado uma imagem radicalmente diferente de diretores em minha mente. Esse momento inicial ficou marcado de forma muito forte em minha memória.

Até então, tudo que eu sabia sobre a FETI era muito pouco – apenas o que tinha ouvido falar aqui e ali. O contato direto com a Fundação foi me impressionando progressivamente. A organização, a eficiência, a atenção e o cuidado dispendidos... E, sobretudo, o material humano. Em lugar nenhum por onde tinha passado havia



encontrado reunidas tantas pessoas motivadas, comprometidas, dispostas a fazer um excelente trabalho. Pessoas confiáveis, honestas, com senso de justiça, respeitosas e bem-humoradas.

Dito isto, cabe-me contar a minha primeira experiência com os alunos (que já eram aprendizes do PROBEM, mas eu não sabia diferenciar naquele momento). Fui positivamente e completamente atropelado. No bom sentido. Os anos longe da escola mostraram seu peso. Mas, ainda assim, foi uma experiência positiva. Me senti desafiado, motivado, fui forçado a abandonar minha zona de conforto. E consegui, pouco a pouco, melhorar.

Nos meses seguintes, minha vida se alternou entre o CRAS e a FETI, com passadas ocasionais em outras instituições. Analisando em retrospecto, sinto-me seguro em dizer que cresci bastante neste período. Aprendi lições valiosas e desenvolvi valores que me acompanharão por toda a vida. A parceria com a FETI se intensificou, e por vezes eu ajudava em outros pontos que não as aulas. E, para minha enorme alegria, surgiu a oportunidade de trabalhar definitivamente lá, em meados de agosto de 2019.

O bem que essa oportunidade fez para minha vida é incalculável. Encontrei uma motivação, um sentido maior em meu trabalho, renovei a minha tímida autoestima. Pude estar entre pessoas que muito admiro, me sentindo parte de algo que realmente gera um bem para a sociedade. E, dizendo isto, não estou de forma alguma querendo me desfazer dos lugares onde outrora passei – nestes lugares também encontrei pessoas fantásticas e deixei amigos para a vida toda. Mas o elo, a sensação de pertencimento e a identificação com a FETI foram maiores.

Este breve relato é uma singela forma de gratidão. Gratidão que talvez eu não consiga expressar no dia a dia ou de outras formas, mas que quero deixar registrada aqui. Gratidão por fazer parte desta instituição tão fantástica, tão eficiente, tão acolhedora e por ter o privilégio de trabalhar com pessoas que tanto admiro.

Obrigado a todos! O bem que fizeram à minha vida é incalculável! Aprendo diariamente com todos vocês e torço para conseguir retribuir tudo que fizeram e fazem!



SOBRE O AUTOR

Rodrigo Valim Lopes nasceu em Uberaba (MG), é casado há 11 anos com Meirylane Vieira e Silva. Possui formação em História. Atua na FETI desde 2018 de forma intermitente, passando a atuar definitivamente em agosto de 2019, no setor pedagógico. O que mais ama na vida são os amigos e pessoas próximas, gatinhos e boas leituras / histórias. É apaixonado por literatura fantástica e aprecia filmes, séries e jogos com o tema. Entusiasta de tecnologia.

LECIONAR COM AMOR

Rosângela de Andrade Almeida Fernandes

Quando eu pensava “o que vou ser quando crescer”, não passava pela minha cabeça ser professora. Não que eu tivera professores ruins, mas não imaginava que me traria satisfação enquanto profissão. Queria ser engenheira e a segunda opção seria contadora. Então, venci limites quando tive dificuldade com a matemática e a física, e a mesma dificuldade fez me esforçar de forma crucial para chegar onde pretendia, com muito estudo e dedicação consegui aprender as temidas disciplinas.


Prestei vestibular na Universidade Federal de Uberlândia- UFU para Engenharia Civil, ficando na segunda etapa de questões discursivas. Logo, também havia prestado vestibular para contabilidade na Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro – FCETM, e não é que deu certo!

Ainda jovem, não tinha boas condições financeiras, era funcionária pública com a função de inspetora de alunos. Tinha contato com crianças de 6 a 12 anos. Mesmo assim, não queria lecionar. Chegou um momento que por força maior, tive que ministrar aulas para uma turma de 7 anos devido ao fato de estar faltando professor na escola onde eu trabalhava na época como inspetora de alunos. Foi minha primeira experiência como professora.

Durante o período que estive naquela escola, observava o modo como os professores abordavam os alunos, o jeito de conduzir a aula, de solicitar trabalhos, de explicar e propor a avaliação, sua preocupação com a compreensão do material oferecido como textos, livros, folhas, os olhares dos professores, como também as práticas pedagógicas que variavam de acordo com o tempo de experiência.

Mesmo assim, tentei desviar o foco tentando me aprimorar no curso superior escolhido, fazendo especialização em Auditoria e Contabilidade. De inspetora a professora com atuação em projetos pela Secretaria de Educação do Município e por último Chefe de Seção da CODAU.

Me casei e me tornei mãe aos 26 anos de um lindo menino. Tinha muito apoio e ajuda da minha família. Prestei vários concursos de acordo com minha área de formação, porém, sem sucesso. Não levava a sério. Achava que o tempo não passaria tão rápido.



Até que um dia, fora das entidades públicas, trabalhei no que tinha disponível no mercado devido ao alto índice de desemprego que o país estava passando naquele momento e fui contrata como assistente de administrativo, resultando numa péssima experiência, mas por outro lado com muitas bênçãos na minha vida pessoal.

Como não havia me adaptado naquele emprego, procurei estudar e me matriculei no curso de Licenciatura em Matemática pela UFTM. Até que descobri que estava grávida...


Particpei do processo seletivo para professor na FETI, com classificação em 15º lugar. Como eram apenas quatro vagas não acompanhei as convocações porque achava impossível. Também havia participado de um processo seletivo da FUNEPU, fui bem classificada e até mesmo convocada, mas como estava grávida, fiquei com medo de deixar o certo pelo duvidoso.

Minha gestação era de risco, tive que fazer uso de enoxoparina sódica injetável na barriga durante toda a gravidez e por 45 dias após o parto. Era um medicamento de alto custo. Como tinha que ser aplicado no mesmo horário, mais precisamente à noite, tive que desistir da Licenciatura em Matemática.

Logo veio o nascimento da minha filha, um período pós-parto de grande experiência na minha vida. Assim que venceu o prazo da licença maternidade pedi demissão do emprego para me dedicar a maternidade. E a vida de dona de casa e mãe não é fácil. A prioridade em economizar recursos foi muito difícil.

Como costume orar todos os dias, pedi a Deus que me ajudasse com um emprego onde trabalharia meio período, dar aulas, ensinar meus alunos e falar sobre as bênçãos de Deus em minha vida. Passados quinze dias me ligaram da FETI, informando sobre a convocação do processo seletivo e que eu havia sido classificada. Imediatamente, me locomovi até a Fundação e aceitei a proposta.

Reinicie a minha carreira como professora, mas no primeiro momento fiquei com medo de como seria recebida pelos alunos e equipe pedagógica, no sentido de aceitação. Procurei alguns professores que já estavam a mais tempo para sanar dúvidas, pedir sugestões e informações quanto ao comportamento e conteúdo aplicado aos alunos. E graças a Deus está dando certo!



Sou uma professora que se encanta com cada aluno, tentando ajudar da melhor forma possível nos momentos de dificuldades, orientando e preparando-os para a longa etapa que se inicia. Estou amando ser professora!


Tentei trilhar outros caminhos, todos eles corretos para mim, mas Deus e a vida me mostraram que não adianta dar voltas, pois o caminho determinado era outro. Hoje eu entendo que é verdade.

A realidade para mim nesse momento é que ainda quero ministrar muitas aulas. Conhecer novas práticas e saberes junto aos meus educandos. Aprender aprendendo com muito amor.

Mensagem aos Pais

NÃO ESQUEÇA DO PRINCIPAL

Conta a lenda que uma mulher muito pobre, com uma criança no colo, passou diante de uma caverna e escutou uma voz misteriosa que lá de dentro lhe dizia: ENTRA! - Podes levar o que quiser, mas tens apenas 10 minutos para o fazer, depois disso a porta da gruta fecha-se para sempre e nunca mais se abrirá. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal... A mulher entrou na caverna e encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas joias, colocou a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia no seu avental. A voz misteriosa falou novamente: - Tens apenas 5 minutos para sair da gruta e levar contigo tudo o que conseguires. Esgotado o tempo, a mulher corre para fora da gruta completamente carregada de ouro e riquezas. A porta da gruta se fecha, ela agora estava rica! Foi neste momento que ela olhou para os lados e lembrou-se que a criança tinha ficado lá dentro da caverna, sentadinha no chão... E agora a porta estava fechada para sempre!! Apavorada volta-se para a gruta e se depara com uma pedra gigante a tapar a entrada e ouve novamente a voz misteriosa: - A tua ganância e a tua avareza falaram mais alto, apenas pensaste em ti e agora a riqueza material que levaste contigo de nada te serve, pois o teu desespero será eterno! O mesmo acontece, por vezes, conosco. Temos cerca de oitenta anos para viver, neste mundo, e uma voz sempre nos adverte: "Não esqueça do principal!" E o principal? ...o principal são os valores espirituais, a vida, as amizades, a família, o amor! Mas a ganância, a



riqueza, os prazeres materiais nos fascinam tanto que o principal vai ficando sempre de lado. Assim, esgotamos o nosso tempo aqui e deixamos de lado o essencial: "os tesouros da alma!" ...que são os verdadeiros valores que temos na vida! Que jamais nos esqueçamos de que a vida, neste mundo, passa breve e que a morte chega inesperadamente. E, quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerão as lamentações. Pense nisso hoje ... e não esqueça do "principal!"... Dê importância à sua família, seus amigos, seu companheiro, esses sim, são tesouros preciosos e valiosos demais para deixarmos partir sem apreciar os momentos com eles. (Autor desconhecido)

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Rosângela de Andrade Almeida Fernandes, casada com Paulo José, mãe de dois filhos: Paulo Júnior e Esther. É formada em Ciências Contábeis e especialista em Auditoria e Contabilidade.

FETI - MAIS QUE UM TRABALHO, UMA HISTORIA DE AMOR

Ruthneia Rezende de Oliveira


Em 2015 participei de um processo seletivo para Professor de Curso Técnico Profissionalizante na instituição FETI, sem muitas expectativas, mas para minha surpresa fui classificada em primeiro lugar...Fiquei muito feliz por me recolocar no mercado de trabalho e realizada profissionalmente por estar fazendo o que amo fazer: “ensinar”, e na minha área de conhecimento. E assim começou minha história de amor com esse lugar e meus alunos.

Claro que para alguns é apenas um trabalho como outro qualquer, mas para mim se tornou algo além de trabalho. Trabalhar com adolescentes foi para mim algo surpreendente, pois confirmei o que sempre pensei: nós professores aprendemos muito mais do que ensinamos quando doamos amor, respeito, companheirismo e amizade.

Todos os dias, saía da minha residência com a expectativa de transmitir meus conhecimentos e voltava para casa grata, pois sabia que estava contribuindo positivamente com novas oportunidades para os jovens aprendizes que estavam ali em busca de seus sonhos.

No meio desse caminho maravilhoso engravidei, e em 2016 nasceu meu quarto filho, meu anjinho que veio para completar minha vida pessoal. Sim, sou mãe de quatro e adoráveis anjos que Deus me deu, aliás, gratidão é minha palavra chave ao amanhecer e ao deitar junto a Deus.

Não poderia ser mais feliz, sou casada há 17 anos e muito orgulhosa da família que construí, e claro, todos os meus entes sempre participaram de minha trajetória na FETI, conhecendo meus amigos de trabalho e alunos. Eles faziam a festa quando tinha a oportunidade de conhecê-los, seja na instituição ou na minha casa, onde recebia-os em diversas ocasiões, às vezes para despedidas de turma, que foram várias, outras vezes para bater um bom papo. Sim, fiz muitos amigos neste meu caminhar que levarei eternamente comigo.



Neste universo, percebemos o quanto nossos adolescentes sentem a necessidade de apoio emocional (um abraço, um carinho, ser ouvido), e isso não tem nada a ver com classe social. Foi algo muito significativo para mim, pois sempre levei muito a sério cada palavra que ouvia dos meus alunos, hoje meus amigos, que eternamente estarão em meu coração. Não media esforços em dar apoio, uma palavra amiga, um abraço, e talvez o mais importante, sempre orar por cada um deles.


A FETI é uma instituição ímpar que realmente percebe a vulnerabilidade em que se encontram esses jovens que estão à mercê de todos os problemas sociais existentes na sociedade. Conta com uma equipe preparada e disposta a ajudar de todas as formas para que cada um encontre seu caminho da melhor forma possível, mas com qualidade de vida.

Minhas aulas, que delícia! Quanto orgulho! Sim, não me canso em dizer que tenho orgulho imenso de tudo que fiz em quatro anos, ajudei muitos jovens a se conhecerem melhor, a acreditarem em seus sonhos, a enfrentarem seus problemas, a amarem suas famílias, a terem fé em algo maior, e muitas das vezes a descobrirem seus talentos, despertando o interesse por uma profissão.

O legal desses momentos é que tudo o que era proposto a esses jovens logo topavam, resultando em trabalhos incríveis. Um exemplo disso foi a homenagem às mulheres em 2018, quando dividimos as equipes para realizarem entrevistas surpreendentes com as mulheres da FETI e da sociedade, com a intenção de mostrar como são magníficas, dinâmicas, amorosas, dedicadas e empreendedoras. Realmente foi um trabalho extraordinário e cheio de emoções fortes.

Outro fato que me emocionou muito foi a demonstração de carinho dos meus alunos por mim, sempre com recadinhos e mensagens de amor e de agradecimento, inclusive nas redes sociais, preocupados quando eu não estava com um sorriso no rosto. Isso não tem preço, não há gratificação maior que amar e ser amado.

Na questão profissional, desde nossas queridas auxiliares até nosso Presidente, enfim, todo e qualquer profissional desta instituição sempre foi muito cuidadoso e dedicado, tanto com nossos jovens quanto os profissionais entre si, oferecendo oportunidades de conhecimento e interação entre a equipe de trabalho.



Enfim, meu caminho se findou, não se pode ir contra as normas legais ao final de um processo seletivo, porém um pedaço de mim ficou enraizado neste local, que para mim foram anos de glória, sucesso, felicidade, dedicação e amor. Sim, minha palavra para esta instituição se resume em AMOR, nada mais.

SOBRE A AUTORA

Ruthneia Rezende de Oliveira é Bacharel em Administração e Ciências Contábeis; Licenciada em Matemática e Educação Tecnológica; Pós-graduada em Gestão Empresarial e Agronegócios, e Docência em Ensino Médio, Técnico e Superior; MBA em Recursos Humanos. Atuou como Professora de Cursos Técnicos Profissionalizantes na FETI (2016 – 2020) e Analista Financeira na Escola Estadual Presidente João Pinheiro (2016 – 2020).

FETI: UMA ESPERANÇA

Wagner César Redua

Lembro-me da primeira vez que entrei na FETI para assumir o cargo de professor. Era um ambiente novo para mim, achei até que iria dar aula de História, minha formação profissional, logo, apresentaram as disciplinas.

Fiquei pensando como eu poderia ser eficiente e como poderia contribuir para os jovens. Na verdade, nesse primeiro dia eu nem sabia o objetivo da FETI de forma clara. Aos poucos fui assimilando o lugar em que estava.


Fui escalado para trabalhar na sede da FETI e também no CEMEA Abadia. Não demorou muito para entender o processo da fundação e também o objetivo, ou seja, promover condições necessárias para o primeiro emprego de jovens.

Logo na primeira aula houve um impacto em todo o contexto que envolve os alunos. Em minha observação percebi que havia um interesse muito grande por parte dos jovens, diante disso, a disciplina era algo muito natural. Nunca vou esquecer os olhinhos daqueles alunos nos primeiros dias de aula, eram olhos de esperança.

No decorrer do trabalho uma pergunta surgiu em minha mente: quem eram esses alunos? Sempre observador, eu ficava analisando cada atitude, cada tarefa executada, cada trabalho feito, e nos momentos em que eles iam me conhecendo também eu os conhecia. Confesso que meu coração cortava ao descobrir as dificuldades em que muitos viviam. E quando ficava sabendo das suas aspirações e sonhos, eu respondia para mim mesmo: que bom que esse jovem está aqui.

Na maioria das vezes, em nossa vida corriqueira, ou até devido a profissão, somos afastados da classe que muito sofre em nossa sociedade. Ao pensar na vida em que muitos levam, pelas dificuldades inerentes, nos damos conta do quanto muito dos adolescentes são verdadeiros heróis, desconhecidos, muitas vezes sem a voz na sociedade, mas com um instinto de superação.

A FETI, nesse contexto, consegue, e de forma esplêndida, ser uma porta de esperança, um caminho para o sucesso, um ambiente formador de cidadãos responsáveis, equilibrados e úteis para a sociedade.




Por alto, e mediante minha própria experiência e convivência na sociedade uberabense, lembro-me do PROBEM, quando os jovens trabalhavam nos estacionamento rotativos nas ruas da cidade. Desde aquela época eu olhava para aqueles meninos e meninas e os admirava pelo desejo de trabalhar. No decorrer do tempo, a fusão da FETI / PROBEM as possibilidades dos jovens ingressantes ao mundo do trabalho se ampliaram, provendo a muitos uma oportunidade de grande valor.

Em minhas aulas, eu gostava de conversar com os alunos a respeito de onde trabalhavam, e o que faziam. Eu ficava surpreso na quantidade de empresas que se fazia parceira deste empreendimento social e humanitário. Entendo que era o primeiro passo, ou o primeiro degrau de uma carreira vitoriosa. Nesse sentido, como professores, aproveitávamos a oportunidade para trabalhar em sala de aula os valores morais, já previstos na grade curricular da instituição. Percebia o quanto era necessário infundir tais valores para que pudessem saber lidar com suas próprias atitudes no ambiente de trabalho. Aulas voltadas para a parte técnica também eram ministradas no sentido de aperfeiçoá-los.

No que tange à minha apresentação da FETI, que aqui discorro como um lugar de esperança para tantos jovens, devo lembrar que essa esperança também se estendia aos familiares. A esperança de todos os pais é que os filhos sejam vitoriosos, e isto eu podia perceber em muitos deles que tive contato. A alegria, orgulho e satisfação dos pais são filhos bem encaminhados e bem sucedidos em todo o curso de sua vida, a FETI, para eles, era essa esperança.

A cada permanência na fila para inscrição dos cursos oferecidos pela FETI por parte dos pais, eu entendia isto como um clamor deles para o bem de seus filhos, um desejo latente de que os filhos sejam vencedores dos obstáculos que a vida lhes proveu e, num certo sentido, que os filhos tenham uma sorte diferente da que tiveram. Muito provável é que vários desses pais devem ter percebido a falta que faz uma oportunidade como essa. Ao inscrever seus filhos, acredito que estavam inscrevendo a si próprios, o que lhes poderia ser revertidos em satisfação, curando-lhes as feridas do passado com um bom encaminhamento dos seus filhos. Digo isto em decorrência dos pais no CEMEA, onde tínhamos um contato mais próximo, que me procuravam para justificar, algumas vezes, a falta do filho na aula, e ao conversar com eles



conseguia sentir o grande interesse de participar ativamente do curso, nesse particular percebia um cuidado com o filho proveniente desejo de um futuro melhor para eles. Sei que muitos dos jovens que ingressaram na FETI ajudavam suas famílias, esse é um dado tão valioso que não se pode medir.

A FETI foi oportunidade para muitos jovens, mas também para muitos professores e funcionários, inclusive para mim. Ao entrar em contato com a diversidade de jovens, cheios de esperança, mas também de obstáculos, encontrei uma parte do mundo que eu sabia que existia, mas que não sabia de suas verdadeiras necessidades.

A vida é sempre um desafio, todavia, os descaminhos são também suas possibilidades, ao ser testemunha da força da juventude para vencer, e o desejo dos pais que os filhos vençam é que nos fez refletir sobre nossas próprias buscas pessoais. Conviver com pessoas que procuram superar os obstáculos com garra e persistência, sem que elas saibam, nos ajudam a crescer também. Desta forma, a FETI foi uma esperança também para mim.

Nos dois anos que trabalhei ali, foram trocas de experiências, momentos de crescimento mútuo, de entendimento dos vários obstáculos que emergem na vida e que precisam ser superados. No primeiro ano participei da gestão de Lourival dos Santos, que estava finalizando, e presenciei a transição para a atual gestão de Eduardo Callegari. As mudanças feitas pela nova gestão tinham o objetivo de melhorar ainda mais os serviços prestados pela FETI, com o apoio e coordenação da sempre eficiente Sônia Manzan.

Hoje, apesar de estar afastado da fundação consigo perceber, pelos canais de informação em relação à gestão pública de nossa cidade de Uberaba, que a FETI vai muito bem com a gestão Callegari, e com perspectivas de continuar a ser uma esperança para tantos jovens que desejam ingressar numa carreira profissional vitoriosa. Que permaneça assim, FETI: um lugar de esperança.

SOBRE O AUTOR

Prof.º Wagner César Redua possui Licenciatura em História (UNIUBE), é Mestre em História Social (UFU), Professor de História do Colégio Tiradentes e da Prefeitura Municipal de Uberaba. Atuou como professor da FETI entre 2016 e 2017.

COLO DE MÃE. ASSIM É A FETI...

Adriana Vaz Vieira Gerolineto

Tudo começou quando eu fiz um processo seletivo para a prefeitura. Logo quando já havia perdido a esperança, meu marido, sempre atualizado com os jornais, me revelou a notícia que eu seria chamada para trabalhar. Fiquei extremamente feliz, mas também com um medo danado “do novo”, daquilo que estaria por vir.

Alguns dias se passaram e comecei a trabalhar na FETI. Isso foi no ano de 2017.

Assim que cheguei a Fundação, o primeiro impacto foi um susto, pois nunca havia tido contato direto com tantos adolescentes a não ser meus filhos e sobrinhos, e de repente eu estava ali, diante do desconhecido e de tanta gente nova, mas sempre disposta a dar o meu melhor. Assim sou eu, sempre faço tudo na minha vida com muito amor.

E dessa forma fui me adaptando aos poucos a essa nova fase da minha vida profissional, a cada dia uma nova experiência com os adolescentes, cada um deles a seu modo, independentemente de raça, cor ou classe social. Todos os jovens ali com o mesmo intuito, tentando conseguir um espaço no mercado de trabalho e dando o primeiro passo na sua vida profissional.

A FETI é como uma escola da vida: cada dia um novo aprendizado. Fiz muitas amizades na Fundação, e nos momentos de angústia, foi onde encontrei o maior apoio. Me refiro a um dos momentos de minha vida que mais precisei de colo e ombro amigo, o dia que Deus levou meu esposo.

Em alguns momentos tive vontade de desistir de tudo! Não foi por falta de apoio, em casa recebi toda a atenção dos meus familiares, mas foi no local de trabalho, na FETI, que tive o essencial, desde os meus pares aos gestores da Instituição.

A FETI é um lugar onde aprendo e faço com amor o que mais amo fazer: cozinhar. Agradeço a Deus hoje e sempre por tudo e pelas amizades que a FETI me proporcionou.



SOBRE A AUTORA


Adriana Vaz Vieira Gerolineto atua na FETI desde 2017, num dos locais mais agradáveis e cheio de alegria da Instituição: a cozinha. Realiza com amor e carinho a sua nobre função, a qual considera a sua paixão: cozinhar. Falando nisso, é mãe de Francisco e Giovanna, razões de sua existência. A Adriana em uma palavra seria carinho.

Na FETI, tive o prazer de conhecer novas pessoas com pensamentos e atitudes diferentes das minhas. Com isso apanhei e cresci muito profissionalmente e pessoalmente, tive vários obstáculos a serem ultrapassados, mas consegui! Hoje posso dizer que sou outra pessoa, mais ponderado e preparado para novos desafios que vem pela frente, tenho mais paciência e principalmente melhor convívio com os amigos de trabalho. Senti uma enorme diferença em trabalhar no Legislativo e passar para o Executivo, porém consegui ultrapassar mais essa barreira.

Meu propósito na Fundação é de multiplicar e não dividir. Assim, tivemos grandes conquistas como: trocamos todos os móveis do administrativo e pedagógico, compramos 04 carros zero km para serem utilizados com o intuito de proporcionar melhor qualidade no serviço prestado às empresas e aos jovens aprendizes, colocamos climatizadores de alta pressão em todas as salas, trocamos todos os equipamentos de informática, além da aquisição de novas geladeira, freezers, máquinas de xerox de última geração, máquina de fazer gelo e filtros industriais para a padaria (CEPA). Todas as aquisições foram realizadas no intuito de melhorar o desempenho de todos os servidores, como por exemplo a mudança do CEPA – Centro de Excelência de Produção de Alimentos - da Prefeitura de Uberaba para um novo prédio, para maior agilidade e, principalmente, atender melhor os setores da cidade de Uberaba.

Ampliamos o número de fornecedores da FETI. Hoje posso falar que a FETI é uma das poucas Fundações/Empresas que não possui débitos vencidos com nenhum fornecedor, pelo contrário, pagamos adiantado tudo o que compramos.

Pude acompanhar a evolução sistemática da FETI, enviando a Câmara Municipal de Uberaba quatro projetos de Lei de grande importância para a Fundação, sendo eles: Alteração do Organograma da FETI, Corrente do Bem, Caminhos do Futuro e por último a aquisição do prédio do clube Sírio Libanês, que se encontra em reforma e se trará a nova sede da FETI (com recursos próprios), com a probabilidade de mudança até o final de setembro de 2020. Esse feito acarretará maior comodidade e conforto aos servidores, jovens aprendizes e também aos empresários parceiros.



Quero agradecer primeiramente à Deus, por ter me proporcionado mais essa experiência de vida e profissional.

Quero agradecer a cada um dos funcionários que se dedicaram ao máximo para que o departamento sob a minha responsabilidade pudesse ficar em grande evidência na FETI.

Não posso deixar de agradecer a uma pessoa que aprendi a gostar e a ter um grande respeito profissional: Marcela Fagundes, minha amiga de estratégias, de conversas sigilosas, opiniões, risadas e principalmente, para fazer a FETI crescer...Muito obrigado!

Agradeço também ao Presidente Eduardo Fernandes Callegari, por confiar em mim e pelas orientações sobre determinados assuntos/serviços, oferecendo todo o apoio e liberdade para decidir algo em nome da FETI. MUITO OBRIGADO PRESIDENTE!

O futuro a Deus pertence, mas eu sei que quero ficar por muito tempo na FETI, com minha honestidade, trabalho e principalmente, continuar colaborando para o crescimento da Fundação.

Obrigado!

SOBRE O AUTOR

Fabiano Renato Silva é formado em Administração e Gestão de Agronegócio pela UNIUBE. Sua experiência profissional engloba 20 anos na rede bancária, 01 ano como Gerente Administrativo numa empresa multinacional na cidade de São Paulo, 06 anos como servidor da Câmara Municipal de Uberaba (Contabilidade) e, atualmente, Chefe de Departamento de Planejamento, Projetos e Convênios na FETI, incluindo o Financeiro, Compras, Frotas, Almoxarifado, Gestão de Pessoal, Contabilidade, Nutrição (cozinha e serviços gerais).

NOSSA MISSÃO

Alessandra Helena dos Santos

Transformando elo de sonhos, moldando talentos para uma vida, eis a acepção de se trabalhar na FETI. É ver a esperança de um futuro melhor em cada rosto e saber que você também é responsável por este sucesso.

Missão mesmo que árdua, ilumina e instrui, onde muitos só conseguem entender o seu papel muito tempo depois. É o reconhecimento que você não espera, pois sabe que deu o seu melhor na missão que revigora e fortalece.

Cada local de trabalho é presente para o exercício do saber, onde você aprende, erra, acerta, sente medo e tem dúvidas. Afinal, é experiência renovadora, na edificação que faz parte da história de cada um. E já foram tantos diferentes, cada um com sua particularidade e originalidade que fizeram a diferença.

Ser professor é compartilhar conhecimentos, é buscar dar ao outro oportunidades que você não possuiu, é desenvolver habilidades sempre acreditando, mesmo perante as dificuldades da caminhada.

Durante minha passagem de trabalho na FETI consegui ampliar meus conhecimentos, lidar com novas situações, inovar, incentivar e reforçar alguns conceitos formados sobre a educação que transforma e enobrece.

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Alessandra Helena dos Santos, Bacharel em Administração, Bacharel em Psicologia, Licenciada em Sociologia, Pós-graduada em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais.

RELATO

Alejandro Henrique Silva Rosario

Em Outubro de 2010, com quase seis anos de Grupo Martins de Uberlândia-MG, conversei com meu Gerente de Contabilidade e solicitei que no próximo corte de pessoal da empresa, fosse dispensado. Ele tomou um susto e quis saber o porquê da minha decisão. Já tinha decidido que iria procurar outro caminho profissional, pois a carreira na iniciativa privada não era mais o meu foco.

O tempo foi passando e em maio de 2011 finalmente consegui ser dispensado, ele ainda tentou me convencer, já tinha sido aprovada uma promoção para mim, mas estava decidido: não queria continuar naquele momento.

Retornei para Uberaba em maio de 2011. Após dois meses refletindo decidi que iniciaria uma nova carreira na área pedagógica e assim o fiz. O meu novo projeto surgiu em agosto de 2011, onde comecei a lecionar no ensino superior. Neste meio tempo surgiu a oportunidade de assumir a Coordenação de Contabilidade de uma empresa de médio porte em Uberaba, o que não era o meu propósito, mas pelo menos seria chefe desta vez.

Após trabalhar por seis meses nesta empresa, enxerguei outra oportunidade: abrir o meu escritório de contabilidade. Em março de 2002 iniciei minhas atividades como empresário e meu primeiro cliente foi meu empregador anterior, a partir da realização de um contrato de prestação de serviços.

Ter deixado a carreira no mundo corporativo foi a melhor decisão que tomei em minha vida. Hoje, são mais de 8 anos que tenho meu escritório de contabilidade e também me tornei professor. Profissionalmente me sinto muito realizado, mas ainda tenho vários projetos a realizar. Antes de tudo sou um inconformado. Meu vínculo com a FETI se estabeleceu por meio de um processo seletivo no ano de 2018 para professor de Ensino Profissionalizante, o qual realizo atualmente desde 04 de novembro de 2019.

Ser empreendedor neste país não é fácil, mas vale muito a pena correr atrás de seus objetivos e sonhos. Tudo é uma questão de escolha, depende daquilo que queremos para nossas vidas.



SOBRE O AUTOR

Prof.º Alehrandro Henrique Silva Rosario é Bacharel em Ciências Contábeis (Março 2002 - Uberaba-MG); Pós-Graduado em Controladoria e Finanças Empresariais pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (Agosto 2003 - Uberaba-MG). Atua como professor de Ensino Técnico na FETI desde 04/11/2019. Sua trajetória profissional engloba a atuação na área contábil, além de professor universitário na UNIPAC – Unidade Uberaba entre 01/08/2011 à 01/02/2018, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Pública e Logística.

MEUS PÉS NA FETI!

Ana Elisa Gonçalves Porfírio

Entrei na FETI como funcionária em Dezembro de 2018 para trabalhar no Pedagógico da Instituição. Fui muito bem recebida pelo presidente Eduardo Callegari, que eu não conhecia ainda, e por Sônia Manzan, Diretora do Departamento Pedagógico. Desde já deixo aqui registrado o meu carinho e admiração por esses profissionais que são de um profissionalismo e generosidade tamanha.

Entrei um pouco assustada por ainda não saber de fato quais seriam as minhas atribuições. Nos últimos quinze anos atuei como arte educadora no ambiente escolar em projetos sociais. A FETI é uma instituição que prepara e encaminha o jovem para o mercado de trabalho, então eu me perguntava: como irei atuar aqui?


O Diretor Eduardo sempre acreditou no meu trabalho e até parecia ler os meus pensamentos. Me enturmava com os professores e funcionários, me aconselhava a observar todo o funcionamento da instituição e me inteirar dos sistemas de atendimento e funcionamento em geral.

No começo a cabeça ferveu! "Pirei"! Pois todos os dias tinham alunos diferentes nas turmas, tanto no matutino como no vespertino. Essa era a grande diferença da escola regular. O fluxo de alunos ali era gigantesco...

Enfim, reencontrei vários jovens que haviam sido meus alunos quando crianças e foi uma alegria para mim ver a galera "madura" buscando seus objetivos. E logo me enturmei com os professores, fui realmente muito bem recebida e acolhida por todos.

Reencontrei pessoas especiais que marcaram a minha vida: Maria Angélica, Magda e Wellington, a assistente social Rose e a própria Soninha!

Fiz muitas amizades e fui aos poucos descobrindo uma FETI diferente do que eu imaginava... Ali tudo funcionava minuciosamente bem, o aluno entra ali para vencer e eu vi muitos vencendo e conquistando seu primeiro emprego! Sei que graças a Paciência da Alessandra Matias, Magda, Ralph, Edna e Soninha. E emprego é dignidade para muitos.



Apesar do trabalho administrativo não ser a minha praia eu aprendi e acabei tomando gosto! O trabalho era sempre muito delicado e demandava muita atenção, mas nós ali sempre nos divertíamos rindo muitas vezes de nós mesmos.

No decorrer do tempo a Sônia me convidou para construir uma montagem teatral para a formatura dos alunos da Iniciação profissional. Para mim um desafio: ensaiar algo com qualidade com curto tempo de ensaio, mas funcionou e foi lindo!

Os alunos brilharam e esse é o objetivo do meu trabalho, deixar que os alunos conheçam o palco e se apresentando eles possam se conhecer e ter a autoestima elevada.

Enfim, minha passagem pela FETI durou 8 meses e ali fiz amizades que levo para a vida. Aprendi coisas valiosas, abracei muitos alunos e fui abraçada, conheci muitas histórias tristes, outras alegres...

O melhor foi conseguir concluir os trabalhos cênicos que me solicitaram. É gratificante o processo de criação de um espetáculo e ver um aluno tímido e introspectivo se tornar um gigante potente no palco.

Essa experiência dos palcos digo: todo ser humano deveria experimentar!

E teve festa, teve risadas na hora do almoço, caminhadas na rua, música nos intervalos, reuniões, ações solidárias nos fins de semana, café com presidente, café cultural e, por fim, despedidas.

Despedidas com o coração sempre aberto para um dia nos encontrarmos todos nessa roda da vida que gira e nos coloca sempre de frente para o outro.

E o outro é sempre um universo novo a ser respeitado! Respeito é a palavra que sempre me faz lembrar dessa instituição tão acolhedora: a FETI.


Encerro com um poema que também deu título ao meu relato:

Meus pés na FETI!

Um dia meus pés caminharam inseguros.

Eu tremia e sentia meu coração acelerar ligeiro.

Respirei e logo entrei naquela instituição, olhar perdido feito um cão.



Tentava me convencer de que estaria tudo bem e logo iria passar aquela sensação do primeiro dia.

Tudo novo, emprego novo que não era escola...

Repetia várias vezes para mim mesma:

“Aqui não é escola! É a FETI!”

E o que era de fato então a FETI?

Lugar de encontros e mil sensações.

Salas com jovens cheios de sonhos e esperança no futuro.

Profissionais dedicados, prontos para abraçar e estender as mãos.

Cozinha cheirosa, com fartura e gente feliz!

Um dia eu me despedi com a certeza de ter sido muito feliz ali.

FETI é um lugar de amor, aprendizado, que ensina sobre a vida!

E devolve a muitos jovens a dignidade.

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Ana Elisa Gonçalves Porfírio é atriz e contadora de histórias. Arte educadora infantil e militante negra do coletivo Axé em Uberaba. Mãe apaixonada pelos filhos Sophia e Pedro Lázaro. Atualmente, é professora de consciência corporal e teatro na escola Criativa em Uberaba. Casada, considera-se brincante na oficina experimental do brincar.

MINHA CHEGADA A FETI

Arlete Beatriz de Souza

Logo que cheguei a FETI fui muito bem recebida. Percebi que as pessoas se ajudavam e se preocupavam umas com as outras. Eu estava muito triste com minha transferência, porque fazia parte de um departamento por mais de quatorze anos e tinha muitos amigos, e sem nenhuma explicação me transferiram no meio do expediente. Eu sempre fui pontual com minhas obrigações e não tinha falta ou processo administrativo.

Os dias passaram e meu coração se transformou só em alegria, pois percebi que estava em uma família: a família FETI, que me acolheu com tanto carinho.

Ter a oportunidade de estar aqui, junto a essa equipe é maravilhoso, para acolher, ajudar nossos jovens, fazer sempre o melhor para cada um, ver suas conquistas e o sorriso de cada vitória quando são contratados por uma empresa... É muito especial e gratificante.

Hoje só tenho gratidão por fazer parte desta grande família, sempre levarei todos no meu coração, pois todos sabem o valor que cada um tem em minha vida.

Obrigada pelo grande amor que me proporcionaram todos os dias.

F AMÍLIA QUE ACOLHE.

E SPERANÇA EM DIAS MELHORES.

T RABALHO QUE DIGNIFICA O HOMEM.

I LUMINA O PRESENTE E O FUTURO DE TODOS OS JOVENS E SERVIDORES.

SOBRE A AUTORA

Arlete Beatriz de Souza é Técnica em Contabilidade, mãe de um casal de filhos: Nathalia e Gustavo. Atua na FETI desde 2017 na recepção e atendimento ao público. O que mais ama na vida é viajar. Também aprecia esportes em geral.

FETI: MUDANÇA DE VIDA, SONHO REALIZADO

Dinamar de Paula Pereira

A FETI para mim significa “Mudança de vida”, o meu retorno tão sonhado à cidade de Uberaba onde mora a maior parte da minha família, entre eles a minha mãe, filhos e netos.

Nasci em Frutal (MG), mas morei em Uberaba num longo período de quatorze anos, entre os anos de 2003 a 2017, retornando à minha cidade natal para acompanhar meu esposo, Edson. Mas meu coração aguardava com esperança o retorno à cidade que me acolheu tão bem.

E assim, falando de acolhimento, em setembro de 2019 recebi a notícia que tanto me alegrou: fui chamada para trabalhar como cozinheira da FETI, um trabalho que amo realizar e que considero muito importante! Em Frutal eu já atuava nesse setor na área hospitalar, mas ao ouvir a voz da Marcela me dizendo que eu havia sido convocada para assumir a função por meio de um processo seletivo, fiquei imensamente feliz. Era a oportunidade de regressar à Uberaba.

Eu fui muito bem acolhida por todos e faço parte da Família FETI com muita alegria. As minhas colegas de trabalho mais próximas são pessoas dedicadas, educadas, compreensivas e gentis. A pessoa que convivo mais é a nutricionista Nathalia, uma pessoa humana, dedicada e sempre disposta a auxiliar no que for preciso. Os demais funcionários também são pessoas boas e não tenho nem palavras para descrever.

Algo que guardo no coração com muito carinho é a fala da Marcela no meu primeiro dia de trabalho. Ela disse assim: “Dona Dina, a senhora transmite tanta paz!” É uma alegria imensa estar ao lado de pessoas que enxergam a sua essência.

Eu sinto muita gratidão a todos da Equipe FETI, tanto pela forma que me acolheram como o tratamento que dispensam a cada funcionário, a cada aprendiz que faz parte dessa Instituição. Tenho na minha mente que a FETI representa para mim a mudança de vida que tanto esperei, pois realizo o que gosto, pertinho dos meus netos e filhos que são a minha vida e assim, espero em breve me aposentar concursada na Fundação.



SOBRE A AUTORA

Dinamar de Paula Pereira é nascida em Frutal (MG) em 26/08/1965. Casou-se há 36 anos com Edson Aparecido Pereira, é mãe de Edson Júnior e Raphael e avó de dois netos: Kayke e Rafaella. O que mais ama na vida é cozinhar! Mas também possui cursos na área hospitalar e de Informática. Realiza com muito amor uma nobre atividade na cozinha da FETI, colhendo carinho e afetos.

A HISTÓRIA DE QUEM NASCEU DE NOVO

Gilberto Estevam


Início minha fala, primeiramente, agradecendo a *Deus*! Muito obrigado meu Deus Pai, por ter proporcionado à minha pessoa esta oportunidade de fazer um simples relato da minha infância e de toda trajetória até chegar neste momento.

Também, nesta oportunidade, quero agradecer aos meus queridos pais Edwardes Leão Estevam e Marilda Camasmiê Estevam (*In memoriam*), que nunca mediram esforços para dar aos filhos, pela ordem: Aida, Gilberto, Waldir, Nassim, Romis, Humberto e Edwardes; muito *amor, carinho, companheirismo, caráter, ética, moral, disciplina e respeito*.

Meu pai era comerciante e minha mãe responsável pelas tarefas diárias da família. Pessoas simples, humildes, honestas, trabalhadoras e muito corretas. Veja que interessante: ambos combinavam tanto que até no apelido se pareciam, por exemplo, meu pai era chamado de Dedé e minha mãe de Dida. Que lindo!

Nasci no distrito de Jubaí-MG, cidadezinha localizada entre Uberaba-MG e Conquista - MG, onde passei toda minha infância. Ali foi onde se desdobrou a história que relato a seguir.

Ainda posso me lembrar, estava eu, aproximadamente sete anos de idade, brincando com alguns amigos em uma tarde de domingo, e o Sol, com seus raios cheios de cores, já estava distante como quem dizia que muito em breve iria se retirar. Começamos a brincar de bola no meio da rua – decisão essa não muito acertada – e não tardou muito para que um de nós lançasse a bola para fora do nosso “campo”. É claro que nós, meninos cheios de garra e valentia, saímos correndo em busca da mesma, nos colocando em uma disputa para ver quem chegaria primeiro. Nesta fração de segundo em que corríamos, fui atingido por um ciclista, tão em alta velocidade que sequer deu tempo para que meus amigos o alertassem. O acidente foi grave! Por não conseguir parar quando necessário, a bicicleta passou por cima da minha cabeça, causando um profundo corte com forte hemorragia. Meu pai foi chamado imediatamente e, tão logo que me viu ali, me tomou em seus braços e correu até a casa de um grande amigo, conhecido como Diquim, para pedir socorro.



Lembro-me até hoje: *eu estava fora do meu corpo, pois me vi ali deitado e parecia que meu espírito estava partindo. Por alguns instantes não vi mais nada.* Experimentei essa sensação de quase morte que nunca saiu da minha mente. Mas, graças à fé inabalável de meu pai em Deus e ao nosso amigo Diquim, que não poupou esforços em nos ajudar, cheguei ao hospital com vida.

Meu pai sempre falou sobre a angústia da espera enquanto eu estava sendo atendido. Após algum tempo sem informação e beirando o desespero, conseguiu contatar o médico que me havia atendido; ele, apreensivo, perguntou: “E aí, Doutor, e o meu filho?”, e para a sua tristeza ouviu como resposta: “Seu filho, senhor, só Deus para salvá-lo”.

Nesse instante, desolado, ele saiu da sala de espera e enquanto aguardava fora do hospital teve uma visão: uma voz o dizia para fazer uma promessa para os três Reis Santos. Assim ele o fez. Meu pai prometeu que se eles ajudassem a salvar minha vida, no ano em que eu completasse nove anos, do dia 24 para o dia 25 de dezembro, ele sairia com a Companhia de Reis (Folia de Reis) e que nas primeiras nove casas em que eles passassem, eu entraria de joelhos.


Pouco tempo após ficar a sós com sua fé e seus pensamentos, meu pai retornou ao hospital para ter notícias minhas. De pronto, procurou a atendente e solicitou falar com o médico uma vez mais e, apreensivo por boas notícias, indagou: “Doutor, como está meu filho?”; e o médico, gentil e educado, colocou a mão em seu ombro e respondeu: “Agradeça a Deus, pois o seu filho não corre mais risco de vida”.

Aos poucos fui me recuperando e quando completei nove anos, meu pai e minha mãe cumpriram a promessa. Para, além disso, no dia 06 de janeiro, dia de Santos Reis, realizaram uma grande festa para homenageá-los, com muita fartura: comida caseira e doces à vontade.

Com a oportunidade a mim fornecida de relatar esse período de minha vida, gostaria de registrar o meu profundo agradecimento àquelas pessoas que ajudaram, meus pais. Que Deus ilumine a todos e o meu MUITO OBRIGADO.

CARREIRA PROFISSIONAL

Meu pai sempre cobrava de todos os filhos que deveríamos ter uma formação e conseguir um diploma. Aos dezesseis anos, saí de Jubáí para morar com o meu tio



Sandoval em Uberaba. Foi um momento muito difícil, pois iria ficar longe dos meus pais e dos meus irmãos pela primeira vez em minha vida. Minha irmã, Aida, já morava na cidade com a madrinha dela, D. Lourdes, e trabalhava em um supermercado localizado na Rua Manoel Borges; e eu, comecei a trabalhar no Bar Café da Praça. Por muitas vezes, Aida dividiu seu almoço comigo, pois os nossos recursos eram mínimos ou, para dizer a verdade, quase não existiam.


As coisas melhoraram quando meus pais e meus irmãos vieram todos para a cidade. Com todos já vivendo aqui, em uma solicitação feita pelo meu pai a um amigo, Sr. Aguinaldo, fui trabalhar em seu comércio. Depois, recebi um convite para trabalhar no escritório de contabilidade, de propriedade do Sr. Cataldo.

Novamente, meu pai em busca de melhores condições para seus filhos, conversando com um primo da minha mãe, o Sr. Gilberto Salomão – Diretor Financeiro da SOMIL – Revenda Massey-Ferguson, conseguiu um novo emprego para mim. Saí do escritório de contabilidade, deixei meu irmão Waldir em meu lugar, e fui trabalhar no departamento de peças em garantia da SOMIL. Uma vez na empresa, pude ir crescendo, passando pelo setor de Faturamento, posteriormente para o setor de Caixa e tornando-me, por fim, Tesoureiro Geral.

Por razões profissionais e pessoais, meu irmão Waldir, que neste momento prestava serviço de Instrutor no SENAC, durante a gestão do Prof. Dr. Odair, não tinha agenda disponível para comandar a demanda de um curso de vendas na instituição e me indicou para o cargo. Foi algo maravilhoso que passou em minha vida e, a partir daí, foram surgindo cursos e mais cursos, levando-me a prestar o concurso e a tornar-me um instrutor efetivo do SENAC.

Após alguns anos, mudei-me de cidade e quando enfim retornei para Uberaba fiz contato com os novos comandantes do SENAC, o gerente Sr. Fernando e o coordenador Sr. Emerson, e fui convidado a prestar serviços novamente para a instituição.

Logo prestei um concurso para Analista Contábil e pude ingressar no setor. Depois de algum tempo, surgiu uma vaga para coordenador de cursos na unidade de Apoio e Móvel e solicitei ao Gerente da Regional, Sr. Fernando, autorização para participar do concurso. Por já conhecer toda a sistemática e o operacional da entidade, isso ajudou



muito no momento da seleção. Fui contemplado com a vaga e, aí foi só alegria! A ideia de conhecer outras cidades do estado era uma maravilha para mim. Foi uma experiência muito rica em termos de aprendizado, conhecimento, amadurecimento profissional e vivência em negócios.

Após me desvincular do SENAC, fui convidado pelo Prof. Adenilson Furtado a participar de um processo seletivo na ACIU de Uberaba, para trabalhar como consultor no Projeto Empreender, de responsabilidade das entidades: SEBRAE, FEDERAMINAS, ACIU'S e CACB de Brasília. A aprovação me presenteou com um enriquecedor curso de PNL (Programação Neurolinguística), com o Dr. Nelson Spritz, em Porto Alegre – Rio Grande do Sul, fornecido pela entidade a todos os aprovados.


Pude trabalhar com empresários de vários seguimentos, como por exemplo: Núcleos das Autopeças, Farmácias, Indústria de doces, Bancas de revistas, Imobiliárias e Núcleo Multisetorial da Av. Prudente de Moraes. Foi uma experiência única, pois trabalhava com os empresários a semana toda, atuando na solução das dificuldades e implementando novas estratégias de negócios e superação de baixas.

O enriquecimento pessoal e profissional deste período me permitiu que, durante a minha passagem pelo Projeto, pudesse montar minha empresa: GETAC – Gestão Empresarial de Treinamento, Assessoria e Corretagem de Imóveis.

Em 2005, o Prof. Adenilson Furtado foi para a FACTHUS, e, logo neste mesmo ano, me fez um convite para contribuir no setor de coordenação de curso de Ciências Contábeis. Fiquei pouco tempo, pois fui transferido para o Departamento de Marketing para atuar junto às empresas da região na divulgação dos cursos, realizar parcerias com as mesmas e melhorar a captação de novos alunos para a Faculdade.

Em fevereiro de 2007, o Prof. Cláudio, Diretor Acadêmico, juntamente com a psicóloga Amanda, me presentearam com a oportunidade de me tornar um docente e, de lá para cá, faço o que mais gosto, pois sou apaixonado pela sala de aula.

Tenho trabalhado com algumas disciplinas, como: Fundamentos de Administração e Economia, Empreendedorismo, TGA – Teoria Geral da Administração, Orientação de Estágio, Gestão da Qualidade e Melhoria de Processo, Contabilidade, Custos e Análise Econômica em Projetos, Matemática básica e Estatística. Essa vivência profissional tem sido um fator de troca de experiência, de conhecimento, de muita



pesquisa e muito aprendizado, pois aprendemos muito com os discentes; eles são criativos, inovadores, atuantes e chegarão a ser grandes profissionais.

Querendo otimizar ainda mais o meu tempo e responsabilidade, em janeiro de 2018 participei de um processo de seleção de professores, na entidade FETI – Fundação de Ensino Técnico Intensivo – “Dr. Renê Barsam”. Naquela oportunidade, conheci a Prof.^a Sônia Manzan, que me atendeu prontamente em todas as etapas do processo; pessoa maravilhosa, muito educada, possuidora de um português refinado (dá gosto de ouvi-la falar!), grande conhecedora da área de educação - o seu conhecimento é dominante e ultrapassa as fronteiras do ensino, pois fala com fundamento e conhecimento. Havia, no processo seletivo, 157 candidatos concorrendo a duas vagas, e, felizmente, fui contemplado com a primeira vaga – aqui deixo o meu muitíssimo obrigado a Prof.^a Sônia por tudo e que Deus te ilumine, te abençoe e proteja sempre com muita saúde e inesgotável SUCESSO.

Chegando à FETI, que grata surpresa com seu corpo de profissionais! Encontrei-me com o Presidente Prof. Eduardo Callegari, que já conhecia desde a época do SENAC. Pessoa de altíssimo conhecimento na área educacional, um belo gestor, sabe conduzir como ninguém uma equipe de trabalho, pois sabe motivá-la e protegê-la. Por onde passa, sua gestão é marcada pelo sucesso, caráter, pela honestidade, ética, moral e pelo amigo que é com todos. Eu o chamo de “*meu presidente*”. Gosto de chamá-lo assim, pois é um grande *management*. Também encontrei pessoas que já conhecia: Prof.^a Alcione, trabalhamos juntos no SENAC; Prof.^a Alessandra, que trabalhou comigo na Factus; Prof.^a Magda, Rose, Edileusa, Ellaine, Waldirene, Prof. Érick, Sérgio, Pedro, Ralph, Wandelcy (ao qual envio meu abraço, recuperação e superação), Prof. Rodrigo, o profissional Bruno (RH), Prof.^a Luciana e Prof.^a Edna, e, ah! Meu amigo Joaquim: pessoa maravilhosa, sempre muito alegre e extrovertido. Também as profissionais do setor de contratação, de alimentação, Carlão, Marcela e outros grandes profissionais que ali estão.

Na FETI pude encontrar uma nova versão de realização profissional, uma vez que agora, trabalhando com jovens aprendizes, tanto na iniciação profissional como no PROBEM, pude aprimorar ainda mais o meu conhecimento sobre a aprendizagem e seus métodos de aplicabilidade. É uma alegria imensa fazer parte da Família FETI.



SOBRE O AUTOR

Prof. Me. Gilberto Estevam possui formação em Ciências Contábeis, Pós-Graduado em Marketing – Estratégias de Mercado e é Mestre em Educação. É casado com Eliana Elizabete dos Reis e pai de Raphael Estevam, Hyasminny Estevam e Beatriz dos Reis Vieira.

MINHA PASSAGEM PELA FETI

Amarildo Afonso Marques

Primeiramente, gostaria de reafirmar o imenso prazer e a alegria por ter trabalhado na FETI, onde pude conhecer melhor a importância dessa Instituição no contexto social de Uberaba e o cuidado com os jovens que ali chegam, em busca de conhecimento e realização do sonho de se inserir no mercado de trabalho.

Gostaria também de ressaltar o espírito de equipe sempre presente na FETI e entre todos os professores, o pessoal do administrativo e demais colaboradores, começando pela liderança do Presidente Eduardo Callegari e da Professora Sônia Manzan. O trabalho na FETI mais se definia como Família, uns ajudando aos outros.

Infelizmente, por motivo de um acidente físico, fui obrigado a me afastar para o devido tratamento. Ficava sempre me perguntando: o que seria do futuro de todos aqueles jovens a mercê da ociosidade e que poderiam estar na FETI...

Essas duas situações marcaram a minha vida de forma positiva, por isso, parabênizo e agradeço a todos os integrantes da Família FETI.

SOBRE O AUTOR

Amarildo Afonso Marques atuou na FETI de Agosto/2017 a Fevereiro/2019. É pai de Jean e Marcela, casado com Regina e formam uma família linda! Amarildo é uma pessoa extremamente colaboradora e amiga.

EXPERIÊNCIA VIVIDA

Iolanda Maria Barbosa

Me integrei ao grupo no início do ano de 2020, com muitas expectativas para a execução do novo projeto!

Logo tivemos que nos adaptar para as novas situações inerentes a Pandemia da Covid-19, uma delas foi a mudança das aulas presenciais para a modalidade on-line. Mas o propósito da FETI permaneceu vivo se ajustando as novas realidades.

Formação de Jovens,

Encaminhando-os para o conhecimento, aprimoramento,

Tendo em mente o desenvolvimento intelectual e social,

Indispensável numa comunidade que busca por excelência o crescimento do Jovem integrado a sociedade.

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Iolanda Maria Barbosa, formada em Administração de Empresas (2010) e Pós-graduada em Gestão Estratégica de Pessoas (2013). Atuou como Educadora Empresarial na empresa Algar Telecom (2014 a 2017). Atualmente, além de docente na FETI, atua como corretora na empresa IMB Seguros.

O UNIVERSO TEM PLANOS QUE NEM DESCONFIAMOS

Jacqueline Mendonça de Oliveira Dias

Trabalhei na FETI - Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” - na Gestão do Prof. Eduardo Fernandes Callegari, no período de 19/05/2017 a 18/05/2019 como Psicóloga Social, no Projeto “Técnico Social de Pós Ocupação” do Programa Minha Casa, Minha Vida. O Projeto foi desenvolvido nos seguintes Bairros: Ilha de Marajó, Jardim Marajó I e Jardim Marajó II.

O projeto visou à implantação e o fortalecimento das famílias beneficiadas nos Empreendimentos, cujas residências foram entregues no ano de 2016 pela Prefeitura Municipal de Uberaba, em um trabalho conjunto com a COHAGRA, construídas pela Construtora RCG e financiados pela Caixa Econômica Federal.

O projeto proporcionou a execução de um conjunto de ações de caráter informativo e educativo junto aos beneficiários. O trabalho foi realizado com amor e dedicação, sempre respeitando a individualidade e realidade vivida. Foi muito gratificante! Além do mais, estar presente junto a atual gestão foi um período de muito aprendizado pessoal e profissional, pois aprendi a ter tolerância e determinação.

O Prof.º Eduardo trabalha com amor a profissão, está sempre motivado e assim, acaba motivando a sua equipe, pois conhece todos os seus servidores. Ele é um presidente humilde, humano, dedicado, competente, honesto, sempre em busca de novas parcerias para o desenvolvimento e crescimento da Instituição. Também incentiva os servidores quanto ao espírito de equipe, engajamento, desenvolvimento profissional e pessoal. Sua gestão carrega o princípio da autonomia com responsabilidade, dando liberdade do servidor desenvolver suas atividades com compromisso.

Aprendi com a equipe da FETI que a correria do dia a dia torna-se um desafio e o desejo de ser melhor é o combustível que nos leva além. As exigências transformam-se em oportunidades de desenvolver um trabalho bem feito, aprimorando com competência e qualidade.

Presidente, deixo aqui minha gratidão por todos os ensinamentos, pela sua liderança e por ser um profissional extraordinário.



SOBRE A AUTORA

Jacqueline Mendonça de Oliveira Dias é formada em Psicologia (UNIUBE – 2009). Nascida em Uberaba (MG), é casada há 4 anos e mãe de Isabela. Atuou na FETI no período de 2017 a 2019 como Psicóloga Social, no Projeto Técnico Social de pós ocupação dos Bairros Ilha de Marajó, Jardim Marajó I e II, em parceria com a COHAGRA, experiência considerada por ela como essencial em sua vida no exercício do trabalho integrado em equipe, que ativa a criatividade e, na maioria das vezes, produz resultados melhores comparado ao trabalho individual, em caráter de complementaridade às habilidades dos integrantes do grupo.

GRATIDÃO

Gisele Terra Silva

Há dez anos eu recebi o convite pra fazer parte da família PROBEM. Aceitei prontamente sem titubear. Sabia com toda certeza que, a partir daquele momento, minha vida iria mudar... Tinha certeza que ganharia uma enorme bagagem de sabedoria com aqueles jovens, com os “aprendizes”.

Logo veio a junção FETI/PROBEM, onde estou até hoje com a maior honra. São dez anos de muito amor, respeito e comprometimento à Fundação onde passo a maior parte do meu tempo, onde aprendo até hoje com os meus colegas de trabalho e com os aprendizes, aos quais doo o meu tempo e carinho sem medir esforços. Fiz grandes amizades que vou levar para a vida.

Nos últimos quatro anos, na gestão do Professor Eduardo Callegari, tivemos uma liberdade para o trabalho antes não concedida a nós colaboradores, liberdade para nos expressar conforme a necessidade, liberdade também aos aprendizes (nossos pupilos), que tiveram “voz”. Tivemos também um maior conforto no ambiente de trabalho, desde mobiliários novos, climatizadores e veículos a nossa disposição para o trabalho fluir perfeitamente.

Agora, aguardamos ansiosamente a inauguração da nova sede FETI/PROBEM, antigo Clube Sírio Libanês, onde nossos jovens terão sonhos realizados, acesso a cultura, esporte e lazer. A tão esperada sede, há anos, será um sonho realizado pra todos nós... será show! Enfim, hoje mais que nunca, sou pura gratidão em fazer parte desta família maravilhosa que é a família FETI/PROBEM.

Enfim, palavra que me descreve: Gratidão!

SOBRE A AUTORA

Gisele Terra Silva é Assessora do Departamento do PROBEM desde 2010. Possui Graduação e Especialização em Gestão de Recursos Humanos. Também é especialista em Gestão Pública.

FUNDAÇÃO DE ENSINO TÉCNICO INTENSIVO – FETI

Pedro Cury Júnior

Estando para completar um ano de serviços prestados à Fundação de Ensino Técnico Intensivo Dr. Renê Barsam - FETI, fui convidado a escrever sobre minha vivência nesta Fundação.

Completados meus 27 anos de serviços prestados à população uberabense, na Prefeitura Municipal de Uberaba, estive nas Secretarias de Educação (Escola Santa Maria e Boa Vista), Governo (Projeto Água Viva), Fazenda (Contabilidade), Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, e agora junto à FETI.


Anteriormente tentei vir para FETI, mas somente na gestão do Professor Eduardo Fernandes Callegari, após várias tratativas junto à Prefeitura que concretizei minha cessão para a FETI no mês de julho de 2019. A chegar percebi um clima organizacional de autoestima onde os funcionários me receberam com muita atenção e simpatia.

Em minha caminhada como servidor público servindo a população, pude encontrar aqui na FETI pessoas com mesmos objetivos que os meus, seja no bom atendimento aos contribuintes, sem distinção, com eficiência e eficácia; ou ainda poder ajudar em todas as áreas, independente dos afazeres do cargo.

Na FETI encontrei pessoas interessadas em ensinar e aprender, pessoas abertas à troca de conhecimentos, pois tudo que obtive de instrução em minha carreira tento repassar aos colegas, com objetivo de que a instituição tenha uma ótima gestão administrativa, podendo prestar melhores resultados.

Encontrei aqui um ambiente familiar, onde as pessoas são atenciosas umas com as outras, um ambiente de educação onde os aprendizes respeitam seus professores, aprendendo a se comportar em um ambiente empresarial. Aqui os aprendizes têm a oportunidade de construir uma base sólida para poder construir sua carreira no mercado de trabalho.

Percebo também que não é só o jovem aprendiz que tem melhora em sua autoestima com o curso na FETI, toda a família do aprendiz se solidifica, pois cria a esperança de um emprego e que esse emprego trará renda para agregar ao orçamento da família.



Em minhas atividades administrativas fui direcionado para trabalhar no setor de licitações, setor que visa realizar todos os tipos de compras da Fundação, sempre observando às Leis vigentes para cada modalidade de Licitação. Falando em licitação, a Presidência se preocupou em capacitar a equipe atuante, proporcionando treinamento para a atualização dos conteúdos referentes a alterações ocorridas nas Leis. Essa capacitação é importante para a troca de experiências entre os setores da administração pública e privada.

Tendo em vista minha experiência nos sistemas de contabilidade, suprimentos e tramitação de processos, auxilio os servidores quanto às informações a serem inseridas corretamente nos Sistema e na solução de dúvidas para termos um controle eficaz do estoque e dos contratos, gerando relatórios mais precisos para melhor gestão da FETI.


A FETI receberá em breve uma nova sede, com localização central, ambiente mais humanizado e creio que atenderá na melhora da qualidade do ensino e bem estar dos aprendizes. Esta nova sede ampliará ainda mais a procura e o atendimento de vários jovens, os quais terão o prazer de frequentar e estampar o nome da FETI em seu peito, pois todos os depoimentos que escuto da FETI são sempre positivos, tanto dos jovens como de seus familiares.

Enfim, estou grato por estar fazendo parte da Equipe FETI. Equipe unida, que sempre se esforça para alcançar as metas estabelecidas e assim, estar representando e solidificando o nome da FETI. Espero estar por mais tempo neste ambiente de confraternização, companheirismo e profissionalismo.

Agradeço ao Professor Eduardo Callegari por participar de sua gestão frente à FETI, onde sempre capitaneou com excelência, com visão para o futuro desta Fundação, sempre se esforçando para buscar o melhor para os nossos aprendizes.

SOBRE O AUTOR

Pedro Cury Júnior é nascido em Uberaba (MG) aos 15/06/1974, filho de Pedro Cury e Zilda Maria Eleutério Cury. Casado com Raquel, tem duas filhas: Fernanda e Letícia. Possui formação Técnica em Contabilidade, é Bacharel em Administração, Pós-Graduado em Controladoria e Finanças como também Administração Pública. Atua



na área administrativa da FETI junto à Comissão Permanente de Licitações, trabalho importante, como os outros assumidos anteriormente, e que exige atenção e responsabilidade. Resumir o ser humano Pedro em uma palavra seria: Companheirismo.



FETI É...

Maria Luzia Cesário Santos

FUTURO

ESPERANÇA

TRABALHO

INCLUSÃO

SOBRE A AUTORA

Maria Luzia Cesario Santos tem 47 anos, é casada e mãe de três filhos. Servidora da FETI, atua no PROBEM e sente-se realizada profissionalmente por fazer parte de um trabalho que muda a história de vida de muitos jovens.

MEU NOVO UNIVERSO

Daniela Prado Salerno

Um universo novo e inusitado, eis minha definição quando cheguei nessa instituição, em que pude compreender uma realidade bastante diversa e distante da vivenciada até o momento.

Na faculdade, um paradigma. Na FETI, um protótipo que desconstruía todo um aprendizado erguido até então: um pedindo licença para ir ao banheiro, outro para sair da sala, ou pedir para falar...Muitos demandando um ombro amigo, alguém que pudesse escutar as infinitudes de histórias de vida, muitas delas duras de ouvir, mas que a solidariedade exigia.


Um sofrimento permaneceu dentro de mim por algum tempo, perante cada história de vida confiada a mim. Preocupei-me, mas deixei levar pelas emoções e situações divulgadas pelos alunos a quem eu era tutora.

Permaneci parte do tempo sensibilizada com tudo ao meu redor, na comoção das inúmeras histórias que chegavam até a mim, onde por diversas vezes faltava uma palavra para confortar aqueles corações inquietos. A minha fala era que esse momento é uma fase e que tudo iria passar, afinal, estava ali para tranquilizá-los.

Hoje vejo o quanto esses aprendizes têm a me ensinar! Aprendi a levar mais o sorriso no rosto, a reconhecer o valor das coisas e o quanto somos abençoados por tudo o que temos e somos.

Adolescentes com garra, com vontade de vitória, de ajudar a quem eles tanto amam. Eternamente grata pela oportunidade que tenho nesta casa: crescimento profissional, mas acima de tudo evolução pessoal. Como essas pessoas e esses alunos me deixaram mais forte pessoalmente e emocionalmente.

O diálogo fraternal da Soninha, que preserva sempre o sorriso no rosto, a calma e elegância; nossa querida Magda, auxiliando a tudo e a todos, os meus queridos colegas de trabalho aos quais tenho grande admiração e apreço em nossa parceria estimada Vilma, um ser humano ímpar, que transmite tanta paz e amor por onde passa; e a todos que fizeram e fazem parte dessa linda história.



Minha história aqui na FETI será baseada em crescimento e agradecimento, sempre aprendendo mais que ensinando: esse é o maior resultado.

SOBRE A AUTORA

Prof.^a Daniela Prado Salerno é Mestre em Educação, pós-graduada em Controladoria e Finanças e graduada em Administração. Atua como representante comercial, empresária e docente em cursos técnicos profissionalizantes, de graduação e de pós-graduação em modalidade presencial e EaD.

PRIMEIRO DIA

Fabiana Faquim

Era início de dezembro de 2018, quando fui cedida/acolhida na Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” – FETI.

O primeiro dia em outro órgão, mesmo após mais de vinte anos de serviço público, traz uma certa apreensão e stress. Será que vou ser bem recebida, será que corresponderei às expectativas...

Pois bem, com certa formalidade me dirigi à FETI. Tal foi minha surpresa e contentamento quando fui convidada a receber a imagem de Nossa Senhora, em um ato de fé e esperança.

Não poderia ter ocorrido nada melhor neste “primeiro dia”!

E os dias foram se passando e minha alegria e contentamento em executar minhas funções na FETI só aumentando.


É fato que contamos com um Presidente - Prof. Eduardo Callegari - visionário, probo e que não mede esforços para auxiliar no bem comum.

Ainda, outro fato traz satisfação – a convivência com os jovens aprendizes – é extremamente revigorante conviver com a vitalidade e alegria destes jovens.

Desta forma, em breves linhas, relato meu primeiro dia na FETI, que foi literalmente abençoado por Nossa Senhora.

SOBRE A AUTORA

Fabiana Faquim é Servidora Pública Municipal desde 09/05/1995. Advogada, pós-graduada em Direito Público. Uma palavra: Persistência. Um pensamento: de Chico Xavier. “A gente pode morar numa casa mais ou menos, numa rua mais ou menos, numa cidade mais ou menos, e até ter um governo mais ou menos. A gente pode dormir numa cama mais ou menos, comer um feijão mais ou menos, ter um transporte mais ou menos, e até ser obrigado a acreditar mais ou menos no futuro. A gente pode olhar em volta e sentir que tudo está mais ou menos...TUDO BEM! O que a gente não pode mesmo, nunca, de jeito nenhum... é amar mais ou menos, sonhar mais ou



menos, ser amigo mais ou menos, namorar mais ou menos, ter fé mais ou menos, e acreditar mais ou menos. Senão, a gente corre o risco de se tornar uma pessoa mais ou menos.”

FAMÍLIA FETI

Maria Angélica Chaves de Moura

Trabalhar na FETI é algo maravilhoso para mim, significou uma mudança de vida muito positiva em vários sentidos, principalmente estabilidade e realização profissional. Antes, eu atuava em casas de família e convivia com poucas pessoas. Hoje, faço parte da Família FETI.

Eu trabalho na Fundação desde 2017 como Auxiliar de Serviços Gerais e amo o meu trabalho, pois tudo o que faço na vida é com amor e carinho. Considero a minha função como algo muito importante, o que me faz realizar tudo na FETI com dedicação, pois me sinto valorizada por todos, tanto pelos que já se foram como os que ainda estão.

Estar entre os Jovens Aprendizes para mim é um aprendizado, é uma troca a todo o momento de amizade e de muito amor, pois sempre sonhei em ser professora e me sinto realizada entre eles, convivendo com um grupo enorme de pessoas e fazendo parte da Equipe FETI.

Eu recebo muito carinho de todos dessa família, composta por pessoas sérias, comprometidas, humanas e preocupadas com o futuro desses meninos. Meu trabalho é cansativo, mas é gratificante ao mesmo tempo, pois entendo que eu trabalho para servir da melhor forma a todos, não é apenas limpar. Digo isso porque a minha chegada à FETI coincidiu com a primeira inscrição de Jovens Aprendizes em que fui convocada a auxiliar na organização e logística, porque somos uma equipe de verdade.

A FETI faz parte da minha trajetória de vida! Hoje eu convivo com pessoas que fizeram parte da história dos meus filhos e netos que já estão ingressando no mercado de trabalho por meio do Programa Jovem Aprendiz, e isso me faz imensamente feliz.

Eu digo que não sei viver mais sem a FETI... pretendo me aposentar e ser uma servidora concursada. E assim, continuar com muita alegria esse meu trabalho de servir, fazendo parte dessa imensa família.



SOBRE A AUTORA

Maria Angélica Chaves de Moura é nascida em Santos (SP). Casou-se há 41 anos com Wallace Roberto, é mãe de 5 filhos e avó de 12 netos, os quais representam o motivo de sua existência. Trabalha desde cedo em casas de família e sua chegada à Uberaba aconteceu no ano de 1989. Para descrevê-la bastam 3 palavras: sinceridade, transparência e alegria.

AMOR PELO MEU TRABALHO

Vânia Maria de Oliveira

Quando cheguei a FETI em 2012 eu tinha pouco conhecimento sobre o serviço público. Trabalhava no departamento do PROBEM e tinha como missão fazer a integração dos alunos na prefeitura para conhecerem seus setores de trabalho. Era muito gratificante.

Trabalhei nessa função por três anos, até que recebi a missão de secretariar o Presidente da fundação, na época o senhor Lourival dos Santos. Na verdade, nessa função eu era acionada para as mais diversas atividades e assim, fui ganhando cada vez mais conhecimento e experiência.

Com a chegada do Professor Eduardo Callegari à gestão da FETI, atuei por um tempo na Assessoria à Presidência e logo depois fui trabalhar na Seção de Recursos Humanos. Foi uma experiência muito agradável que levarei por toda a minha vida com muita gratidão.

A partir desse momento, a Marcela veio para a FETI como Assessora do Presidente e me chamou para trabalhar com ela. Aprendo a cada dia e gosto cada vez mais do trabalho na Fundação.

Não sei de meu destino de agora para frente, mas por todos esses anos trabalhando aqui, sei que quando ou se tiver que sair, sentirei muita falta.

Aprendi a trabalhar em várias funções e tenho boa relação com meus colegas, acabei aprendendo de quase tudo com quase todos, ganhando muita experiência. Até que um dia conversando com uma amiga sobre a fundação comentei: “Eu sou o Severino da FETI!”, mas ela disse: “Não Vaninha, Severino não. Você é flex!!! Rimos muito, e é bem isso. Essa experiência de vida me fez uma mulher melhor, principalmente porque meu trabalho principal é ajudar pessoas e isso, ah! É o que eu mais amo!

SOBRE A AUTORA

Vânia Maria de Oliveira é secretária na FETI desde 2016, casada, mãe de gêmeas, alegre, companheira e “flex”.

NOSSA HISTÓRIA

Nathalia Maria de Oliveira

Entrei na FETI em maio de 2017 como nutricionista e desde então, tento exercer meu papel com toda dedicação possível. Falar sobre a minha história com a Fundação desperta vários sentimentos em minha alma...


O primeiro deles é o **Acolhimento**. A FETI tem essa característica, nosso time de servidores faz o possível para acolher qualquer pessoa. E comigo não foi diferente...

Quando entrei na Fundação estava passando por uma fase muito difícil na minha vida pessoal e não tem como não citar essa acolhida, pois fez a diferença no que eu me tornei, tanto profissionalmente como no aspecto pessoal. O meu noivo estava fazendo seu segundo tratamento contra o câncer em 2017. Desde então, precisava trabalhar e também exercer meu papel de cuidadora.

Entrei numa equipe de quatro pessoas onde o trabalho em conjunto seria fundamental. Cheguei de mansinho, conhecendo as características de cada uma e com muita vontade de colaborar. Não faltou apoio, amor, dedicação, entendimento e sacrifícios da minha equipe da cozinha e dos demais servidores que acompanharam nossa luta diária.

Como nutricionista, despertei o sentimento de **Equipe**. Precisei adaptar minha forma de trabalhar ao público que nós atendemos: os adolescentes. E aos poucos, fui aprendendo como fazer o meu trabalho e conseguir agradar meus meninos. Aprendi a ter mais paciência comigo em primeiro lugar, em admitir meus erros, e perceber que não conseguia resolver tudo sozinha. Formamos uma equipe sólida e procuro fazer dentro das minhas condições todo o possível pela FETI. Aprendi a cumprir metas e fazer entregas quase impossíveis.

Como parte integrante da equipe FETI, aflorou o sentimento de **Colaboração** e entre todas as atividades que a Fundação oferece, algumas marcaram nessa trajetória. Ajudar nas matrículas da Iniciação Profissional, aprender outras áreas, lidar com o público, fazer parte da jornada dos alunos e ajudar na formatura, foi muito gratificante. Também foi excepcional participar dos projetos “Ação para o Bem” e “Corrente do Bem” com os adolescentes do PROBEM, oferecer um simples saquinho de pipoca e



um algodão doce, receber um sorriso de volta, ou ainda ouvir: “Tia, posso comer mais? Está delicioso!” Foram momentos maravilhosos, aqueceu meu coração!

O mais importante dos sentimentos que a FETI me proporcionou foi a **Amizade**. Saber que podemos contar com o outro colega, e que juntos, trabalhando em harmonia, conseguimos várias conquistas. O amigo te consola, enxuga suas lágrimas, te oferece aquele abraço gostoso de “Bom dia”. O amigo também puxa sua orelha, mostra quando não está certo. Aqui na Fundação, tem tudo isso, basta ter “Olhos para Ver e Ouvidos para Ouvir”...

Obrigada Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam”, por fazer parte dessa história, pela oportunidade de crescimento e espero que possamos escrever outras páginas em um futuro próximo. Até breve!

SOBRE A AUTORA

Nathalia Maria de Oliveira nasceu em Uberaba (MG) aos 24/ 07/1992. Atua na sua área de formação acadêmica há 6 anos, Nutrição, trabalho que realiza com imensa alegria e comprometimento na FETI. É filha de Valéria Beatriz e Silvério de Oliveira, está com José Antônio há 05 anos e ama a família e os amigos.

DE ALUNO A FUNCIONÁRIO

Pedro Henrique da Silva

A minha história na FETI tem início há três anos atrás: de aprendiz a funcionário...

Quando eu tinha 15 anos de idade realizei vários cursos com os melhores professores, mas uma delas eu gostaria muito de agradecer em especial: a professora Elaine da FETI. Ela me ofereceu total apoio, conhecimento e atenção, pois eu era muito tímido e tinha dificuldades em conversar com as pessoas. Com toda calma ela me orientava, dizia que com o passar do tempo eu iria melhorar essa questão.

Durante os momentos de apresentação oral dos trabalhos que exigiam tanto de mim, eu recebia todo o auxílio necessário dos professores, principalmente da professora Elaine. Eles me ajudaram muito para que, aos poucos, eu pudesse superar a minha timidez, o que se tornou algo muito importante para a minha carreira profissional.

Durante meu período de cursos de aprendizagem na FETI, tais como informática e administração, algo despertava em mim a vontade de conhecer melhor a Fundação futuramente, numa outra oportunidade, para trabalhar ao lado dos excelentes profissionais com quem convivi.

E neste ano de 2020 essa oportunidade chegou! Me sinto realizado e agradeço a todos que me deram apoio, pois sempre me lembro do tempo que fui um aprendiz.

SOBRE O AUTOR

Pedro Henrique da Silva é nascido em Uberaba (MG), tem 18 anos e atua na FETI desde o mês de Julho/2020 no Almoxarifado/Departamento de Planejamento. É graduando em Engenharia Elétrica pela UNIUBE.

UM SONHO É SÓ UM SONHO

Elaine Lemos Araújo da Silva

Um sonho é só um sonho, quando se sonha só, mas um sonho que se sonha junto, é chamado de realidade. Quando algo ou alguma coisa te chamar a atenção, você pára e observa, pois pode ser um pedaço de seu futuro que irá existir. E assim foi meu primeiro contato com a FETI, algo inesquecível que para mim tem o significado de fé, esperança e transformação.


Minha avó materna morava na rua lateral da Instituição e eu sempre que a visitava observava com admiração aquela esquina tão iluminada. As pessoas diziam que ali era uma escola profissionalizante e aquilo me intrigava, pois não sabia o porquê, mas era uma sensação de felicidade.

O tempo passou. Fui embora de minha querida Uberaba, realizei outros sonhos, busquei outras conquistas. Depois de quase 15 anos fora retornei, onde exerci a minha profissão: professora. Fui me aperfeiçoando nessa troca chamada aprendizagem, construindo as minhas características, a minha identidade, me aperfeicoei e tive várias experiências, às vezes ótimas e inspiradoras, outras não me recordo mais.

O amor sempre fala mais alto e continuei minha trajetória sempre com dedicação e determinação. Um certo dia, recebi uma notícia a princípio revoltante, mas que mudaria minha vida e faria abraçar uma realização. Cheguei a escola em que eu ministrava aulas e a diretora me disse: “Você perdeu sua vaga aqui, um professor concursado assumiu suas aulas.” O chão abriu naquele momento, mas a partir daquela triste notícia eu não imaginava que Deus havia destinado meu futuro, um desejo outrora sentido.

Fui encaminhada para a secretaria de educação, para assumir aulas naquela esquina que muitas vezes me perdia admirando, um passado que naquele dia tornou-se realidade: a FETI!

Ainda me lembro de adentrar naquele enorme portão... Meu coração não cabia em meu peito, batia tão forte que por um momento, fechei a boca e busquei a respiração lá no fundo, minhas pernas tremiam, minha boca secou, eu tinha certeza que ali era o



meu lugar! Como as voltas da vida trazem você a um lugar tão familiar e admirado tantas vezes?!

Comecei minha trajetória na FETI e o amor aumentou ainda mais por minha profissão. Passar por aqueles corredores e interagir com os sonhos de muitos jovens, isso era uma realização! Aquele lugar tinha cheiro de lar, tinha cheiro de família.


Lidar com novas necessidades do mundo do trabalho, e o novo perfil dos alunos me fascinava cada vez mais ao saber que suas palavras e atitudes podem transformar, oportunizar outras vidas... isso era e é muito gratificante.

Não tinha muita experiência profissional naqueles novos conteúdos, mas eu tinha uma coisa chamada amor e sabia muito bem o que eu queria ali naquele lugar. Foi então que me embrenhei naquele processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada com o mundo do trabalho, priorizando não somente o desenvolvimento profissional dos aprendizes, mas também habilidades e atitudes. Me encontrei na profissão, aprendi com os aprendizes.

Em todos esse anos anteriores eu havia me preparado, fiquei muito bem classificada no processo seletivo em 22/01/2016 e consegui voltar. Depois de quatro meses fora, como a FETI havia me feito falta! Como tinha saudades dos funcionários e daqueles jovens! Chegando comigo uma nova direção, muitas mudanças estavam por acontecer. Um presidente visionário, empreendedor, que eu tinha certeza que iria fazer história, progredir ainda mais minha querida Instituição.

Dentre essas mudanças, uma em especial foi o convite para ministrar aulas em Delta (MG). A Feti estava fechando parceria com a Usina Sucroenergia . Aceitei o convite com muito orgulho, na certeza de que seria sucesso, e a oportunidade de ajudar a escrever uma história . E que história bem escrita! Com muita dedicação e carinho formamos trinta e seis jovens para serem selecionados.

Assim como o próprio nome Delta é uma referência de soma, totalidade e de integridade, símbolo matemático que simboliza um diferencial, realmente assim foi em minha vida. E aqui faço uma pausa... Quero externar minha eterna gratidão a minha diretora Sônia Manzan, por ter me permitido fazer parte desse passo tão importante que foi levar esperança aos jovens de Delta.



Outro fato marcante nessa nova gestão foi ministrar aulas para PCD'S, mais aprendizado para a minha vida, novas mudanças, novos paradigmas, diversidade e respeito. Redirecionei todas as formas que havia experimentado até então, mudei todas as minhas ações para simplesmente aprender. Apreendi muito mais do que pude ensinar, do que transmitir, o olhar perdido, a fala inacabada, o raciocínio desconstruído, isso tudo me mostrou o quando somos iguais em um espaço tão compartilhado na minha profissão e em minha vida.

E assim fecharia com chave de ouro minha trajetória na FETI. Mas o destino novamente veio me surpreender e honrar, e assim continuar a escrever mais algumas páginas de uma história de amor e comprometimento. Hoje Chefe de Seção Pedagógica e Profissional daquela Instituição que tanto admirei no passado, que se tornou realidade de um sonho que era só meu.

SOBRE A AUTORA

Elaine Lemos Araújo da Silva possui Licenciatura em Letras e Pós-graduação em Educação e Docência do Ensino Superior. Sente-se honrada por ter recebido por duas vezes o Diploma de Honra ao Mérito por Serviços Prestados à Educação. É mãe de Thiago e Davi, apaixonada por motos e esportes - o seu preferido é o vôlei. A palavra que melhor a define é empatia.

O CAUSO DA CLAUDINHA, DONA FETI E O TOMATE!

Wellington Cruvinel


Olá! Muito prazer! Meu nome é Tomate! Não! Não! Quer dizer, meu nome mesmo é Wellington, mas aqui na FETI, onde sou inspetor, meus alunos me chamam de Tomate, que é apelido né. De qualquer forma são mais de mil alunos todos os anos desde 2017, então imagine mil jovens, a maioria entre 14 e 21 anos, chamando o tempo todo: Tomate! Me ajuda aqui! Tenho medo de falar em público Tomate... Já fez a chamada professor Tomate? Olha aí Inspetor Tomate! Esse menino me implicando...

...E é assim minha rotina no trabalho. Quer dizer, era assim até no começo do ano. (Só pra lembrar caríssimo leitor, estamos em 2020 tá). Aconteceu uma tal de pandemia na terrinha, (que é uma doença que vai pra um monte de países) e a gente teve que cancelar as aulas um tempo pra nos adaptar, preparar aulas pela internet e tentar entender o que estão chamando aqui de: “nova realidade”. De qualquer forma, não sei em que ano você, leitor, está. Mas se está lendo é sinal que conseguimos publicar nosso livro.

Mas pra encurtar a história (que nem ali de mineiro), nosso caso em pauta vai de 1975 atéeeeeee... 2040! Pois sim. Lá em 1975, aconteceram dois fatos importantes pra mim, o primeiro deles, o óbvio: nascia esse humilde escritor amador que voz fala. Que foi crescendo a viver em casas sem grades, com crianças se equilibrando nos pequenos murinhos que separavam as moradias e vivendo grandes aventuras nos pés de manga dos quintais cheios de galinhas e cachorros...

...E nasceu também no mesmo ano a Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam”, a FETI.

Mas quero falar da moça que dá título à história. A Claudinha. Acontece que nossas mães são amigas de infância, por isso convivemos muito quando crianças, mas, como ela é mais jovem nos perdemos naturalmente pela vida. Mas ontem, 26 de junho de 2020, numa fria e solitária noite de sexta invernal, sentindo meu corpo cansado até os ossos, a cabeça a mil com a tal pandemia, medo de morrer, de ver quem eu amo morrer, enfim, uma leve paranoia somada ao cansaço diário de usar máscara 24 horas



por dia e passar álcool em gel até na alma, mais uma boa dose de solidão por causa do isolamento social e ufa! Finalmente! Chorei de cansaço até adormecer.

Sonhei que eu estava na FETI, mas a Feti era um “ser”, uma entidade que foi se tornando uma senhorinha bem simpática. E nos olhávamos como amigos antigos e mentalmente compartilhávamos as aventuras vividas nesses nossos 45 anos de vida. E nos congratulamos por termos chegado até aqui.


Então comecei a ficar triste, a pensar no que os humanos adultos estão deixando para as crianças, então minha tristeza foi se aprofundando e com os olhos marejados, avistei uma moça caminhando em minha direção. Era Claudinha, que cumprimentava amavelmente a “Dona” FETI, que lhe parabenizava pelo trabalho voluntário com os moradores de rua e com as criancinhas.

Dona FETI pediu a ela que me aconselhasse durante a viagem que faríamos. E eu ali, assistindo aquele papo psicodélico das duas tricotando causos. Então acho que se lembraram de minha presença, e Claudinha com seu sorriso de caridade me fez recordar que, apesar dos maus exemplos, das pessoas capazes de enriquecer a custa do sofrimento humano, apesar de todos os pesares, existem os bons, os que lutam determinadamente pelo bem do próximo, e a Dona FETI, Claudinha e eu conversamos amenidades enquanto aguardávamos o avião que nos levaria não sei onde.

Contei pra elas do amor que tenho por minha mãe, de como me tornarei sem norte quando ela partir, falei da culpa que sinto por não fazer parte da vida de meu filho, e que agora talvez seja tarde demais. Mas falei também do orgulho que tenho de estar à mesa com a FETI, de como nesses três anos e pouco de convivência nos tornamos uma família. Lembramos de quanta barra passamos. Das festas lindas que foram nossas formaturas. De nossos pupilos, que vimos crescer e ganhar asas, sempre emanando gratidão por nossas presenças em suas histórias. Então sorrimos muito, entardeceu, e chegou a hora de partir.

Imediatamente estávamos em um pequeno avião, eu e Claudinha. Tudo era muito branco, dentro e fora do avião. Até as nuvens fustigavam as vistas com seu brilho intenso.

Claudinha então começou a me falar sobre sua família, do amor que tem por seu filho e sua mãe, falou do vazio da saudade de seu pai. E nos questionamos mutuamente



como será em 2040. Daqui a 20 anos, como estarão nossos filhos? Teremos partido? O mundo será um lugar melhor pra se viver? Ou o que plantamos será colhido sem misericórdia por nossos herdeiros?

Comecei de novo aquele choro leve que parece mais uma válvula de escape pra não explodir, segurei firme na mão da Claudinha, que sorriu pra mim. Recostei em seu ombro e dentro do sonho adormeci.

Lembro-me que no sonho do sonho, Claudinha e Dona FETI me diziam bem baixinho: “vai passar... vai dar tudo certo...”

Que sonho maluco! Mais ainda é contar ele assim, para o Livro da fundação, escrito por cada servidor que faz parte da Família FETI!

Mas agora, em 2020 termino “O caso da Claudinha, Dona FETI e o Tomate!”, perguntando: como será o ano de 2040? Nossas crianças serão os adultos da vez. Fizemos nossa parte na educação dos jovens? Ensinamos sobre honra? Caráter? Honestidade?

Sigo meu caminhezinho ainda esperançoso, doando quanto posso dessa esperança e de minha fé. Lembrando do finalzinho do sonho: “vai passar... vai dar tudo certo...”

SOBRE O AUTOR

Wellington Cruvinel, o Tomate, atuou como agente de Defesa Civil por 17 anos e depois de muitos incêndios e enchentes passou a atuar apenas na parte preventiva, dedicando os últimos 05 anos a educação de adolescentes. Há 03 anos e meio é auxiliar administrativo do Departamento Pedagógico de Iniciação Profissional da FETI. Também é ator de teatro amador e durante a juventude arriscou-se a escrever contos, crônicas e poesias que você encontra no site: [recanto das letras/autores/cruvinel](http://recanto.das.letras/autores/cruvinel).

HISTÓRIA DA FETI

A criação da **FETI** nasceu de uma conversa entre o prefeito da época, Dr. Hugo Rodrigues da Cunha e o médico Dr. Renê Barsam, uberabense empreendedor que promoveu muitas mudanças na cidade e sempre repetia que toda pessoa precisava exercer uma profissão, independentemente de sua renda. A partir dessa conversa, Dr. Hugo criou a FETI, pela Lei 2.448 de 28 de abril de 1975, com o objetivo de oferecer cursos profissionalizantes para jovens e adultos.


Entre os cursos disponibilizados à época estavam: sapateiro, costureiro, eletricitista, soldador, encanador, serralheiro, entre outros. Concomitante aos cursos desenvolvidos pela FETI foi criado, também em 1975, através da Lei 2.378, o **Conselho Municipal do Bem Estar do Menor de Uberaba – COMBEM**. Este tinha por finalidade implantar políticas de assistência e proteção ao menor.

O COMBEM até então, por tratar-se de um Conselho Municipal de caráter filantrópico, não possuía personalidade jurídica, era ligado ao governo municipal, trabalhava a partir de um termo de convênio entre aprendizes e fundação e não havia carteira assinada.

Um de seus fortes campos de atuação era a coordenação da “**Guarda Mirim**”, os carinhosamente apelidados de “Guardinhas”, que além de participarem dos cursos, passaram a ser responsáveis pela cobrança de estacionamento rotativo em perímetro urbano denominado Área Azul, através da Lei 3.410 de 1983, funcionando na mesma modalidade que o COMBEM.

Contextualizando a conjuntura em que foi fundada a FETI, sabemos que à década de 70, o desenvolvimento da economia uberabense transformou consideravelmente sua base econômica da agropecuária para a indústria, sendo os ramos industriais de maior importância os de produtos de minerais não-metálicos, couros e peles, têxtil, vestuário, calçados e a indústria alimentícia.

Porém, já no final da década de 70, a implantação de novas indústrias teve como consequência fortes pressões econômicas e sociais, a exemplo da construção civil que abarcava grande parte da mão de obra da população com o crescimento da área




urbana e implantação de Distritos Industriais. Os empregos eram compostos basicamente de mão de obra semiqualficada e de população urbana de baixa renda.

Assim, coube ao setor público atuar na qualificação correspondente às necessidades específicas dos novos ramos de trabalho que exigiam, cada vez mais, conhecimentos técnicos específicos no que tange os avanços relacionados a infraestrutura de energia, transportes, comunicações e saneamento, tornando-se imprescindível o aprimoramento dos setores de formação profissional que, ainda assim, não correspondiam às necessidades da maioria das empresas, tornando o reaparelhamento da FETI constante e progressivo, considerando principalmente o prejuízo na qualidade de vida de famílias mais pobres.

Nesse contexto, as décadas de 80 e 90 marcaram a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho, tendo como consequência a criminalidade, a gravidez na adolescência, falta de estudos e consequente redução de oportunidades de trabalho. Se por um lado, os cursos profissionalizantes da FETI perdiam forças e público devido a diversificação exigida por modernos e férteis campos de trabalho com diferentes exigências técnicas, o COMBEM já mostrava sinais de abatimento devido ao crescente fortalecimento das redes de proteção ao menor.

Até que, em 1990, a Lei 8.069 criava o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Já existia uma forte movimentação do Ministério do Trabalho para fechar projetos que não atendiam ao Estatuto, o que causou a extinção do COMBEM, causando grande comoção pública e pressão popular na Câmara de Vereadores para que o governo criasse outro projeto que atendesse os jovens, assim como o COMBEM.

Diante desse movimento, em 24 de fevereiro de 1992, pela Lei Complementar nº 017, a secretária Municipal do Trabalho e Ação Social, senhora Zilma Bugiato Faria, em substituição ao COMBEM, criou o **Centro Educacional da Juventude – CEJU**, com o objetivo de qualificar os jovens profissionalmente e encaminhá-los ao mercado de trabalho, oferecendo cursos como auxiliar de escritório, administrativo e de departamento pessoal, informática básica, rotinas de escritório, repositor de estoque e vendas. Os alunos já inseridos no mercado faziam, também, o curso de Ética e Cidadania.



O CEJU funcionava inicialmente em prédio próprio, situado à Rua Governador Valadares, 1170 – Centro, e utilizava também as oficinas profissionalizantes da FETI, à Rua Equador, 49 – Fabrício. Foram realizadas atividades nestes locais de 1992 até 1995.


Em janeiro de 1996, o CEJU transferiu sua sede para o prédio da FETI, onde a maioria dos cursos, nesta época, eram realizados. No imóvel anterior ficou instalado o PROBEM, que já dividia o espaço com o CEJU desde 1994.

Em 22 de novembro de 2002, a Câmara Municipal aprova a revisão na redação da Lei de Criação do CEJU - Lei Complementar 017. O CEJU funcionou juntamente com a FETI até maio de 2001, quando foi instalado à sede provisória (imóvel alugado) situado à Rua Arthur Machado, 1021, Centro, onde permaneceu até setembro de 2005. Em outubro de 2005, o CEJU transfere suas instalações para imóvel alugado à Praça Comendador Quintino, 162 – Centro.

Em dezembro de 2006 o CEJU passa a fazer parte da estrutura organizacional da Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsam” – FETI, tornando um departamento da mesma: Departamento Educacional da Juventude – CEJU. Até então o CEJU, também, não guardava relação com a FETI, ou com o COMBEM.

A população, novamente, fez manifestação junto à Câmara de Vereadores para criarem um programa que desse retorno financeiro. E, em 1994, pela Lei 5.299, o então prefeito, Luiz Guaritá Neto, criou o **Programa do Bem Estar do Menor – PROBEM**, com CNPJ específico, atividade laborativa remunerada e finalidade educativa para famílias de baixa renda ou grupos de risco. Duas informações importantes: à época não havia assinatura de carteira de trabalho e nem mesmo o termo “menor aprendiz”, que surgiram na década seguinte.

Em dezembro de 2000, surgiu a **Lei 10.097 - Lei da aprendizagem**, dando diretrizes sobre a contratação de jovens trabalhadores a partir de 14 anos completos. No ano de 2003, o PROBEM estruturou a carteira de trabalho assinada com salário/hora aos menores aprendizes seguindo as regras estabelecidas pela Lei de Aprendizagem.




Foram presidentes ou diretores executivos da FETI a partir do ano de 2003 até 2020: Marília Andrade Cordeiro, Luiz Alberto Uliani, Flamarion Batista Leite, Francisco Sales Jerônimo, Lourival dos Santos, Cristina Beatriz Paranhos Silva e na gestão 2017-2020, o Professor Eduardo Fernandes Callegari.

Concomitante ao PROBEM, criou-se, também, pela Lei 5.299, o Programa de ações sociais de apoio a adolescentes em situação de risco, entre eles o **PROMATER** (Programa de amparo a jovens grávidas) e o **Programa Bom Pastor**. Assim, com a não tão recente e empírica associação de instituições com base nos preceitos de proteção ao menor, conquistou-se através do PROBEM, a possibilidade de amparar e socorrer adolescentes grávidas e mais suscetíveis à violência doméstica, jovens que, diante das impossibilidades reais de estudo e trabalho passavam a usar drogas e cometer pequenos delitos e que, através da FETI, tinham maiores chances de sobressair-se como indivíduos e colaborar com a construção de Uberaba.

Assim, a FETI agregou os jovens em busca de profissionalização através de cursos do CEJU (que se tornou **Departamento de Iniciação Profissional na atual gestão 2017/2020**), e por meio do PROBEM, passou de forma legítima e em conformidade com as leis vigentes, a inserir adolescentes de 14 a 18 anos no mercado de trabalho (a inserção de jovens de 18 a 24 anos se deu também na atual gestão 2017/2020).

O trabalho era realizado por meio de oficinas profissionalizantes, auxiliando a redução de danos relacionados a vulnerabilidades sociais, propiciando direcionamento profissional, ampliando potencialidades dos jovens a agirem com ética, respeito, profissionalismo e intencionados a tornarem-se cidadãos de bem e cômicos de suas responsabilidades sociais.

Entre os anos de 2014 e 2017, o Brasil enfrentou uma forte recessão que não só atingiu Uberaba, mas também a FETI. Em razão primeira pela queda da capacidade de crescimento econômico, dívidas públicas e crise fiscal do país, acarretando um esvaziamento da instituição com a redução drástica de aprendizes, empresas incrédulas e deficiências na qualidade técnica e motivacional de ambos. Tudo isso fez com que chegássemos ao fim de 2016 com a emergente necessidade do resgate da credibilidade e capacidade de educação profissionalizante com rapidez e qualidade.



Em março de 2017 o desemprego no Brasil atingiu a incrível marca de 13,7%, cerca de 14,2 milhões de pessoas sem trabalho. E é nesse cenário político, econômico e social desafiador que o prefeito, Paulo Piau Nogueira, deu a missão de resgatar a fundação ao Professor Eduardo Fernandes Callegari, que assumiu a presidência no início de 2017 visando reverter a difícil situação vivida pela instituição.


Deu-se início a formação de uma nova equipe técnica, baseada em princípios éticos e conhecimentos específicos alinhados às novas diretrizes governamentais buscando a recuperação da produtividade e confiança do empresariado uberabense e dos próprios adolescentes que abraçaram a proposta da fundação.

No início algumas situações deixavam evidente a urgência de mudanças de gestão e de paradigmas. Muitas empresas haviam reincidento seus contratos e outras apresentavam problemas de relacionamento com os aprendizes e relatavam a dificuldade de executar o trabalho com os jovens.

Com muito esforço a FETI manteve em 2017 um total de 187 empresas com 374 aprendizes do PROBEM contratados. Como também os alunos do antigo CEJU que faziam os cursos profissionalizante, totalizando 657 alunos presentes duas vezes por semana, duas horas cada dia, 4 horas semanais, realizando cursos de tecnologia, assistente administrativo e atendente e recepção, totalizando 80 horas semestrais.

Visualizando esse cenário em que os empresários enfrentavam dificuldades financeiras, o desafio aceito pelo Presidente Callegari tinha grande peso pedagógico. Os alunos do CEJU não tinham uniforme, os portões ficavam abertos e o número de alunos que, simplesmente, iam embora durante as aulas e intervalos era enorme. A indisciplina era uma constante e o nível de conhecimento técnico dos aprendizes era aquém do que o empresariado queria e pleiteava ao novo gestor.

E foi assim o início da gestão do professor Callegari que, no primeiro momento, reformulou toda a equipe pedagógica, trazendo profissionais de seu estafe e confiança, como a diretora pedagógica, Professora Sônia Manzan, que por sua vez recebeu o não menor desafio de trazer os alunos para sua visão de trabalho e, conseqüentemente, resgatando a confiança do empresariado.




Já no segundo semestre de 2017 as mudanças denotaram seus efeitos. Os alunos do PROBEM que não se adequavam ou não cumpriam as regras foram sendo desligados, fazendo com que a grande maioria percebesse que as mudanças eram reais e que vieram para ficar.

Diante das mudanças, o empresariado começou a ver com bons olhos os alunos da Fundação e começaram a recontratar mediante a confiança na gestão. Fato é que, se em 2017 haviam 187 empresas, fechamos 2019 com 233 e com projeção para 2020 em 250 empresas. Nesse primeiro ano as mudanças foram perceptíveis, a começar pela criação de material pedagógico próprio de formação profissional continuada, escrita por nossos professores, patenteada na Biblioteca Nacional, com qualidade técnica atualizada e em consonância com os anseios dos empresários em relação aos jovens aprendizes.

Outra mudança importante se deu com o antigo CEJU que foi reformulado, tornando-se o Departamento de Iniciação Profissional – IP, onde os alunos passaram a comparecer duas vezes na FETI, perfazendo um total de 8 horas semanais e os cursos passaram a ter 160 horas, o dobro do semestre anterior.

Os alunos passaram a ter uniformes de identificação, os portões da FETI passaram a ser cuidados, fugas e desrespeito eram motivos de advertências e desligamentos quando necessário, a cobrança pela responsabilidade e pelo respeito aos servidores foi amplamente trabalhada. E, note a relevância desse comentário: à medida em que os alunos do PROBEM e da Iniciação Profissional iam se adequando, a sociedade começou a abraçar novamente nossos alunos, os empresários passaram a contratar mais e os próprios jovens, vendo seu sucesso pessoal, começaram a valorizar a presença na FETI.

Ao observarem os aprendizes do PROBEM se tornando bons profissionais, agradecidos pela oportunidade do primeiro emprego, os alunos da Iniciação Profissional entenderam a relação entre a postura adequada e a possibilidade de contratação, ou seja, a grandiosa oportunidade de tornar-se um “Gola-Verde”, expressão carinhosa utilizada para referenciar os jovens aprendizes.




E em agosto de 2017, segundo semestre de matrículas da IP, a FETI viveu um momento ímpar. A fama das mudanças positivas se espalhou entre a comunidade uberabense e três dias antes da matrícula, uma fila começou a se formar na porta da FETI em busca de uma vaga entre as 650 ofertadas. Compareceram 990 pessoas que pegaram senhas para se matricular nos cursos de empreendedorismo na carreira profissional, tecnologias das informações nas empresas, auxiliar de atendimento e recepção e marketing básico e pessoal. No segundo semestre a evasão caiu de 25% para 4%.

Outro dado importante que corrobora o sucesso da empreitada é o fluxo de caixa da fundação: em janeiro de 2017 era de R\$ 90.000,00, fechando o primeiro ano de mandato com R\$ 617.000,00 e iniciando 2018 com fluxo de aproximadamente R\$ 1.000.000,00.

Além da implantação do material pedagógico, foi realizado o reaparelhamento do **Centro de Excelência de Panificação – CEPA**, responsável pela produção dos pães e similares, ofertados diariamente aos alunos e também destinado a produção de lanches para eventos da prefeitura e de parceiros. Também foi feita a compra de mobiliário novo para todas as salas de aula e departamentos, compra de bebedouros, cafeteiras industriais, aquisição de 40 computadores para atender o laboratório de informática e departamentos, culminando com a formação continuada das equipes administrativa e pedagógica.

Um ano marcado pela valorização dos servidores e com o compromisso social revigorado pela reorganização documental do **Regimento e Estatuto da FETI** e pela sensibilização realizada através do trabalho pedagógico desenvolvido nos cursos do PROBEM e da Iniciação Profissional.

Nesse contexto, é importante destacar a preocupação da FETI nos últimos quatro anos de gestão com as ações pedagógicas de responsabilidade social e que representaram vivências significativas para os jovens alunos e aprendizes, no incentivo a participação de variadas ações e projetos voltados para o bem comum, exercício pleno da cidadania e contribuição efetiva no processo de transformação social que a educação oportuniza.




Para isso, foi criado o projeto guarda-chuva “Projeto Corrente do Bem”, que se tornou a Lei nº 13.077/2019, em consonância aos conteúdos de cidadania, ética e relações interpessoais que perpassam pelo conhecimento dos problemas sociais, solidariedade, reflexão crítica, direitos e deveres, desenvolvendo ações como: Ação para o Bem, Aprendiz Sangue Bom, Varal Desapego Solidário, Café com o Presidente, Corrente da Vida: informação e conscientização em prol da saúde e da vida, Dia das Crianças, Aniversário de Uberaba (com ênfase nos 200 anos de Uberaba), 1º Seminário da FETI – Caminhos para o futuro, Integrando e aprimorando o caminho do saber, Universo cor de rosa, 1ª Semana Empreendedora da FETI – SEFETI, e o Projeto Caminhos para o Futuro que, também, tornou-se a lei nº 13.258/2020.

Ainda em 2017 foi realizada a primeira integração do jovem trabalhador e sua importância para o setor empresarial com a participação de 850 adolescentes e palestrantes do mais alto nível. Nossos alunos também participaram da Caminhada em memória às vítimas do Trânsito, e da Primeira semana Empreendedora da FETI, a SEFETI, com a presença de mais de 10 empreendedores da cidade e com mais de 50 alunos demonstrando e negociando seus trabalhos empreendedores durante uma semana. Ainda neste ano, a contratação de aprendizes (situação não obrigatória por lei) para atuar na própria FETI foi uma quebra de paradigma e uma demonstração de responsabilidade social e credibilidade no trabalho da instituição.

Já os servidores foram novamente atendidos ao receber um curso de capacitação de 04 dias e com a participação do SEBRAE. Foram realizadas 04 reuniões de pais dos alunos da Iniciação Profissional visando conhecer o perfil das famílias, estimular os pais a participarem ativamente da educação profissional dos filhos com a adoção de mudanças de comportamentos propostas através de pesquisas com os alunos e 280 pais participando.

Nossos alunos realizaram 08 ações de combate à dengue em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses. Atuaram de forma brilhante e sendo muito elogiados por sua participação no Desfile de 07 de setembro, e da mesma forma na Caminhada do Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes em parceria com o Ministério Público.




Outras duas grandes conquistas foram a ampliação da idade para até 24 anos e a introdução dos cursos de assistente administrativo, auxiliar de escritório, auxiliar de compras e auxiliar de estoque e o curso de jovem serviços bancários

A culminância dos trabalhos de 2017 aconteceu com a formatura de 650 aprovados da Iniciação Profissional, em que várias apresentações artísticas foram realizadas pelos próprios alunos. A formatura contou com a presença de seus pais que de forma emocionada receberam esse carinho, somando um público de mais de 1100 pessoas que prestigiaram o evento, aplaudindo esse primeiro ano de vitórias, desafios, mudanças e sucesso.

Em 2018 novos desafios surgem e exigem superação da população e fortalecimento das instituições. Se por um lado a FETI apresenta crescimento e boas projeções futuras, o Brasil enfrenta questões de gravidade que afetam as cidades. O empresariado soma coro com a população em geral na busca por soluções diante da greve nacional dos caminhoneiros que em dado momento impede até o transporte de alimentos, combustíveis e medicamentos. O Brasil se prepara para novas eleições presidenciais sob instabilidade política e a guerra comercial entre Estados Unidos e China, maiores economias do mundo, gera batalhas que afetam diretamente o Brasil e outros países, enquanto desastres naturais assolam a humanidade.

Nossa Uberaba vive seu quinhão de um momento histórico e a FETI, mais uma vez, supera os obstáculos que perpassam a greve dos caminhoneiros e também o decreto de situação de emergência financeira decretado pelo município e que acompanha Minas Gerais em sua pior crise financeira da história, após se tornar o estado mais endividado do país.

Nesse novo cenário, a FETI, através, não só de seu gestor, presidente Callegari, mas de toda a equipe que já apresenta sinais de solidificação e de entendimento ideológico mediante a postura pedagógica aplicada pelo departamento, trabalham em uníssono no contínuo serviço de enfrentamento de desigualdades e na busca de garantia dos direitos dos jovens aprendizes.




Os aprendizes do PROBEM iniciam o ano de forma positiva e produtiva, compreendendo a mudança de diretrizes, sentindo-se valorizados à medida em que mais empresas solicitam contratações e nas aulas teóricas interiorizam uma forma disciplinar arrojada embora rígida, mas que privilegiam o ser jovem: o fato de estarem aqui para aprender com o compromisso pessoal e a responsabilidade coletiva. A compreender que se trata de uma honra “vestir a camisa” de gola verde do PROBEM, cientes que terão maiores oportunidades no futuro, e assim, estarão preparados para o mercado de trabalho e com uma bagagem de conhecimentos que, na busca por um emprego, poderão fazer toda a diferença em suas vidas.

As matrículas para o curso de Iniciação Profissional mais uma vez retratam o aprimoramento das ações. No primeiro semestre de 2018 a demanda de alunos por vaga tem novos recordes, chegando a uma nova fila de espera de três dias de aproximadamente 1200 jovens em busca de uma das 620 vagas gerando uma demanda reprimida de 580 alunos para os cursos de Tecnologia das informações e comunicações nas empresas, gestão de pessoal, gestão empresarial e liderança, empreendedorismo e mercado de trabalho.

Os cursos foram ministrados na sede da fundação e em nossos polos: Casa do Menino, Creche Menor Coração de Maria, CRAS Luci Caixeta, Cemea Boa Vista, Cemea Abadia e pela primeira vez para a Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba - ADEFU - o curso para PCD's: “Habilitar para incluir” - Práticas Administrativas. Foi realizado o curso de verão de Tecnologias das informações e comunicações nas empresas tendo por conteúdo Planilhas de Excel e Pacote Office completo, e Comunicação assertiva e Comunicação não agressiva.

Ainda no primeiro semestre foram realizadas 08 reuniões de pais com 380 presentes. Importante saber que a presença dos pais não é apenas fisicamente nos horários de reuniões, mas com a participação efetiva dos pais no uso prático do que aprenderam com as percepções dos profissionais de educação que acompanham os alunos, somados aos resultados das pesquisas quantitativas e qualitativas compartilhados.

Vale salientar algumas conquistas de importância histórica e de mudanças de paradigmas da instituição, a exemplo da confecção da apostila devidamente



patenteada na Biblioteca Nacional com direitos autorais da FETI, tendo por conteúdo o curso de educação emocional, motivação e avaliação da autoestima, sendo esse de grande valia no que trata das mudanças emocionais e comportamentais dos aprendizes.

No setor administrativo houveram importantes conquistas com a realização de processo seletivo visando a contratação de profissionais de acordo com o interesse do mercado. Ainda, contratações de aprendizes para atuar nos setores administrativos da FETI, que embora não sejam obrigatórias, essas contratações nos trabalhos internos da fundação agregaram enorme valor no treinamento de jovens extremamente capacitados.


Se em janeiro os aprendizes do PROBEM foram agraciados com um grandioso evento recreativo no clube Sesi Minas e participaram em abril da comemoração do dia internacional do jovem trabalhador com presença de mais de mil jovens no Teatro Vera Cruz, parte dos adolescentes da Iniciação Profissional tiveram a oportunidade de participar do curso de práticas comerciais e os alunos dos polos do curso de tecnologia na sede da FETI.

Somando experiências, PROBEM e Iniciação Profissional participaram da ação: “Integrando e aprimorando o caminho do saber” evento onde puderam ajudar e inspirar uns aos outros.

Importante citar nossa participação no aniversário de 198 anos de Uberaba com novecentos e cinquenta alunos. Participaram da ação “Universo cor de rosa” com temas voltados ao feminicídio, câncer e suicídio. Temas esses selecionados pelos próprios jovens.

Nesse mesmo semestre, precedendo a formatura da IP, os cinquenta e seis profissionais da FETI participaram de nova capacitação, enquanto nas atividades diárias, receberam atendimentos individualizados, aproximadamente mil e oitocentas pessoas entre alunos, pais e comunidades.

E assim, fechamos o primeiro semestre com a mínima evasão de 3%, formando 670 jovens aprovados em novo evento no Teatro Vera Cruz com apresentações artísticas




de alunos da IP e presença superior a 1200 pessoas entre pais e alunos, que já então absorveram o fato da grandiosidade de suas participações nesse momento tão importante.

No segundo semestre de 2018 o desfile de 07 de setembro que marca a independência do Brasil não pode ser celebrado, mas, através do Projeto Corrente do Bem, foi realizada a ação “Aprendiz Sangue Bom” com a doação de sangue de nossos alunos aptos para tal. A FETI também se fez representar através dos aprendizes na IX Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, como membros eleitos pelos demais aprendizes.

Sobre o curso de Iniciação Profissional do segundo semestre, tivemos novamente uma fila de 1400 pessoas, sendo atendidos 670 alunos, com demanda reprimida de 730 adolescentes. Os cursos de Assistente web, redação comercial, gestão administrativa e educação emocional foram ministrados em carga horária total de 160 horas. A evasão nesse semestre foi de apenas 02%.

Fato marcante desse semestre foi a realização de parceria com o Tiro de Guerra de Uberaba. O TG 11003, tornou-se um polo da FETI e desmistificou um pensamento errôneo do empresariado, de que o atirador teria dificuldades de cumprir seu trabalho na empresa. Provamos o contrário, mostrando que nossos atiradores são jovens maduros e com responsabilidade apurada por sua passagem no Exército Brasileiro.

No total, foram aprovados 650 alunos da Iniciação Profissional que receberam seus certificados no Cine Teatro Vera Cruz, novamente com apresentações artísticas realizadas por nossos alunos. Na formatura foram registradas aproximadamente 1250 pessoas. É certo que foram respeitados o número de lugares do teatro, sendo motivo de comoção o número de pessoas fora do teatro lotado. Sinal de que as apresentações se tornam, a cada formatura ou evento, ainda mais conhecidos pela comunidade uberabense pela qualidade artística alcançada, sendo que a cada evento buscamos sempre nos aprimorar.



Para além dos eventos e atividades de rotina foram realizados, ao longo de 2018, atendimentos individualizados a aproximadamente 2700 pessoas entre pais, alunos da Iniciação Profissional, PROBEM e comunidade em geral.


Neste mesmo ano, a FETI investiu na aquisição de 02 veículos novos (Gol) e cessão de uma caminhonete, e no ano seguinte, em 2019, mais 02 veículos e cessão de uma van, totalizando 04 veículos 0km, para melhor comodidade dos alunos e servidores no desempenho de suas atividades.

Em 2019, o terceiro ano da gestão do professor Eduardo Callegari se inicia com as mudanças na Presidência da República e de governadores em um cenário nacional instável, política e economicamente. Em Minas, várias cidades, assim como Uberaba, decretaram situação de emergência financeira e, ainda no mês de janeiro, precisamente dia 25, aconteceu o rompimento da barragem de Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte, comovendo o país ao tirar cerca de 300 vidas e causar um desastre ambiental sem precedentes.

A inscrição da Iniciação Profissional foi marcada pela presença de aproximadamente 1700 pessoas concorrendo a 670 vagas. Pais e alunos começaram a chegar na Fundação 04 dias antes, buscando assegurar suas vagas, o que levou a equipe a uma decisão estratégica: abrir as portas da FETI à comunidade.

Grande parte do efetivo se subdividiu em manhã, tarde e noite para atender ao público. As salas de aula se tornaram alojamentos com acompanhamento frequente da Guarda Municipal apenas de maneira preventiva, já que não foi registrado nenhum incidente. Foi um marco do real significado da palavra: “comunidade”. Convivemos 96 horas ininterruptas. Tempo para conhecermos as mães e os jovens nas atividades diárias, mostrando uma realidade diferente do contexto escolar profissionalizante e que propiciou à equipe e às famílias alcançar uma união que se estendeu por todo o semestre, fazendo com que o resultado dos cursos e a participação ativa dos pais na evolução dos alunos alcançasse grandes resultados.

Por outro lado, devido à crescente demanda reprimida, a FETI não mediu esforços para que, dali em diante, as inscrições passassem a ser pela internet. No mês de



março foi criado o portal digital da FETI e começaram a ser produzidos vídeos nas redes sociais, como o Facebook e Instagram, por nossos professores, colaboradores, voluntários e alunos.


Ainda, para presentear Uberaba por seus 199 anos, foi produzido um bolo de aniversário para a população de Uberaba, com 100 quilos, distribuído gratuitamente à população, em evento na Fundação de Esporte e Lazer - Funel, sediada no antigo Cemea Abadia.

Realizamos o Seminário “Aprendiz protagonista” – Caminhos para o futuro – com a participação de 1000 jovens e a presença de equipes de auditoria do trabalho estadual, regional, Promotoria, empresários, membros dos RHs das empresas parceiras, aprendizes do PROBEM e alunos da Iniciação Profissional. Foram desenvolvidos os projetos Binóculo com 470 alunos do PROBEM e Bússola com 30 alunos selecionados por sua alta performance. O Projeto foi em parceria com a empresa ARAUNAH que oportunizou, além de uma sequência de ações com aprendizagem prática e proatividade constante, visita à Fábrica da Foods (alimentos) e à Pecuária da Fazenda Boa Fé. Momento ímpar em que viram na prática todo funcionamento desses espaços.

Através do Projeto Corrente do Bem foi realizada a ação “Aprendiz sangue bom” com a doação de sangue dos alunos e palestras de conscientização oferecidas pelo Hemocentro de Uberaba. Ainda atendendo ao Corrente do Bem, 60 jovens aprendizes participaram da ação de conscientização contra a dengue.

Ainda, no dia 30 de maio, foi concretizada emocionante homenagem às mães, realizada no salão paroquial da Igreja São Judas Tadeu, com declarações de amor de seus filhos, teatro, música, dança e distribuição de lembranças que levaram famílias a lágrimas de gratidão pela oportunidade de ver filhos e pais envolvidos nesse contexto.

Nesse primeiro semestre foram ofertados aos alunos da Iniciação Profissional os cursos de auxiliar administrativo, Marketing pessoal, Excelência no atendimento ao público, Gestão de vida e Educação Emocional. Foram aprovados 650 adolescentes




entre 14 e 21 anos. Compareceram à formatura 1200 pessoas que assistiram emocionadas a entrega de certificados, os discursos de alunos e apresentações artísticas, cada vez mais afamados pela população de Uberaba.

Dois incidentes ambientais marcam nacionalmente a transição do primeiro e segundo semestre. Incêndios gigantescos atingem a floresta amazônica com mais de 160 mil focos devastadores e, concomitante o litoral brasileiro é duramente atingido por um imensurável vazamento de petróleo cru, que se espalhou a partir do Nordeste afetando a vida marinha e a economia das regiões atingidas causando comoção nacional.

Na FETI importantes conquistas e mudanças aconteceram no decorrer do segundo semestre, entre elas, as inscrições da Iniciação Profissional via internet. Considerando a enorme fila dos semestres anteriores e a crescente demanda, frutos da qualidade dos cursos ofertados e profissionalismo da equipe, o presidente Eduardo efetuou parceria com a CODIUB, criando um sistema de inscrições *on-line*.

Dessa maneira, a fundação registrou um número recorde de candidatos inscritos ao alcançar a incrível marca de 2.909 jovens disputando as 670 vagas existentes para os cursos de Técnicas Administrativas e Comunicação assertiva e expressão corporal. Ou seja, 2259 adolescentes não puderam ser atendidos, reforçando nosso desejo e meta de conquistar a sede própria que deverá, ainda em 2020, efetivar-se com a transferência para o prédio do antigo Clube Sírio Libanês, para que possamos aumentar o número de alunos da Iniciação Profissional e, conseqüentemente, colocar mais jovens aprendizes no mercado de trabalho, bem como disponibilizar cursos de arte e esporte através de parcerias dentre outras tantas possibilidades.

Sim! Em 2020 a gestão da FETI alcançou um importante objetivo: a cessão da sua sede própria, o prédio do antigo Clube Sírio Libanês situado à Rua Major Eustáquio, Nº 790, no centro de Uberaba, que passará por reforma para adequações do espaço e atendimento aos servidores e alunos da FETI, FUNEL e FUNDAÇÃO CULTURAL, com recursos próprios da FETI, em torno de 2 milhões de reais. Uma realização histórica e que marcará o crescimento do Ensino Profissionalizante em Uberaba e região, integrado a cultura, esporte e lazer.



O PROBEM foi beneficiado pela conquista, a partir do trabalho do Departamento de Iniciação Profissional, junto ao Ministério da Economia, com a aprovação dos Cursos de Assistente administrativo, Repositor de mercadorias, Operador de telemarketing, Padeiro e jovens para o setor bancário.


Participamos, ainda, do Desfile da Independência em 07 de setembro, homenageando o centésimo nonagésimo nono ano da cidade de Uberaba com a brilhante participação de, aproximadamente, 200 pessoas entre alunos do PROBEM, Iniciação Profissional, servidores e condutores da frota de veículos.

No final do ano de 2019 várias conquistas foram realizadas com muito empenho, dentre elas, a execução da Ação “Varal Solidário” com a doação de 400 peças de roupas, 60 pares de sapatos e mais de 150 itens diversos. As doações foram feitas por servidores e alunos da IP e do PROBEM. A cada peça de roupa doada, o doador recebia um vale peça, que poderia ser trocado por outra peça, dentre as doadas, de sua preferência.

Além do trabalho relacionado à sustentabilidade, houve um sentimento de valorização e reflexão sobre o consumo consciente. As peças de roupas que permaneceram no varal, como de comum nas campanhas da FETI foram destinadas a “Casa de Apoio Danielle”, que atende familiares de pessoas portadoras de câncer de municípios vizinhos em situação de vulnerabilidade. O “Varal Solidário” é mais uma ação de sucesso do projeto “Corrente do Bem, que, assim como o projeto “Caminhos do Futuro” foram encaminhados para a Câmara Municipal de Uberaba e tornaram-se Projetos de Lei do nosso município.

Também é importante registrar que a equipe da FETI se uniu mais uma vez ao Centro de Excelência de Panificação – CEPA para colaborar com o dia das crianças, produzindo mais de 2000 cachorros quentes, pipoca e algodão doce para a criançada e família, que foram distribuídos em um grande evento no Estádio Uberabão.

Formou-se no curso de IP a 2ª turma de atiradores do Tiro de Guerra – TG 11003, com 40 atiradores concluindo os cursos de Auxiliar Administrativo e Secretariado, ratificando a quebra de paradigma de que atiradores teriam dificuldades em atender



as necessidades do empresariado, provando que, ao contrário, são jovens compromissados, treinados hierarquicamente e disciplinarmente e, portanto, com muita gratidão ao aprendizado recebido. Também, junto ao efetivo do TG 11003, uma campanha de doação de alimentos foi realizada, chegando a arrecadação de 54 cestas básicas destinadas às famílias carentes dos jovens, identificados após avaliação social do PROBEM.


O ano foi marcado pela travessia de muros intermunicipais, com a participação de nosso time de futebol composto por 18 atletas do PROBEM que participaram da 6ª edição do Torneio Jogos da Amizade do Município de Rio Claro – SP, a convite da Guarda Mirim daquela cidade, de onde retornamos com o troféu de 3º lugar da modalidade Futebol de Salão. Também participaram atletas nas modalidades de voleibol e natação.

Já a cidade de Delta, com a qual iniciamos tratativas no 1º semestre, tornou-se nosso polo após 40 adolescentes participarem do intensivo de Iniciação Profissional sobre “Noções de primeiro emprego”, com 31 alunos aprovados e 19 já se tornaram jovens aprendizes do PROBEM, trabalhando na Usina Delta Sucroenergia. Paradigmas se quebram com determinação e trabalho!

Durante todo o ano foram realizados atendimentos individualizados a aproximadamente 950 adolescentes em situações de risco ou através de orientações, apoio e auxílio em necessidades diversas.

Foi um ano de muita luta, muitos desafios, compaixão, resiliência e empatia. Aprendemos muito. Nosso país passou, e ainda passa por muitas dificuldades, mas cada uma delas fez e permanece fazendo com que cada vez mais os servidores dessa instituição guardem e exercitem em seus corações o termo “Família FETI”!

Finalizando, a equipe de servidores da fundação participou, por 02 dias, de uma nova formação continuada extramuros à instituição, com os ensinamentos dos ilustres Doutor André Tuma e Ana Tomé que cuidadosamente nos fizeram refletir sobre caminhos, perspectivas, construções de rotina e a longo prazo. O momento também oportunizou descontração e lazer a todos os servidores. Culminando essas atividades



com a formatura da Iniciação Profissional do 2º semestre de 2019 que, mais uma vez, alcançou 600 aprovados e finalizou essa conquista com apresentações artísticas de alto nível, realizadas pelos alunos da Iniciação Profissional. Evento que contou mais uma vez com a lotação máxima do Teatro Vera Cruz.

Iniciamos o ano de 2020, mais exatamente em janeiro, com um curso para Pessoas Com Deficiência - PCDs - na busca de inserção das mesmas no mercado de trabalho atuando em cotas destinadas a esse público.


O curso Assistente Administrativo – Habilitar para incluir – teve a duração de 82 horas e possibilitou a quatro pessoas com deficiência estarem aptas ao mercado de trabalho.

Juntamente ao curso, as inscrições para os cursos de Iniciação Profissional estavam sendo organizadas de forma *on-line*. Foram mais de três mil inscritos para as 630 vagas ofertadas. O curso estruturado para esse momento é o de Habilidades e competências e Gestão de processos I e II. Realizamos a inscrição/matricula dos alunos com sucesso! Os polos parceiros são: Casa do Menino, FUNEL, Casa Menor Coração de Maria e CRAS Tutunas. As aulas iniciaram com grande desejo dos alunos em alcançarem o primeiro emprego.

No dia 02 de março, aniversário de 200 anos da cidade de Uberaba, em um trabalho de união de forças da equipe FETI, produziu-se um bolo gigante de 200 quilos, quase oito metros quadrados, assado em 50 formas industriais de massa, com 5,6 metros de comprimento por 1,4 de largura, sabor prestígio, decorado com fotos de pontos turísticos da cidade e a marca comemorativa dos 200 anos da cidade. A finalização e montagem aconteceu no momento do evento, na Praça da Igreja Abadia e a distribuição do mesmo foi a partir das 15 horas.

Nosso Projeto Político Pedagógico – PPP está sendo concluído no primeiro semestre de 2020, ao mesmo tempo em que também começamos a redigir esta coletânea literária escrita por todos os servidores e convidados da fundação.

Ora, o PPP trata da história da FETI, de sua evolução, dos projetos que a partir dele devem permanecer, por sua relevância, contribuição social e transformação do



empírico em documento norteador de uma gestão de sucesso. Esse comentário se faz pertinente para trazer à luz um trecho do livro que há de ilustrar o começo do último quadriênio que norteou nossas vidas profissionais. Como segue:


“Em um passado não tão distante, no começo do ano de 2020, uma pandemia aconteceu no planeta Terra. Um vírus extremamente perigoso atingiu a humanidade ceifando milhares de vidas. Mudanças de paradigmas foram impostas e quase todas as cidades adotaram sistemas de isolamento social...” Seria impossível, em 2020, falar do contexto histórico da FETI sem citar a pandemia causada pelo Coronavírus, causador da doença chamada Covid 19.

No começo do ano, ainda sem muito conhecimento da situação, passamos da descrença ao medo real, até recebermos o primeiro Decreto Municipal de Situação de Emergência, que determinava entre outras ordens que idosos e pessoas de grupos de risco ficassem em casa.

As aulas foram suspensas em todo o país, (em quase todo o planeta) e, em meados de março, uma imagem marcava nossas vidas: de um dia para o outro, a fundação estava vazia. Pensávamos no que seria de nossos trabalhos, de nossos alunos, dos mais de 60 funcionários, das mais de 200 empresas e finalmente começamos a pensar no que seria de nossas vidas e das pessoas que amamos. Assim a equipe FETI encara mais uma vez o grande desafio de se reinventar, renascer por assim dizer.

Os alunos da Iniciação Profissional e aprendizes do PROBEM tiveram as aulas suspensas por força de Decreto Municipal seguindo regras da Organização Mundial de Saúde – OMS. Observemos o impacto na vida dos adolescentes, por um lado a IP que alimenta os sonhos dos jovens em alcançar o primeiro emprego e por outro os alunos já contratados, temendo perder seus trabalhos, distantes de rotina responsável da lida diária, sentindo a ausência de professores e colegas.

Dois meses depois, no começo de maio, após publicação de Medidas Provisórias do Governo Federal, a FETI encontrou caminhos, junto ao Ministério da Economia, que possibilitaram o retorno às aulas dos aprendizes do PROBEM. Houve uma preparação exaustiva de nossos professores e as mesmas voltaram a acontecer por



meio da internet e de forma física, mantendo os contratos de nossos jovens e reacendendo a esperança que, em um futuro próximo, retomaremos nossa cotidiana história, com a certeza de que nunca mais nossas vidas serão as mesmas.


Foram feitas adequações respeitando as condições dos alunos que não poderiam ter aulas *on-line* em função das dificuldades relativas a internet. Para esses alunos foram produzidas atividades físicas e os mesmos, obedecendo ao cronograma de trabalho previsto em comum acordo com a empresa, buscaram as atividades no dia destinado a parte teórica do contrato. Na modalidade *on-line*, foi utilizado o Skype para as aulas em tempo real e a plataforma Google Classroom para as atividades e avaliações.

Assim, todos os nossos aprendizes, no segundo semestre de 2020, encontram-se trabalhando, novos contratos e aprendizes foram convocados e a equipe FETI continua atuando!

Atendendo as orientações do Ministério da Saúde, Ministério da Economia, Promotorias, Secretaria Municipal de Saúde e legislações vigentes, a FETI elaborou o Plano Preventivo contra a COVID-19, ou Coronavírus. A partir das diretrizes estabelecidas, todos os cuidados e providências necessárias foram tomadas para garantir a segurança de todos que fazem parte do cotidiano da Fundação, com estabelecimento do plano de contingenciamento específico para a instituição.

Na data de 17.08.2020 a Câmara Municipal votou a criação da Escola Técnica de Ensino profissionalizante Professor Francisco Sales Jerônimo – “Chicão” para executar cursos de educação profissional técnica de nível médio, além de cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. O primeiro convênio será com o SEBRAE, por meio do Núcleo de Empreendedorismo Juvenil – NEJ, da Escola de Formação Gerencial em parceria com o Lions, Lojas Maçônicas e outras entidades.

Ainda, o Varal Solidário, formato pandemia, permitiu que todos os doadores de roupas e outros objetos doassem, sem escolha, todos os materiais arrecadados para a Casa de Apoio Danielle que é nossa parceira de doação! O repasse aconteceu no dia 07.08.2020, mais de 300 peças e outros objetos foram entregues à Casa, para serem



comercializados em um bazar da instituição que colabora com a manutenção do estabelecimento.

A Iniciação Profissional, modalidade pandemia, também retornou de forma *on-line* com mais de 300 jovens. O curso está sendo realizado via e-mail, com interação em tempo real, leitura de livros, atividade de um filme a ser assistido por todos, vídeos gravados pelos alunos e atividades postadas no Google Classroom para avaliação. O curso durará até o dia 27.11.2020 e, em seguida, a etapa da capacitação até o dia 11.12.2020. Neste momento não teremos a fabulosa formatura no Cine Vera Cruz, encaminharemos os certificados, com honrarias *on-line*, a cada aluno formando!

A etapa da capacitação também retornou com 30 horas de formação *on-line*, via Skype e plataforma Google Classroom, com gravação de vídeos, atividades de interação, avaliativas e presença na FETI, com todas as normas de segurança, para traçar perfil e realizar mais uma atividade de produção escrita presencial.

Quanto ao Aprendiz Sangue Bom, em momentos de pandemia, também inovamos criando a Ação “Cada Gota Conta”, com o propósito de mobilizar mais pessoas a doarem sangue ao Hemocentro de Uberaba. A ação propôs, por meio de regulamento, que os três aprendizes que conseguissem o maior número de pessoas para doarem, em um espaço de tempo estabelecido, receberiam como premiação a oportunidade de participarem de um outdoor com os resultados da coleta de sangue e das mídias sociais da FETI no ano de 2020, após o período eleitoral. Os jovens ganhadores, conforme classificação, foram: Carlos Daniel Lima da Silva, Danúbia Adélia Cardoso de Melo e Karliane Martins Ferreira, e o material colhido ajudará em torno de 190 pessoas que precisarem do sangue doado.

Assim tem sido o ano de 2020, cheio de surpresas, cada dia uma nova regra e uma realidade diferenciada! Mas a FETI tem, a cada minuto, cuidado de cada um de seus aprendizes, alunos e servidores com esmero, carinho e dedicação!